

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL –  
MESTRADO E DOUTORADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Rosane Schena

**PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ATITUDES E VALORES  
NA VIDA DE ESTUDANTES DE TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS  
DE ENSINO MÉDIO DE SANTA CRUZ DO SUL – RS**

Santa Cruz do Sul, outubro de 2007

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Rosane Schena

**PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ATITUDES E VALORES  
NA VIDA DE ESTUDANTES DE TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS  
DE ENSINO MÉDIO DE SANTA CRUZ DO SUL – RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Inácio Helfer

Santa Cruz do Sul, outubro de 2007

Rosane Schena

**PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, ATITUDES E VALORES  
NA VIDA DE ESTUDANTES DE TRÊS ESCOLAS PÚBLICAS  
DE ENSINO MÉDIO DE SANTA CRUZ DO SUL - RS**

Esta Dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

*Prof. Dr. Inácio Helfer*

Orientador (UNISC/PPGDR)

*Prof. Dr. Marcos Artêmio Fischborn Ferreira*

Coordenador (UNISC/PPGDR)

*Prof. Dr. João Ignácio Pires Lucas*

(UCS)

## AGRADECIMENTOS

Ao Pai maior, pela sua infinita lealdade, proteção e força.

Àqueles que me incentivaram antes mesmo do início do curso, professoras Rosa Maria Schneider e Elisabeth Costa.

Aos familiares, principalmente à mãe, Hilda, e a Silvane, minha irmã, que acompanharam passo a passo essa caminhada dando o suporte necessário. Ao meu pai Benjamin (*in memoriam*), pelo exemplo de humildade, dignidade e generosidade.

Às amigas Magda, Gláucia, Sirley e Vera pelos momentos de angústia e de alegria compartilhados.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e, em especial ao professor Dr. Marcos Artêmio Fischborn Ferreira pela sabedoria e bom senso dispensados nos momentos necessários.

Ao professor orientador Dr. Inácio Helfer pelo talento, paciência, dedicação e encorajamento transmitidos na realização do trabalho.

A todos aqueles que através de seu trabalho contribuíram para a conclusão deste, muito obrigada.

Ao esposo Ervino e à Estela Joana, minha filha, o meu amor.

*Se a felicidade é atividade conforme a virtude, é bem razoável que seja conforme a virtude mais excelente; esta será a virtude daquilo que em nós há de melhor.*

*Logo, é o pensamento, ou outra coisa que ordena e dirige e tem inteligência das coisas belas e divinas; a sua atividade, quando conforme a virtude que lhe é própria, eis o que é a felicidade...*

*De fato, o pensamento é o que em nós há de mais excelente. Além disto, é a mais ininterrupta, visto que podemos contemplar sem interrupção muito mais do que operar outras coisas...*

*Conveio-se que a mais doce das atividades conforme a virtude é aquela existente segundo a sapiência; na verdade vemos a filosofia conter prazeres maravilhosos em pureza e em constância.*

*(Aristóteles. Ética à Nicômaco)*

## RESUMO

Parte-se da premissa de que há diferenças entre opiniões e atitudes de jovens que vivem em ambientes sócio-econômicos distintos, e cujos posicionamentos poderão refletir na organização social, na cooperação política e no próprio desenvolvimento econômico da região à qual pertencem. Por meio deste trabalho, tentaremos mostrar que estas diferenças de fato existem e como elas se apresentam. Com base nesse conceito, acredita-se que o sistema democrático possa contribuir para que o desenvolvimento de uma região tenha maior êxito, uma vez que o desenvolvimento local se intensifica com a participação dos indivíduos nas organizações sociais e estas, por sua vez, possibilitam o crescimento endógeno. Com o resultado da pesquisa, constatamos que quanto maior a participação nas decisões familiares e nos debates que envolvem o tema política nas escolas e na família, maior é a confiança dos indivíduos de que podem influenciar as decisões políticas que lhes dizem respeito. A participação e a autoconfiança individual podem levar a uma autoconfiança coletiva, e esta incrementa a capacidade de inventar e reinventar recursos no intuito de alavancar soluções voltadas ao crescimento de uma comunidade.

Palavras-chave: atitude, política, percepção política, democracia e cidadania.

## **ABSTRACT**

Starting from the premise which states that there are differences between the opinion and attitudes of youngsters that live in distinct socioeconomic environments and whose positioning may reflect in the social organization, political cooperation and in the economic development of the region to which they belong to, this study aims at showing that these differences do exist and how they are characterized. Based on this concept, it is believed that the democratic system may contribute to a greater success of a region, since local development is intensified by the participation of individuals in social organizations and these make the endogenous development possible. As a result from this research, it is possible to ascertain that the higher the participation on family decisions is, the greater the individual's confidence that they may influence in the political decisions that affect them. The individual participation and self-confidence may lead to a collective self-confidence, thus increasing the capability of inventing and reinventing resources, aiming at setting off solutions in the direction of the development of a community.

Keywords: Attitude, politics, political perception, democracy and citizenship.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1	Faixas de Renda da Escola Ernesto Alves.....	57
2	Faixas de Renda da Escola Alfredo Kliemann.....	57
3	Faixas de Renda da Escola Monte Alverne.....	58

## LISTA DE TABELAS

1	Caracterização da amostra.....	55
2	Sentimentos em relação a sociedade atual.....	59
3	Auto-definição política.....	61
4	Posição individual a respeito do voto.....	62
5	Opinião sobre a tendência do futuro do Brasil.....	64
6	Cenários para o futuro do Brasil.....	66
7	Como você considera o ambiente familiar.....	68
8	Conversa sobre política em família.....	69
9	Reação do pai sobre a participação ativa na política.....	71
10	Reação da mãe sobre a participação ativa na política.....	71
11	Discussão de assuntos políticos em sala de aula.....	73
12	Quem favorece o interesse pela política.....	74
13	Reação dos professores frente à participação ativa na política.....	75
14	Participação no Grêmio estudantil.....	76
15	Conversar pessoalmente com algum político.....	79
16	Participação em reuniões políticas.....	80
17	Confiança depositada em pessoas ou instituições: Resultado da EEEM Ernesto Alves de Oliveira.....	82
18	Confiança depositada em pessoas ou instituições: Resultado da EEEM Alfredo José Kliemann.....	83
19	Confiança depositada em pessoas ou instituições: Resultado da EEEM Monte Alverne.....	84
20	Participação em atividades e/ou organizações políticas.....	86
21	Seu voto na eleição de 2002 para Presidente.....	87
22	Seu voto para Governador do Rio Grande do Sul em 2002.....	88
23	Político admirado no Brasil.....	89
24	Tempo dedicado para assistir televisão.....	91
25	Confiabilidade nas notícias políticas.....	92
26	Interesse por política.....	94
27	Influência na política.....	96

28	Autocalização na escala esquerda-direita.....	104
29	Preferências sobre a forma de governo.....	105
30	Denúncias de corrupção e conduta política.....	106
31	Para mudar o Brasil é preciso.....	108

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 A CULTURA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>20</b>
<b>1 A CULTURA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>20</b>
<b>1 A CULTURA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL</b> .....	<b>20</b>
1.1. O CONCEITO DE CULTURA POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO .....	20
1.2. ATITUDE, PERSONALIDADE E COMPORTAMENTO POLÍTICO.....	26
1.3. A POLÍTICA COMO ESPAÇO PARA O EXERCÍCIO DA LIBERDADE .....	31
<b>2 SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA</b> .....	<b>37</b>
<b>2 SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA</b> .....	<b>37</b>
<b>2 SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA</b> .....	<b>37</b>
2.1. O QUE É, COMO E QUANDO OCORRE A SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA .....	37
2.2. AS PRINCIPAIS AGÊNCIAS DE SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA .....	38
2.3. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A MÍDIA .....	41
2.4. CONDICIONANTES DA SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA .....	46
2.5. O PROCESSO DE COGNIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO MORAL DA SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA .....	50
<b>3 ATITUDES POLÍTICAS DOS JOVENS SANTA-CRUZENSES</b> .....	<b>54</b>
<b>3 ATITUDES POLÍTICAS DOS JOVENS SANTA-CRUZENSES</b> .....	<b>54</b>
<b>3 ATITUDES POLÍTICAS DOS JOVENS SANTA-CRUZENSES</b> .....	<b>54</b>
3.1. A JUVENTUDE EM SANTA CRUZ DO SUL .....	55
3.2. PERFIL SOCIAL E GEOGRÁFICO DOS JOVENS PESQUISADOS .....	57
3.3. ATITUDES ACERCA DA SOCIEDADE E DA POLÍTICA .....	62
3.4. PERCEPÇÃO DA POLÍTICA NO AMBIENTE FAMILIAR .....	70
3.5. PERCEPÇÃO DA POLÍTICA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	75
3.6. PARTICIPAÇÃO, VOTO E CONTATO COM INSTITUIÇÕES E AGENTES POLÍTICOS.....	81
3.7. INFORMAÇÃO POLÍTICA E MÍDIA .....	94
3.8. EFICÁCIA E SOFISTICAÇÃO POLÍTICA .....	97
3.8.1. Conceito de democracia entre os jovens .....	101
3.8.2. Conceito de cidadania entre os jovens pesquisados.....	105
3.8.3. O auto-posicionamento político para o jovem do meio rural, urbano-centro e periferia urbana .....	107
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>113</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>113</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>120</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>120</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>120</b>
<b>ANEXO A – Questionário da Pesquisa</b> .....	<b>121</b>

**ANEXO B – Resultado integral da análise das questões quantitativas feitas através do programa SPSS.....130**

## INTRODUÇÃO

Os conceitos aristotélicos de virtude e justiça nos permitem analisar como a virtude participa da idéia de felicidade e como, através do agir virtuoso, adquirido pelo aprendizado e pelo hábito, o homem se torna um bom homem e um bom cidadão. Para Aristóteles, a virtude vem de dentro para fora e não está separada de sua práxis, ou seja, não é mero conceito, mas conceito posto em prática. Muito mais do que “virtude em potência”, para Aristóteles trata-se de virtude em ato. Com a inspiração nesse conceito aristotélico, acredita-se que uma sociedade, um local, uma região ou um país, pode obter maior sucesso econômico e prosperidade pessoal e social (econômica e psicossocial) entre seus cidadãos, quanto maior for a virtude de seu povo e a habilidade política de seus governantes ao conduzirem os governados.

A vida política, o seu significado para as pessoas, associado com outros elementos também decisivos, como o crescimento econômico, social, cultural e tecnológico, têm uma forte influência sobre o desenvolvimento de uma região. Segmentos sociais distintos podem apresentar diferenças sobre as opiniões e atitudes concernentes à política. Assim, jovens, adultos e idosos, podem, em virtude das experiências de vida em curso, próprias de sua idade, possuírem distintas compreensões e atitudes acerca da vida e dos desdobramentos sociais econômicos e políticos, com os quais se deparam os indivíduos indistintamente, todos os dias.

Este estudo tem como objetivos comparar opiniões e atitudes políticas entre os jovens pesquisados de três segmentos sociais: do meio rural, do centro urbano e da periferia urbana, pois acredita-se na possibilidade de haver algumas diferenças de posicionamentos políticos entre jovens que situam-se em segmentos sócio-econômicos e culturais distintos, o que pode influenciar sobre o significado que tem a política em suas vidas e, em conseqüência, o desenvolvimento de uma região.

Para a obtenção dos resultados, colheu-se amostras através de questionário em três escolas estaduais de ensino médio de Santa Cruz do Sul/RS com características de localização e público alvo diversas.

A escola Monte Alverne está localizada no Distrito de Monte Alverne, cerca de 20 km da sede do município de Santa Cruz do Sul/RS e se caracteriza por possuir, em sua maioria, alunos oriundos do meio rural<sup>1</sup>. Suas famílias são possuidoras de pequenas propriedades rurais e a quase totalidade delas tem como principal produto agrícola o plantio de fumo, portanto, sua principal fonte de renda consiste na venda do tabaco às empresas tabaqueiras de Santa Cruz do Sul. Essas famílias (conforme gráfico 3) vivem com uma razoável renda anual, se considerarmos os rendimentos obtidos pela venda do tabaco, que acontece apenas uma vez ao ano. Os resultados desta pesquisa demonstram que para 16,3% dos jovens entrevistados a renda média dessas famílias varia entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 e para outros 12,5% está entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00 mensais. No entanto, deve-se observar que alguns jovens, ao responder esta questão, não levaram em conta a soma obtida pela venda do tabaco, atribuindo este ganho apenas à venda de outros produtos cultivados na lavoura (hortifrutigranjeiros comercializados em feiras), ou animais vendidos esporadicamente, o que aumentaria consideravelmente os valores expressos neste resultado. Dessa renda, dependem normalmente entre 4 e 5 pessoas para 37,5% e 25% dos entrevistados respectivamente. Essas famílias produzem boa parte dos alimentos, bem como da carne consumida, obtendo com isso uma razoável qualidade de vida e um aumento indireto de renda mensal.

A escola Ernesto Alves de Oliveira está localizada no centro do município de Santa Cruz do Sul e é conhecida como a escola possuidora da melhor qualidade em ensino público no município, fato este que leva muitas famílias a buscarem uma vaga na referida escola. Seu público é bastante diversificado. Possui alunos de todas as categorias sociais – de carentes aos mais abastados – possui boa infraestrutura predial, técnica e pessoal, elevando seu potencial de escola de boa formação. A maior parte dos alunos que freqüentam a escola “Estadual”, como é carinhosamente conhecida na cidade, é formada por indivíduos de média e alta renda mensal (conforme gráfico 1). De acordo com essa pesquisa, foi revelado que

---

<sup>1</sup> Por “jovens rurais”, entende-se aqui, o jovem que de acordo com Carneiro (2005) está na condição de membro da equipe de trabalho familiar, seja como aprendiz de agricultor, nos processos de socialização e de divisão social do trabalho, ou como trabalhador fora do estabelecimento familiar complementando assim, a renda da família com seu salário.

12,3% dos estudantes que responderam essa questão, têm um rendimento entre R\$3.000,00 e R\$9.000,00 ao mês, e 11,6% possui uma renda que varia entre R\$2.000,00 até R\$3.000,00. O número de pessoas que dependem dessa renda, para a maioria dos respondentes, 35,9% é de 4 pessoas, o que os possibilita ter mais acesso aos meios tecnológicos e impressos que muito contribuem na busca por autonomia e aprendizado individual.

A escola Alfredo José Kliemann está localizada em um bairro periférico da cidade e sua população é constituída de pessoas de média e baixa renda (conforme gráfico 2). De acordo com os resultados da pesquisa, 31,5% dos jovens respondentes, revelaram ter uma renda que varia entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00 mensais. Uma grande parcela dos moradores deste bairro é oriunda de outros municípios, que foram atraídos para Santa Cruz do Sul devido a propaganda de município próspero e acolhedor, e na esperança de encontrar “trabalho fácil” - nas indústrias tabaqueiras. Com os avanços tecnológicos e a política de enxugamento das empresas, a situação de muitas famílias tornara-se difícil. A contratação de operários fora diminuindo com o passar dos anos. Muitas dessas famílias são trabalhadoras nas indústrias (principalmente tabaqueiras), onde alguns são trabalhadores contratados temporariamente, ficando parte do ano dependendo de pequenos serviços, dos chamados “biscates” para sustentar as famílias. Temos também vários alunos desta escola que precisam trabalhar para ajudar no sustento familiar. E, é nesta escola que encontramos o maior número de famílias desestruturadas – que fogem ao conceito de família nuclear – fenômeno que, aliado ao problema da renda, contribui para o aumento de problemas pessoais e sociais.

Os resultados desta pesquisa farão um diálogo com os resultados obtidos pela pesquisa de Schmidt em 1999, a fim de verificar permanências e modificações nas opiniões e atitudes políticas entre os jovens santa-cruzenses. A pesquisa de Schmidt foi aplicada em nível nacional e esta, em nível local, não sendo possível executar uma comparação entre ambas. Outro objetivo desse trabalho consiste em identificar as principais variáveis (família, escola, amigos, meios de comunicação), que afetam a formação de atitudes políticas dos jovens estudantes. Por fim, espera-se verificar a confiança e as expectativas que os jovens depositam na política atual e em relação às instituições e agentes políticos brasileiros.



Parte-se da premissa que o desenvolvimento de uma região se incrementa, se intensifica com a participação ativa dos indivíduos nas organizações sociais locais, e estas, por sua vez, possibilitam o crescimento endógeno, que, através da autoconfiança individual e coletiva, intensifica a capacidade de inventar recursos ou transformar positivamente aqueles já existentes a fim de alavancar soluções voltadas ao crescimento de sua comunidade.

O método empregado para a consecução do resultado da pesquisa que sustentou este trabalho, foi o levantamento de opiniões com a finalidade de investigar a formação de orientações e atitudes políticas entre os jovens estudantes do ensino médio de três escolas estaduais de Santa Cruz do Sul. No período em que foram iniciadas as reflexões e sistematizados os procedimentos que antecederam a aplicação da pesquisa, havia, em abril de 2005 - de acordo com a 6º Coordenadoria Regional de Educação de Santa Cruz do Sul - 3.848 alunos matriculados nas escolas estaduais de ensino médio em Santa Cruz do Sul.

Em 2006, de acordo com os dados da 6º Coordenadoria Regional de Educação de Santa Cruz do Sul, o universo de alunos matriculados nas três escolas selecionadas, somou 1.256 estudantes. A distribuição por matrícula em cada unidade escolar, foi a seguinte:

Escola Ernesto Alves – 940 matrículas – 276 pesquisados

Escola Alfredo José Kliemann – 169 matrículas – 89 entrevistados

Escola Monte Alverne 147 matrículas – 80 entrevistados

Portanto, o total de questionários aplicados foi de 445 unidades. Cada unidade foi composta de 46 questionamentos com 44 questões fechadas e 2 abertas.

Para a escola Ernesto Alves consideramos uma margem de erro de 5% e um nível de confiabilidade de 95%. Porém, para as escolas Alfredo Kliemann e Monte Alverne não foi possível manter a mesma margem, de erro devido à dificuldade de acesso em tais escolas e ao grande número de evasão escolar verificado principalmente na escola Alfredo Kliemann, onde há alunos trabalhadores – principalmente no turno da noite – e que por esse motivo fazem apenas a matrícula

para a consecução de atestado escolar para apresentar para a empresa empregadora e, em seguida, deixam de freqüentar as aulas. A margem de erro para a escola Monte Alverne foi de 7,4% e para a escola Alfredo Kliemann foi de 7,1% enquanto a confiabilidade (95%) se manteve a mesma para todas as escolas.

Os jovens estudantes são aqui definidos como indivíduos que possuem entre 14 e 20 anos de idade, pois se acredita que é nesta faixa etária que se encontra a grande maioria dos estudantes de ensino médio. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, é considerado adolescente aquele que possui idade entre 12 e 18 anos. Portanto, de acordo com o ECA, a proposta deste trabalho abrange não somente adolescentes, mas adultos jovens de até 20 anos de idade completos. Conforme GIL (1994, p. 101), a amostra foi calculada com base na fórmula para amostras probabilísticas com populações menores que 100 mil<sup>2</sup>.

Os resultados foram obtidos através da análise de manifestações exteriores tais como, opiniões, ações, votos, e outros, que foram coletados por meio de técnicas quantitativas. A interpretação dos resultados foi feita à luz do contexto sociocultural e do desenvolvimento psicológico-cognitivo dos pesquisados. O contexto sociocultural inclui a esfera econômica e política do indivíduo e o desenvolvimento psicológico-cognitivo, se refere às percepções e à evolução individual.

Partiu-se das manifestações exteriores que os indivíduos expressam, por exemplo, através de respostas aos questionários, para se chegar ao nível mais profundo das orientações e atitudes políticas. As orientações e atitudes, por sua vez, permitem sugerir tendências do comportamento político da população pesquisada. O comportamento é um elemento do sistema político e cabe ao

---

<sup>2</sup> A fórmula utilizada para o cálculo amostral foi o seguinte:  

$$n = \frac{\text{desv}^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N-1) + \text{desv}^2 \cdot p \cdot q}$$
n é o tamanho da amostra  
desv é o nível de confiança em unidades de desvio padrão  
N é o tamanho da população  
p é a percentagem na qual o fenômeno se verifica  
q é a percentagem complementar (100-p)  
e é o erro máximo

cientista o estabelecimento das possíveis conexões entre a micropolítica (comportamentos individuais) e a macro-política (estruturais e institucionais).

Fizeram parte do campo investigativo três escolas estaduais de ensino médio de Santa Cruz do Sul. Uma do meio rural, uma do meio urbano da área central e outra de um bairro da cidade. A localização destas três unidades de estudo é de fundamental importância, pois concentram estudantes com perfis socioeconômicos políticos e culturais distintos, que podem levar a resultados significativos para a dinâmica do desenvolvimento do trabalho.

Ou seja, a pesquisa foi focada em três escolas que apresentam como clientela estudantes moradores em zona rural, que acredita-se estarem pouco sujeitos à violência e possuírem um senso de pertencimento comunitário mais elevado; estudantes de zona urbana de área central, que apresentam, em sua maior parte, uma condição sócio econômica média e que estão medianamente sujeitos à violência social e estudantes de zona urbana da periferia da cidade, cuja população é considerada de baixa renda e estão mais sujeitos à violência social.

Os questionários foram aplicados face a face nas três unidades de ensino. A análise dos dados foi realizada sob o viés do método comparativo entre as escolas já citadas anteriormente a fim de tentar explicar as diferenças surgidas. A análise dos resultados se fez a partir dos dados obtidos entre as variáveis consideradas por este estudo como as mais importantes (sexo, idade, nível de escolaridade, status sócio-econômico, acesso a informações) na formação de atitudes e opiniões políticas para descobrir qual a predominância dos principais fatores e poder demonstrar os percentuais – através de tabelas – das respostas conseguidas.

O instrumento para a coleta de dados foi o questionário de natureza quantitativa - com uma maioria de questões fechadas e algumas questões abertas - que consistem em coletar opiniões escritas para a obtenção de indicadores em relação ao fenômeno. O processamento estatístico dos dados foi realizado através do software SPSS (Statistical Package for the Social Science). De acordo com Besson (1995), as estatísticas não dispõem em si de qualquer critério de verdade. É o contexto, "a conceituação preliminar do fenômeno" que determina seu sentido.

Os dados por si não dizem nada. Eles só adquirem sentido quando estão inseridos em uma teoria explicativa.

O questionário (ANEXO A) utilizado nesta pesquisa foi o mesmo utilizado por Schmidt (2001) em seu recente trabalho de doutorado, sofrendo apenas algumas adaptações. Foram suprimidas algumas questões que tornariam o trabalho abrangente demais, tomando sempre o cuidado de deixar o número de questões em equilíbrio quanto ao assunto que fora desenvolvido a partir delas. Foi feito o acréscimo de uma questão e modificado alguns dados em outras, atualizando-os, no que refere aos nomes dos candidatos para as eleições, pois falamos de diferentes momentos políticos. A obra citada, bem como o referido questionário, encontra-se inteiramente disponível na biblioteca da UNISC<sup>3</sup>.

O principal atrativo dos questionários centra-se na generalização dos resultados para o público, não acontecendo o mesmo com as técnicas qualitativas. As opiniões colhidas dentro de uma amostra representativa permitem, dentro de uma margem de erro previamente calculada, generalizar os resultados para o conjunto da população. Este trabalho foi desenvolvido ao longo dos últimos 2 anos.

O primeiro capítulo preocupa-se com discussões mais gerais sobre alguns conceitos da cultura política, onde atitudes, personalidade e comportamento (fatores psicoculturais) são articulados com o sistema político. Traz a conceituação clássica de cultura política que subverteu o caminho da análise política feita até então, passando a valorizar mais as atitudes e as ações do eleitorado e menos as instituições políticas. Faz um apanhado histórico acerca de alguns dos principais filósofos da antiguidade, sobre a dimensão política cultural apoiada em pressupostos virtuosos, tais como o caráter, sabedoria, discernimento e moral para o bom exercício do ato de governar e sua influência para o desenvolvimento de uma região.

---

3

<http://online.unisc.br/biblio/biblioteca/php/pbasbi1.php?titulo=Pesquisa+B%E1sica&codMat=%2C&codBib=%2C&flag=a&desc=joao+pedro+schmidt>

O segundo capítulo trata de alguns aspectos relacionados à socialização política. A socialização política é abordada como o processo de formação de atitudes e orientações políticas ao longo da vida dos indivíduos, especialmente durante a infância e a adolescência. Este traz também as principais agências de socialização e a influência exercida pela mídia no processo de formação de conceitos políticos, especialmente entre jovens. Acredita-se que quanto maior a compreensão dos indivíduos acerca dos acontecimentos políticos na sociedade, maior será sua disposição de engajar-se em movimentos que possibilitem maior participação política. Conseqüentemente trará a idéia de democracia e república, onde, de acordo com o conceito aristotélico<sup>4</sup>, não poderia haver república sem democracia.

O terceiro capítulo traz os resultados da pesquisa com a análise dos dados obtidos. Este contém várias tabelas descritivas que demonstram o entendimento e a percepção da política que os jovens têm em seus ambientes, sejam estes, familiares, escolares ou sociais. Os resultados obtidos bem como a interpretação dos mesmos irão nos conduzir a refletir sobre os caminhos que podem levar uma determinada região ao desenvolvimento com mais eficácia que outras, considerando-se como fator pertinente a participação e o engajamento individual em movimentos e associações que possibilitem a interação do indivíduo com a sociedade.

---

<sup>4</sup> Aristóteles em seu livro *Política* chamou de *demokratia* (democracia) um governo injusto governado por muitos, e um sistema justo governado por muitos chamou *politeia*, normalmente traduzido como *república* (do [latim](#) *res publica*, 'coisa pública'). Assim, a *demokratia* de Aristóteles chegou mais perto do que hoje podemos chamar de democracia direta, e *politeia* se aproximou do que podemos chamar *democracia representativa*.

# 1 A CULTURA POLÍTICA E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## 1.1. O conceito de cultura política e desenvolvimento

O conceito de política, de acordo com Easton (1954, p. 130), in Metodologia de Análise de Políticas Públicas<sup>5</sup> (p. 4), uma política (*policy*), consiste numa teia de decisões que alocam valor, ou seja, uma política agrega um conjunto de decisões inter-relacionadas, de acordo com as metas e os meios para alcançá-las, dentro de uma situação específica.

Para Baquero e Prá (1992, p. 5-6), o conceito de cultura política

Fornece instrumentos metodológicos necessários para uma compreensão sistemática de orientações e comportamento político, ou seja, em termos gerias, pode-se dizer que Cultura Política se refere ao processo através do qual as atitudes dos cidadãos são estruturadas em relação ao sistema político.

Significa dizer que através do estudo da Cultura Política de determinada sociedade, pode-se conhecer as dimensões subjetivas e psicológicas da política (Baquero, 1996, p.20). Parte-se do pressuposto básico de que existe um comportamento político e que ele pode ser conhecido através de pesquisas específicas. As técnicas de pesquisa utilizadas possibilitam conhecer o comportamento do eleitorado e conseqüentemente as relações existentes entre as opiniões sobre a democracia e a estabilidade democrática.

A cultura política é aqui entendida como um conjunto de atitudes e orientações políticas que os indivíduos possuem acerca do sistema político e de seu papel no sistema. Segundo Schmidt (2001, p. 42-43), essa conceituação se tornou clássica a partir da primeira obra de Gabriel Almond e Sidney Verba, *The Civic Culture*, em 1963. De acordo com Baquero e Castro (1998), essa teoria subverte o caminho usual da análise política feita até então: segundo ela, o centro

---

<sup>5</sup> DAGNINO, Renato et alii (2002): Gestão Estratégica da Inovação: metodologias para análise e implementação. Taubaté, Editora Cabral Universitária.

explicativo da política deixa de ser as instituições políticas e passa a ser o eleitorado, através de suas atitudes e ações. A técnica de pesquisa de Cultura Política, bem como a teoria desenvolvida por Almond e Verba, têm como base o estudo direto das opiniões do eleitorado por meio de pesquisas tipo *survey*, buscando descobrir a existência de regularidades e padrões nas atitudes das pessoas.

No entanto, o entendimento de que a dimensão cultural constitui um importante fator na determinação da ação política, não é uma descoberta recente, e, menos ainda, uma exclusividade das pesquisas na Ciência Política.

Os pensadores gregos já possuíam clareza sobre a importância da dimensão cultural. De acordo com Schmidt (2001, p. 35), Platão (427–347 a.C.) ao defender um governo de reis filósofos em *A República*, apóia-se no pressuposto de que são poucos os que têm requisitos de sabedoria, caráter e discernimento para o exercício de funções governamentais e somente o são, após uma longa preparação moral e intelectual. Para Platão a educação era a base da vida social e através dela, os homens poderiam desenvolver suas aptidões e se tornar *filósofos*, sendo estes incumbidos de governar o Estado. O sistema político defendido por Platão devia *funcionar bem*, o que para ele, significava *ser justo*. O grande equívoco de Platão foi imaginar que os *filósofos*, por supostamente terem o domínio da razão, não fossem capazes de cometer injustiças.

Da mesma forma, as convicções democráticas de Aristóteles e Sólon levam em conta os condicionantes culturais. Para Aristóteles (384-322 a.C.), o grande objetivo da vida do homem era ser feliz. Para isso, deveria desenvolver suas aptidões. A natureza, tal qual era, não permitia que um homem isolado se desenvolvesse plenamente. Por essa razão, os homens se uniam para a realização de um bem maior e mais importante: a constituição e manutenção da *polis*. Esse fenômeno, segundo Aristóteles, acontecia naturalmente, e o homem seria assim, um "animal da cidade" (da *polis*), ou seja, o homem seria, por natureza, um *animal político*. Assim, para Aristóteles, o interesse coletivo deveria necessariamente ser mais importante que o interesse particular (ARISTÓTELES, 2001).

Sólon<sup>6</sup> (640 – 558 a.C.) foi legislador de Atenas e contribuiu para a transformação da lei que era tida como santa e imutável, em lei de obra humana, sujeita à mudança. Sólon, que era também poeta, vertia as leis em versos para facilitar a memorização destas, pelos cidadãos. A lei escrita passa a ser então, não mais um bem particular de poucos privilegiados, herdado dos deuses, mas uma lei despojada de mistérios e conhecida por todos. As leis promulgadas por Sólon e tornadas públicas limitavam a autoridade da aristocracia governante e criaram um direito comum para todos os atenienses. Sólon fez triunfar a concepção de que a Lei possuía superioridade decisiva sobre as sentenças judiciais privadas comuns até então. Dessa maneira, abriu-se o caminho para uma nova forma de sociedade política que por sua natureza despertava a aspiração de igualdade e de maior participação.

Schmidt (2001) nos lembra que, a partir dos pensadores modernos, o desenvolvimento do ideário democrático é feito levando em conta a dimensão cultural. Tanto Rousseau (1712 – 1778) quanto Montesquieu (1689 – 1755) partilham da idéia de que cada povo tem um caráter específico que deve ser considerado pelo legislador. Weber (1864 – 1920) é um pensador clássico sobre o tema da cultura que considera atitudes, sentimentos e valores, variáveis importantes para explicar o tema cultura.

A partir dos autores selecionados e dos resultados obtidos por esta pesquisa, consideramos que o envolvimento dos indivíduos nas organizações da sociedade, o interesse, a discussão – na família, na escola ou com os amigos – em torno daquilo que acontece no meio social e político, (seja do local, regional, nacional ou internacional), é sempre positivo, pois envolve elementos que fazem parte da cultura política e esta, quanto maior no sentido de obter maior conhecimento sobre os fatos que fazem parte da sociedade, acarretará o sentimento de inserção e pertencimento daquela comunidade e, por conseguinte, as possibilidades de maior desenvolvimento também se encontram presentes nestas situações.

---

<sup>6</sup> Confira: GOBBI, Hugo J. *Integração e Liberdade: uma reflexão histórica*.



O conceito de desenvolvimento, de acordo com Boisier (2003), se encontra numa fase de transição entre a concepção antiga, que associava desenvolvimento à idéia de crescimento econômico, e por conseqüência, algo objetivo, passível de quantificação, relacionado às conquistas materiais, e a nova concepção, que representa o desenvolvimento como processo e estado impalpável, subjetivo e intersubjetivo, que está mais associado com atitudes e menos com conquistas materiais. Para Boisier, é possível, inclusive, reconhecer situações de desenvolvimento em que baixos níveis de conquistas materiais podem estar acompanhados de altos níveis de satisfação pessoal, desde que se possa identificar nelas a existência do suprimento das necessidades básicas.

Nesse mesmo viés, a ONU também busca abranger mais determinantes ao redor do desenvolvimento e para isso cria o Índice de Desenvolvimento Humano. O IDH abarca três componentes: qualidade de vida; longevidade; e nível de conhecimento. Além da ONU, autores como Sérgio Boisier contribuíram para o progresso do conceito de desenvolvimento, visando sua complexidade e multidimensionalidade, confrontando-o ao paradigma anterior que para eles era reducionista, mecanicista e linear. Para Boisier (2001, p. 157), "Entender el desarrollo requiere de enfoques holísticos, sistémicos y recursivos".

Nesse sentido, pode-se dizer que o desenvolvimento é entendido como a obtenção de um meio que possibilite a potenciação do ser humano para que ele se transforme em pessoa humana sob o ponto de vista não somente biológico mas também espiritual. Isso significa dizer que o desenvolvimento está diretamente relacionado à autoconfiança coletiva, à capacidade de inventar recursos, movimentar os já existentes e agir de forma cooperativa e solidária a partir de seu próprio território.

Considerando essa evolução do conceito podemos verificar uma polissemia sobre os tipos de desenvolvimento: local, territorial, organizacional, sustentável, endógeno e regional, entre outros. Não vamos nos deter aqui e especificar cada um desses aspectos. É necessário salientar que esses são tipos ideais e que quando pensamos o desenvolvimento, devemos vê-lo de maneira abrangente,

entrecruzando todas as idéias. Vamos nos referir mais detidamente ao desenvolvimento regional.

Para Boisier (2001), a complexidade desse tipo de desenvolvimento está na combinação das dimensões espacial, temporal, social e individual. O desenvolvimento de uma região está normalmente associado às mudanças sociais e econômicas que ocorrem num determinado espaço, às transformações do território em sujeito coletivo, através de um processo de fortalecimento da sociedade civil (comunidade), indivíduos e região estabelecendo uma série de inter-relações com uma série de elementos e estruturas presentes na região considerada. Boisier (2001), define região como um território organizado que tem em si os fatores reais ou potenciais de seu próprio desenvolvimento.

As autoridades de nível regional encontram-se diante de um grande desafio: como ajudar seus territórios a alcançarem condições de competição e modernidade sem perderem a equidade e a participação.

O principal problema para toda a região que queira acelerar seu crescimento ou dar um salto qualitativo para o desenvolvimento consiste em como romper sua relação de dominação ou dependência e substituí-las por outras formas de desenvolvimento como, por exemplo, através de relações cooperativas, de parcerias ou consórcios.

As relações de dependência derivam de um controle assimétrico de poder político, e romper com a relação de dominação supõe, para a região, acumular poder político. O acúmulo do poder político pode acontecer mediante dois processos: pela transferência de poder político integrado em um projeto de amplitude nacional descentralizador ou por meio da criação de poder político, que se obtém pelo pacto social, mediante o consenso político, através da cultura da cooperação e da capacidade de criar coletivamente um projeto de desenvolvimento. Nisso consiste a importância do conceito de projeto político regional como instrumento de criação de poder político.

Por sua vez, percebe-se a necessidade de se potencializar a capacidade de negociação regional para se obter em primeiro lugar a firmação de capital e, em segundo, o melhor ajustamento possível dessa radicação com os planos estratégicos regionais.

Entretanto, o principal instrumento de negociação com as esferas de poder político superior consiste em um projeto político regional com suficiente grau de consenso (sem querer ocultar o dissenso), cujo resultado revela a capacidade de mobilização da sociedade civil e de sua imaginação para assentar essa mobilização num rumo desafiante e aglutinante.

Evidentemente, o desenvolvimento de uma região organizada, não depende apenas da existência de planos estratégicos regionais e da existência de capital a ser investido, mas depende basicamente do modo de articulação com o Estado. Uma articulação densa, inteligente e de cunho cooperativo certamente produzirá o desenvolvimento, ao passo que uma articulação difusa e aleatória poderá impedir o surgimento do desenvolvimento.

Assim, de acordo com a visão holística de desenvolvimento, quanto maior o potencial endógeno dos indivíduos e destes para com sua comunidade, quanto maior for o envolvimento interpessoal entre os agentes sociais, organismos públicos e governantes, maior a probabilidade de se alavancar uma sociedade desenvolvida, capaz de se auto-gerir e satisfazer os anseios da maioria de seus indivíduos.

A articulação dos agentes políticos com o Estado e a cooperação entre os indivíduos que conduzirá ao desenvolvimento, serão realizados, desse modo, de maneira democrática, pois a ligação entre os segmentos será uma ligação horizontal, portanto, trazendo a idéia de democracia. A verdadeira democracia é como se fosse a rede do pescador, onde cada pessoa é inteiramente responsável por si própria e pela humanidade inteira, numa relação dinâmica com o ambiente. Na verdadeira democracia, as relações entre as pessoas se dão pela cooperação, reciprocidade, respeito à diversidade, solidariedade, construção de unanimidades, sem sacrificar a diversidade. A rede é a unidade da diversidade.

## 1.2. Atitude, personalidade e comportamento político

Ao delimitar as fronteiras da esfera política, Weber (1974 e 1995) toma como contraponto vários domínios, entre eles, a ciência, religião, burocracia, economia e ética. Assim, afirma que é no diálogo com as virtudes de cada um destes campos que a especificidade da política vai se delineando.

De acordo com Weber (1998), os valores políticos não podem ser reduzidos a valores éticos. O universo da política não se confunde com o da ética. Em um mundo hierarquizado, subdividido em diversas categorias sociais, cada dimensão tem uma ética particular que se integra ao todo, segundo seu entendimento de mundo. No entanto, a ética no mundo moderno constitui-se a partir de valores universais e igualitários, toma como referência o indivíduo e faz exigências absolutas à sua consciência. Assim, a fragmentação das esferas de valor engendrou um aparente paradoxo: a ética tornou-se um domínio relativamente autônomo, dotado de lógica própria; porém, simultaneamente, a ética teve de se especializar, pois cada esfera da vida, também, por sua vez, segue leis particulares. Nesta passagem, Weber reflete sobre a forma unívoca da ética moderna:

Como se coloca, então, o problema das verdadeiras relações entre a ética e a política? Será certo, como já se afirmou, que não há qualquer relação entre essas duas esferas? Ou seria mais acertado, afirmar, pelo contrário, que a mesma ética é válida para ação política e para qualquer outro gênero de ação? Já se acreditou que exista oposição absoluta entre as duas teses: seria exata uma ou a outra. Cabe, entretanto, indagar se existe uma ética que possa impor, no que se refere ao conteúdo, obrigações idênticas aplicáveis às relações sexuais, comerciais, privadas e públicas, às relações de um homem com sua esposa, sua quitandeira, seu filho, seu concorrente, seu amigo e seu inimigo. Pode-se, realmente, acreditar que as exigências éticas permanecem indiferentes ao fato de que toda política utiliza como instrumento específico a força, por trás da qual se perfila a *violência*? (WEBER, 1998, p. 111).

Com estas palavras, Weber demonstra a natureza trágica da ação política e, desse modo, a tensão que marca as relações entre a ética e a política. A política é o reino onde impera o poder e a força; estes são os instrumentos específicos de que

dispõem os políticos. Porém, se constitui em dilema ético quando pensa-se sobre a forma de como usá-los e através de que mecanismos torná-los legítimos.

Porém, as respostas a este dilema, não podem ser buscadas na consciência individual, pois as convicções íntimas não chegam a se constituir em critério suficiente na política. Há que se considerar as prováveis conseqüências de uma determinada conduta política, ou seja, o contexto e a inserção dos diferentes sujeitos políticos e do sujeito da ação nesse contexto. Caso contrário, de acordo com Weber (1998), estaríamos diante de uma pessoa ingênua, alguém que ignora que na política se faz um "pacto com as potências diabólicas".

O político, seja ele profissional ou ocasional, é um indivíduo que vive e se move em configurações sócio-culturais específicas, em um duplo sentido: por um lado, o que ele está disposto e inclinado a reconhecer como um princípio de validade geral depende de suas próprias convicções íntimas e, estas, ele adquiriu como participante em um determinado mundo; por outro, sua condição de pertencimento leva-o a ter de responder por suas ações em face e a partir do grupo social e cultural em que se insere. A política constitui-se, assim, sobre valores particularistas, mas, ao mesmo tempo, não pode abdicar de preceitos éticos, na medida em que engendra deveres e virtudes que, se específicos a essa esfera, nela se pretendem valores universais.

Sobre os valores, Weber (1995, p. 374) afirma: "no que diz respeito aos valores, na realidade, sempre e em toda parte, definitivamente, não se trata de alternativas, mas de uma luta de vida e morte irreconciliável entre 'Deus' e o 'Demônio'". Portanto, na vida cotidiana, mas em especial no âmbito das avaliações prático-políticas, valores opostos entrecruzam-se e se superpõem pois, se trata de tomar posição em situações concretas.

Para Weber (1998), o político de convicção é um adepto da ética de fins últimos e somente julga ter obrigações diante do tribunal da sua consciência. A causa final de sua conduta pertence a outro mundo e, nesse sentido, o político de convicção — seja ele um militante revolucionário ou um militante religioso — negaria até mesmo a existência de uma ética propriamente política, ignorando a especificidade ética da

ação política advinda de seus instrumentos singulares (força e violência) em suas inevitáveis conseqüências.

Weber (1998) conclui que o verdadeiro político de vocação seria, portanto, o político responsável. Aquele político capaz de sacrificar algumas de suas convicções, se assim o contexto exigir, mas que em determinado momento, no limite de seus princípios, pode vir a dizer: "Não posso fazer de outro modo; detenho-me aqui". Na verdade, na ação política não estão em jogo apenas o poder ou a paz e a satisfação individual — embora estes existam — mas, sim, esforços responsáveis por uma causa que, apesar de transcendente ao indivíduo, requer convicções pessoais. A política não é em si o reino das intenções e da força, a política é por excelência o mundo das realizações comprometidas em contexto.

A política é um mundo de valores peculiar para Weber (1998) e não goza das isenções que as demais esferas usufruem — a "neutralidade" da ciência ou a obediência "irresponsável" da burocracia. O político não executa metas, o político toma as decisões; o político não analisa criticamente orientações de valor, o político produz juízos de valor; o político não discursa sobre a realidade, o político, ao falar já atua sobre ela. Daí advém a conclusão de que, mais que em qualquer mundo de valor, na política é fundamental que o indivíduo abrace conscientemente a ética da responsabilidade como um valor.

A burocracia, para Weber, encontra sua vocação no exercício consciencioso e honesto da função pública; portanto, a vocação especificamente política começa onde termina a da esfera burocrática. Se o burocrata deve elevar a regra e a ordem à condição de convicção pessoal, o político de vocação tem o dever de *lutar* para transformar suas convicções íntimas em ordem e regra. Assim, nos alerta Weber, confundir esses deveres vocacionais aviltaria duplamente a vida política: na organização do domínio permanente e no exercício da liderança política. Tal contraste expressa-se empiricamente no código de ética do servidor público no Brasil — com sua prioridade à distinção entre procedimento honesto e desonesto — e no regimento interno da Câmara dos Deputados, que submete o juízo sobre o procedimento do parlamentar à figura do decoro e à preservação da dignidade e honra do mandato.

Para Weber (1998, p. 106), a ciência é um meio importante para a atuação do político responsável, ao possibilitar uma certa racionalização da realidade, mediante o conhecimento que produz. Dessa forma, pode cultivar distanciamento e clareza no sentido em que o referido autor chamou de "senso de proporção". Esses são os limites da ciência em sua interação com a política e, ao mesmo tempo, sua dimensão ética fundamental, qual seja, a de contribuir para a formação da personalidade do político de vocação, sem nunca tomar para si suas realizações.

No entanto, é importante destacar que "personalidade" não é atributo presente apenas no reino da política, é uma noção bem mais abrangente: é condição para o bom desempenho do dever vocacional em qualquer esfera. Personalidade, tampouco, é algo inato, embora exija certos dons; é constituída, em parte, por uma certa experiência pessoal, que é fruto de uma íntima ligação entre consciência, dedicação e competência. Ou seja, a personalidade é constituída também dependendo da "posição e situação" social do indivíduo, da dedicação com que este vai "servir à sua obra, e apenas a ela" e à sua "inspiração" para o dado momento.

Para haver uma ação social, é necessário antes haver uma atitude interior voltada para a ação ou a abstenção. Essa atitude, só será ação social quando o ator atribuir à sua conduta um significado próprio e esse sentido se relacionar com o comportamento de outras pessoas.

Para Weber (1974), a Sociologia é uma ciência que procura compreender a ação social. Por isso, considerava o indivíduo e suas ações como ponto-chave de investigação para a compreensão e a percepção do sentido que o indivíduo atribui à sua conduta.

A *ação social* defendida por Weber é também chamada de *caráter social* por outros autores. Assim, para Fromm (1972, p. 219) o caráter social é menos específico que o caráter individual. O caráter social compreende uma seleção de traços, o núcleo essencial da estrutura do caráter da maior parte dos membros de um grupo, que se formou como resultado das experiências básicas e estilo de vida comum àquele grupo.

De acordo com Fromm (1972), podemos chamar de caráter social as reações psicológicas de um grupo social, a estrutura de caráter de seus membros enquanto indivíduos, pessoas, analisando não as peculiaridades pelas quais elas se definem, mas a estrutura de caráter que é comum à maioria dos membros do grupo.

O caráter, na acepção dinâmica da psicologia analítica, é a forma específica pela qual a energia humana é modelada através da adaptação dinâmica das necessidades humanas ao estilo de vida particular de uma dada sociedade. O caráter determina o pensamento, o sentimento e a atividade dos indivíduos. Os pensamentos, à parte dos elementos lógicos implícitos no ato de pensar, são influenciados pela estrutura da personalidade da pessoa que os pensa. Isto é verdade, tanto no que se aplica à totalidade de uma doutrina ou de um sistema teórico, quanto a um simples conceito, como amor, justiça, igualdade ou sacrifício. Cada um desses conceitos tem uma matriz emocional, que se acha implantada na estrutura do caráter do indivíduo (FROMM, 1972).

Apesar de duas pessoas com personalidades diferentes usarem o mesmo nome quando falam de amor, o significado de “amor” pode ser inteiramente diverso segundo a estrutura de caráter de cada um. Portanto, a mesma palavra ou o mesmo conceito podem mudar de sentido, dependendo do significado que cada indivíduo atribui a ela e que está embutido na sua personalidade.

Então, qual a função que o caráter desempenha para o indivíduo e para a sociedade? Para Fromm (1972, p. 223), se o caráter de um indivíduo conforma-se com o caráter social, os impulsos dominantes de sua personalidade levam-no a fazer o que é necessário e conveniente nas condições sociais específicas de sua cultura. Por exemplo: a pessoa para quem a poupança é um desejo que brota de sua personalidade consegue também uma satisfação psicológica profunda ao conseguir agir em conformidade com isso. Ela não só se beneficia quando economiza, mas também se sente satisfeita psicologicamente. Esta satisfação psicológica ocorre não só quando a pessoa age de acordo com as exigências de sua estrutura de caráter, mas também, quando lê ou ouve idéias que a atraem pela mesma razão. A função subjetiva do caráter para a pessoa considerada normal, em



conformidade com as regras sociais, é levá-la a agir de acordo com o que é necessário para ela sob um ponto de vista prático e proporcionar-lhe satisfação psicológica de sua atividade.

### **1.3. A política como espaço para o exercício da liberdade**

Num espaço de participação política considera-se importante a liberdade individual como forma de comprometimento social. A expansão da liberdade é proporcional ao aumento do envolvimento político do indivíduo nas diversas esferas da sociedade, e a opinião pública é um instrumento poderoso que serve, entre outras coisas, para medir a satisfação ou a insatisfação da sociedade em relação aos seus dirigentes.

Sen (2000, p. 10) defende a tese de que a liberdade individual como um comprometimento social, consiste no principal fim e principal meio para o desenvolvimento. Diz também que “existe uma acentuada complementaridade entre a condição de agente individual e as disposições sociais”, onde é importante que haja o reconhecimento simultâneo da concentração da liberdade individual e da força exercida pela sociedade (que envolve muitas instituições), sobre o alcance da liberdade individual. O mesmo autor chama atenção para a necessidade de ir além do simples (embora básico) reconhecimento da relação entre desenvolvimento e liberdade.

A importância intrínseca da liberdade humana em geral, como o objetivo supremo do desenvolvimento, é acentuadamente suplementada pela eficácia instrumental de liberdades específicas na promoção de liberdades de outros tipos. Os encadeamentos entre diferentes formas de liberdade são empíricos e causais, e não constitutivos e compositivos. Por exemplo, há fortes indícios de que as liberdades econômicas e políticas se reforçam mutuamente, em vez de serem contrárias umas às outras (como às vezes se pensa). Analogicamente, oportunidades sociais de educação e assistência médica, que podem requerer a ação pública, complementam oportunidades individuais de participação econômica e política e também favorecem nossas iniciativas para vencer privações (SEN, 2000, p. 10).

Para Tocqueville a liberdade independe da condição social e corresponde basicamente a uma modalidade do agir político, este próprio dos espíritos mais elevados. O amor pela liberdade política representa o valor mais sublime na

concepção política de Tocqueville. Em seu escrito *O Antigo Regime e a Revolução* o autor fala desse amor pela liberdade:

Muitas vezes cheguei a me perguntar onde estaria a fonte desta paixão pela liberdade política que, em todos os tempos, levou os homens a realizar as maiores coisas que a humanidade cumpriu e em que sentimentos está se enraizando e alimentando (TOCQUEVILLE, 1982, p. 160).

No entender do autor citado, reivindicações de liberdade, não passam de críticas à ineficiência e à incapacidade de governantes opressores ou a males passageiros produzidos por regimes conduzidos por despóticos: "pensavam amar a liberdade quando na realidade só odiavam o dono" (TOCQUEVILLE, 1982). O autor também descarta a possibilidade de que esperanças referentes a um bem-estar melhor ou ao aumento da igualdade poderiam fomentar o espírito da liberdade:

Tampouco creio que o verdadeiro amor da liberdade jamais tenha sido gerado pela única visão dos bens materiais que oferece, pois esta visão muitas vezes fica turvada [...]. Os povos que nela [na liberdade] só apreciam estes bens nunca a conservaram por muito tempo (TOCQUEVILLE, 1982, P. 160).

De acordo com Vianna (1993, p. 175), Tocqueville associa o valor da liberdade às antigas instituições feudais e ao republicanismo puritano dos imigrantes fundadores das comunas americanas. Portanto, a liberdade tocquevilleana não deixa de ser "filha da tradição". Vianna prossegue dizendo que este amor pela liberdade, associado à desigualdade, contradiz diretamente os fundamentos da democracia. É nisso que consiste a base para a tensão permanente entre a liberdade e a democracia que tão enfaticamente está presente na obra de Tocqueville.

Essa liberdade não democrática exaltada por Tocqueville não corresponde ao tipo de liberdade que vem sendo exercida nas sociedades aristocráticas. Nas sociedades modernas e complexas, caracterizadas pelo aumento das chances de ascensão social, a visão holística de uma sociedade harmoniosa e integrada, onde cada segmento de uma sociedade ocupa seu devido lugar de acordo com suas habilidades, capacidades e particularidades individuais, grupais, raciais, de estamento ou de classes, se torna sempre menos convincente face às

reivindicações sociais e individuais da população. Ficam sempre mais evidentes os privilégios e interesses particularistas embutidos e encobertos nestas representações ideológicas de sociedade

Para Baron (1994, p. 148), a expectativa de Tocqueville era pessimista, pois previu a difusão do individualismo moderno, que conduziria ao isolamento social dos homens e a atitudes alheias à virtude cívica e ao engajamento público, devido às questões econômicas e ao consumismo que viria acompanhando o crescente bem-estar privado usufruído pela grande massa da população. O resultado seria um despotismo moderno "que escraviza as almas sem atormentar os corpos".

De acordo com Vianna (1993), Tocqueville reconhece a diversidade de interesses, mas não aceita as soluções contratualistas, que de certo modo sacrificam a liberdade individual em nome da pacificação dos conflitos de interesses, por meio de um Estado sobreposto à sociedade. Tocqueville não busca em uma força externa – no Estado – a chave para a arbitragem de conflitos de interesses, mas sim dentro da própria sociedade.

Na sociedade mercantil-burguesa a liberdade só seria possível se os cidadãos passarem a identificar o exercício da liberdade política na esfera pública com seus próprios interesses privados. Na sociedade atual os cidadãos normalmente não encontram referências de seus interesses entre aqueles discutidos na esfera pública, portanto, o sentido de liberdade política passa a ser inexistente.

Para Rolim (1990), as cidades não são consideradas centros autônomos, elas articulam-se de uma maneira interdependente constituindo o espaço econômico nacional e, por vezes, internacional. Entretanto, de acordo com este autor, esse espaço está em constantes transformações, pois reflete as mutações pelas quais a sociedade está passando e assim sendo, uma vez que as cidades são o seu instrumento de configuração, as diferentes formas urbanas e as suas articulações serão características dos processos vigentes.

Oliveira (1977) nos lembra que durante o período colonial formou-se no Brasil um conjunto de "economias regionais" com características distintas e pouco integradas entre si. Oliveira afirma que esse quadro persistiu por todo o período

colonial e imperial, sendo que essas “economias regionais” foram incentivadas pelas autoridades portuguesas.

De acordo com Prado Júnior (1966), surgiram no período colonial, algumas pequenas redes urbanas, que de uma maneira geral, serviam de base para a ocupação do interior, com maior densidade nas vizinhanças de um centro mais importante, que via de regra estava perto do litoral e que este era o elemento de ligação com Portugal. A não interdependência das “economias regionais” era a responsável pelas formas verificadas no sistema urbano daquele período, ou seja, pequenas redes com caráter primordialmente regional.

Esse quadro começa a mudar com a industrialização, especialmente após 1930. Conseqüentemente, o sistema urbano começa a se transformar em direção às formas com que hoje se apresenta: com o predomínio das metrópoles e um alto grau de integração (PRADO JUNIOR, 1966).

Nesse processo, de acordo com Rolim (1990), algumas cidades assumiram papel proeminente, as regiões metropolitanas, e passaram a ser elementos importantes na articulação nacional, enquanto que outras foram perdendo gradativamente a importância, no caso de algumas pequenas cidades em determinadas áreas agrícolas.

Esse processo aconteceu com as cidades de Santa Cruz do Sul – RS e Rio Pardo – RS. Enquanto a cidade de Rio Pardo, que por sua localização privilegiada, às margens do Rio Pardo, durante parte do período colonial, foi uma das cidades mais importantes e prósperas do estado do Rio Grande do Sul, a cidade de Santa Cruz do Sul, originou-se posteriormente àquela e tornou-se gradativamente um centro econômico regional. Atualmente, Rio Pardo<sup>7</sup> é uma cidade de relevante importância histórica, mas economicamente, o PIB do município de Rio Pardo está muito aquém ao de Santa Cruz do Sul. De acordo com dados do IBGE<sup>8</sup>, em 2004, o PIB de Rio Pardo foi de R\$356.995,00 enquanto que o de Santa Cruz do Sul foi de

---

<sup>7</sup> Confira: [http://www.terra gaucha.com.br/imagens\\_rio\\_pardo.htm](http://www.terra gaucha.com.br/imagens_rio_pardo.htm)

<sup>8</sup> Confira: [www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1](http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1)

R\$3.209.996,00, o que demonstra uma perda de destaque econômico ao longo dos anos, pela vizinha cidade de Santa Cruz do Sul.

A expansão e a integração das regiões brasileiras, como lembram Diniz e Lemos (1990), sempre estiveram ligadas a 3 elementos: o Estado, a base de recursos naturais e as vantagens de localização e aglomeração. Assim, a possibilidade de extração de recursos naturais aliadas ao poder empresarial do Estado brasileiro, foi essencial para a atual configuração regional do país.

No entanto, para Rolim (1996), a crise do setor público e as políticas de inspiração neoliberal, têm feito com que a tendência desse Estado seja a de considerar com menor prioridade as questões regionais e de assumir uma postura de distanciamento submetido à hipótese de que cabe ao mercado a resolução das questões financeiras. De acordo com Rolim (1996), o discurso vigente propõe que o país, retomando seu crescimento, os problemas regionais tenderão a desaparecer. No entanto, para que isso ocorra, se faz necessário uma recuperação econômica da região hegemônica e portanto todo o esforço deverá ser feito para que isso ocorra.

No entanto, para Boisier (1989), essa capacidade de organização social da região, vai depender da qualidade e identidade com a região da sua classe política, da qualidade da tecnocracia regional, da classe empresarial da região e da capacidade de participação dos demais segmentos sociais. Portanto, pode-se dizer que esses elementos, ou a articulação deles, passam a ganhar cada vez mais importância na explicação do sucesso de determinadas regiões.

## 2 SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA

### 2.1. O que é, como e quando ocorre a socialização política

O termo *socialização política*, de acordo com a literatura designa o processo de formação de atitudes políticas nos indivíduos ou, sob o enfoque de geração, o processo de interiorização da cultura política existente em um meio social por parte das novas gerações. Para Easton e Dennis (1969, p.7), a socialização política compreende “aqueles processos de desenvolvimento através dos quais as pessoas adquirem orientações políticas e padrões de comportamento”. Vale dizer que as discussões não ocorrem simplesmente em torno de uma definição da socialização política, mas sim sobre quando e como ela ocorre, se existe um padrão de socialização (singularidade x universalidade), assim como sobre o poder explicativo do conceito – a relação entre socialização política e sistema político.

Para buscar entender a formação das atitudes políticas dos jovens, torna-se imperativo saber se eles já possuem atitudes em relação à política, sejam afetivas, cognitivas ou avaliativas, formadas anteriormente. Os cientistas políticos, de um modo geral, entendiam que as crianças não estavam preparadas moral e intelectualmente para a política, de forma que se buscava preservá-las dela.

No entanto, foi a pesquisa coordenada pela equipe de David Easton que solidificou a concepção de que a socialização infantil é decisiva na formação política do indivíduo. A partir do conceito de sistema político, ele define a política como um vasto campo que diz respeito à formação de demandas e suportes (inputs), e de decisões obrigatórias (outputs), que ultrapassam em muito o campo da política partidária.

## 2.2. As principais agências de socialização política

Os agentes de socialização tradicionais, como a família, escola, amigos, partidos políticos etc. não são os únicos a criarem uma cultura política, pois na sociedade moderna a mídia também passa a ser um importante agente de socialização política.

Quanto aos estudos sobre a problemática da socialização, embora sejam abundantes no campo da sociologia da educação, de acordo com Dubar (1997) é possível observar um tímido debate sobre as particularidades desse processo de interação social vivido na atualidade.

Para Durkheim, um dos autores clássicos a respeito da função das instituições sociais no processo de socialização, a educação é definida como uma

(...) ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social: tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina (DURKHEIM, 1978, p. 41).

Assim sendo, para o mesmo autor, a educação consiste numa etapa de socialização metodológica das novas gerações. Pois afirma ainda que:

(...) a sociedade se encontra, a cada nova geração, como que diante de uma *tabula rasa*, sobre a qual é preciso construir quase tudo de novo. É preciso que, pelos meios mais rápidos, ela agregue ao ser egoísta e associal, que acaba de nascer, uma natureza capaz de vida moral e social. Eis aí a obra da educação. Ela cria no homem um ser novo (DURKHEIM, 1978, p. 42).

Ao afirmar que a cada nova geração é preciso construir tudo de novo, pois o homem se assemelha a uma tábula rasa e nela se torna necessário – através da educação – incrustar valores sociais, é estabelecida uma visão contestável da natureza humana. O referido autor também afirma que o homem não é humano senão porque vive em sociedade e a moral se acha estritamente relacionada com a natureza das sociedades, pois a mesma muda quando as sociedades mudam e

resulta da vida em comum. A respeito do papel das sociedades e do domínio das paixões, o autor afirma:

(...) É a sociedade que nos lança fora de nós mesmos, que nos obriga a considerar outros interesses que não os nossos, que nos ensina a dominar as paixões, os instintos, e dar-lhes lei, ensinando-nos o sacrifício, a privação, a subordinação dos nossos fins individuais a outros mais elevados. Todo o sistema de representação que mantém em nós a idéia e o sentimento da lei, da disciplina interna ou externa, é instituído pela sociedade (DURKHEIM, 1978, p. 45).

De acordo com o exposto, seria possível concluir que para o autor, o agente social é visto como um organismo em que os instintos ou os desejos deveriam deixar de ser regulados naturalmente. Através de uma educação normativa e moral deveria ser assentada a unidade entre indivíduo e sociedade, considerando ambos como duas faces de uma mesma realidade. O sucesso desse processo educacional seria ainda caracterizado pela construção de um ser social totalmente identificado com os valores societários e passaria a existir uma total correspondência entre ator e sistema social.

Nesse sentido, Dubet (1996) afirma que o processo de interiorização de regras de comportamento moral não se constituiria como arbitrário ou impositivo, ao contrário, a coerção é entendida como uma etapa civilizatória em direção à liberdade. Sendo assim, a educação familiar e escolar estariam longe de ter apenas um valor instrumental, ou seja, ser a aquisição de aprendizagens úteis. Elas exerceriam, sobretudo, uma influência total na personalidade dos indivíduos.

Nesse mesmo estudo, Durkheim (1978) afirma que, diferentemente da família, que é voltada aos ensinamentos de caráter privado e doméstico, a escola surge como uma opção complementar a esta, como instituição responsável pela construção de indivíduos morais e eticamente comprometidos com o ideal público.

Freud (1974), embora contemporâneo<sup>9</sup> a Durkheim e a uma série de reflexões sobre o caráter conflitivo e ambíguo das relações entre indivíduo e sociedade, enfatiza e crê na coerência entre valores institucionais e individuais na construção

---

<sup>9</sup> Émile Durkheim nasce em 15 de abril de 1858 na França e morre em 15 de novembro de 1917. Sigmund Freud nasce em 06 de maio de 1856 na República Tcheca e morre em 23 de setembro de 1939 na Inglaterra.



de um projeto moderno de civilização, onde a escola laica viria a ser o grande veículo educativo, a instituição capaz de transmitir um corpo de normas e referências formadoras de uma consciência e de uma personalidade moral e ética.

No entanto, para Sengalen (1999) e Berger e Luckmann (1983), até a década de 1960, a sociologia refletiu sobre as instâncias família e escola, sobretudo como duas instituições separadas. Não antagônicas, mas cada uma delas com sua função e com seus papéis complementares na formação e na socialização dos indivíduos. De um lado, a família, como espaço de afeto, espaço privado responsável por um patrimônio e uma herança cultural de base. De outro, a escola, como espaço público de formação, de educação moral, social e profissional dos indivíduos.

Na sociedade contemporânea, para Hall (1997), a cultura, a informação e o acesso a formas simbólicas em suas diferentes linguagens, alcançaram um nível de produção e circulação nunca antes visto. Portanto, o pressuposto aqui, é o surgimento de um universo cultural plural e diversificado.

Conforme Thompson (1995) e Hall (1997), a partir de meados do século passado, em países ocidentais e capitalistas, e notadamente a partir da década de 1970 no Brasil, com o crescimento de um mercado de bens simbólicos, podemos visualizar outra configuração sociocultural. De acordo com os mesmos autores, em poucos anos, a sociedade brasileira viu-se imersa em uma realidade cultural desconhecida até então.

Surge timidamente, mas aos poucos se consolida, um mercado difusor de informações e de entretenimento com um forte caráter socializador, surge a cultura de massa, que, conforme afirma Morin (1984), com toda sua diversidade e seu aparato tecnológico, com sua capacidade de tornar públicos conselhos e estilos de vida, passa a difundir uma série de propostas de socialização. Passa a partilhar então, com a família e a escola, uma responsabilidade pedagógica.

Nesse contexto, de acordo com Rocco (1999), foi possível considerar uma nova articulação entre as instâncias educadoras. Família e escola, que tradicionalmente foram detentoras do monopólio de formação de personalidades, aos poucos perdem

seu poder na construção das identidades sociais e individuais dos sujeitos. Surgem então, novos modelos familiares e novas propostas pedagógicas, constituindo, nesse campo, uma pluralidade de projetos educativos.

O fenômeno da cultura de massa, responsável pela circulação de informações, é favorecido pela fragilidade das instituições tradicionais de educação, e constrói um ambiente favorável à difusão de valores e padrões de conduta diversificados e por vezes heterogêneos. De acordo com Dubet (1996), contribui para o surgimento de uma nova percepção do indivíduo sobre si mesmo e sobre os grupos que o rodeiam e oferecem condições de ampliar e diversificar o conhecimento do indivíduo sobre o mundo, aumentando suas predisposições e/ou disposições interpretativas e reflexivas.

No entanto, é importante salientar que a circulação e a intensidade de penetração de novas formas de pensar e agir, serão sempre apropriadas e experimentadas de forma particular e singular, pois estão continuamente sujeitas aos condicionamentos sociais e às trajetórias individuais ou de grupos sociais.

### **2.3. A família, a escola e a mídia**

De acordo com Oppo (1986), o processo de socialização dos indivíduos ocorre nos diversos domínios da sociedade, como a cultura, a família, a religião e a mídia, e o campo da política ocupa um lugar fundamental neste processo. A socialização política refere-se ao conjunto de experiências que contribuem particularmente para a formação da auto-imagem do indivíduo em relação ao sistema político e em relação às instituições da sociedade.

Por isso, é importante ressaltar, que a socialização não se restringe a um período específico da vida, pois se trata de um processo contínuo e inacabado e em constante desenvolvimento, reformulado em cada situação na qual o indivíduo participa.

Refletir sobre família como um agente socializador é ver como a ordem natural pré-estabelecida perdura através dos tempos, mudando apenas a tonalidade, mas permanecendo a essência, ou seja, seus valores, significados, funções e papéis. Na sociedade de tradição romana cristã, os filhos são decorrência da legitimidade do casamento, ou seja, da constituição de uma nova família.

Ter filhos é ver como o ontem interfere no hoje e como este alicerça o amanhã. É ver que a família, forma de relação, perpassa a temporalidade, ditando suas leis, normas, funções, interferindo na vida dos povos, escrevendo sua história.

De acordo com Muraro (1992), vivencia-se hoje um período de importantes inovações tecnológicas, econômicas, políticas e culturais, valorizando-se as emoções, acelerando a troca, estimulando a consciência e obrigando as pessoas a examinarem e revisarem seus valores e instituições. O mesmo autor afirma que este é um período de liberdade feminina, da idade da biologia, do renascimento das artes e da religião, do triunfo do individualismo, do mercado livre, da globalização, da privatização do Estado, entre outros. No limiar do III Milênio, parece que as mulheres brasileiras acabaram com a separação entre o público e o privado, tentando superar o patriarcado, retomando os valores da solidariedade e da partilha.

Para Ribeiro e Ribeiro (1995) a família nuclear moderna, com base conjugal, está centrada nos filhos, voltada para a mobilidade social e conta com o apoio e competência de um provedor. Observa-se que nas classes populares a solidariedade é indispensável, mas, ao mesmo tempo, na classe média encontra-se o individualismo, como forma de viver em família. Isto mostra até que ponto a família é autônoma, em sua forma de viver, e que este viver em família está condicionado à classe social à qual pertence o indivíduo. Entre os fatores que influenciam a forma de viver em família encontra-se o local de residência, a corporatividade e o sistema de atitudes. Entre os novos desafios surge a individualização da mulher, através de política, mercado de trabalho, igualdade de relações, nível de instrução, organizações feministas e outras.

O ideal da família moderna, hoje, caracteriza-se por livre escolha do cônjuge, baseada no laço conjugal e no aconchego do lar como refúgio contra pressões

externas, em função da importância e centralização dos filhos e do papel de socializador, exercido principalmente pela mãe.

No entanto, de acordo com Ribeiro e Ribeiro (1995) o mito evolucionista preconizado através da mídia, promove modelos de famílias ideais, geralmente importados, que usualmente não se adaptam à realidade brasileira, criando uma imagem de modernidade, em que a grande massa da população trabalhadora tem papel passivo na evolução cultural do país como, por exemplo, a união de homossexuais. Apesar de todas as transformações ocorridas, a família patriarcal ainda é referência simbólica para a sociedade brasileira.

A família, hoje, está sendo construída a partir do que é abolido no velho: modelos, mitos e ilusões serão reavaliados de acordo com as novas formas de vivência afetivo-sexuais, em que se faz presente o individualismo. Como agente socializador, a família tem nos laços do amor e no apoio mútuo do casal a principal determinante da educação dos filhos, a fim de poder desempenhar a importante tarefa de formar hábitos, atitudes e valores.

Entretanto, de acordo com Ferreira (1995), ainda que a família exerça certa influência nas decisões políticas dos jovens, durante as fases da adolescência e adulta o desenvolvimento do processo de socialização política é fortemente influenciado pela instituição escolar. De acordo com este autor, é no interior da instituição escolar, nas relações com colegas e professores, que se constroem os saberes e as atitudes políticas.

Eric Hobsbawm (1997) inclui a criação da instituição escolar moderna entre as "tradições inventadas" no século XIX com o objetivo de inculcar valores e normas de comportamento então nascentes, por meio de um conjunto de práticas, cujos princípios e conteúdo serviriam à coesão social e à legitimação hierárquica. Essa instituição, "equivalente secular da Igreja", com seus graus de instrução – primário, secundário e superior –, que além de definir a progressão no conhecimento, passaria a fornecer um critério para a inclusão nas classes sociais e, conseqüentemente, nas decisões políticas, é descrita nos seguintes termos:

A escolarização fornecia não só um meio conveniente de comparação entre indivíduos e famílias sem relações pessoais iniciais e, numa escala nacional, uma forma de estabelecer padrões comuns de comportamentos e valores ... Além disso, permitia, dentro de certos limites, a possibilidade de expansão para uma elite da classe média alta, socializada de alguma maneira devidamente aceitável. Aliás, a educação no século XIX tornou-se o mais conveniente e universal critério para determinar a estratificação social, embora não se possa definir com precisão quando isto aconteceu. A simples educação primária fatalmente classificava uma pessoa como membro das classes inferiores. O critério mínimo para que alguém pudesse ter *status* de classe média reconhecido era educação secundária a partir de, aproximadamente, 14 a 16 anos. A educação superior, exceto por certas formas de instrução estritamente vocacional, era sem dúvida um passaporte para a alta classe média e outras elites. (HOBSBAWM 1997, p. 301)

A análise de Hobsbawm pontua historicamente a justificativa para a disseminação da escolarização e, de modo mais significativo, a formação cultural como um critério diferenciador entre os diversos grupos pertencentes a uma mesma sociedade. Assim sendo, pode-se afirmar que a difusão diferenciada da cultura entre a população passa a caracterizar a função social da escola, a fim de legitimar o pertencimento social e a propagação de determinados valores.

O papel do ensino tem sido problematizado quanto à formação de determinados tipos de raciocínio e de pensamento e, segundo Bourdieu (1992), a escola opera em diferentes níveis para a transmissão da cultura, a fim de produzir, implícita ou explicitamente, o consenso cultural. Sua grande força influenciadora proviria da constituição de determinados hábitos mentais e da criação de disposição para gerar esquemas interpretativos suscetíveis de serem aplicados em diferentes campos de conhecimento e de ação, que poderiam ser generalizados como "hábito culto". Assim sendo, pode-se apontar a existência de um forte vínculo entre as escolas e a cultura de uma classe social específica, pois os esquemas de pensamento provenientes de concepções teóricas, adotados pela escola como consensuais, passariam a ser a expressão de uma determinada classe social, constituindo-se referência para modos de pensar e de constituir problemáticas.

Bourdieu (1992) também afirma que, entre os elementos determinantes desse processo de inculcação de modos de pensar e de sistemas de pensamento, podem ser incluídos o processo de aquisição de saberes, a natureza dos exercícios, lições e tarefas que foram impostos aos alunos, as provas a que se submeteram, os

critérios segundo os quais foram julgados e o tipo de relação estabelecida entre os alunos e os professores e/ou representantes da administração escolar, criando, por meio de tais mecanismos, um elo de cumplicidade entre os membros de uma mesma classe social que participam do mesmo processo.

Com isso, é possível compreender alguns elementos da cultura escolar, uma vez que expressam valores ilustrativos da seleção de conteúdos operada pela escola, e que por sua vez é operadora do processo de socialização política dos seus educandos.

De acordo com Berger e Luckmann (1983), até os anos 80, a perspectiva de maior destaque nos estudos da socialização política convergia seus estudos para a análise do modo pelos quais crianças e adolescentes assumiam suas atitudes políticas, concedendo grande base aos agentes clássicos de socialização (família, igreja, escola, etc). No entanto, Camino e Da Costa (1994), lembram que estudos mais recentes têm demonstrado que as informações políticas, obtidas através dos meios de comunicação e dos agentes clássicos de socialização política, são interiorizadas distintamente de acordo com o pertencimento social de cada indivíduo.

A comunicação de massa institucionalizada acaba por produzir bens simbólicos que circulam também entre o domínio público, bastando apenas os meios técnicos para adquiri-los. Assim, os governos podem fazer uso destes recursos em benefício de suas políticas. Tanto que, “hoje o gerenciamento da visibilidade é amplamente reconhecido como um aspecto fundamental da política institucionalizada” (THOMPSON, 1995, p.322).

Porém, essa mesma visibilidade proporcionada pela mídia para a política pode ser antagônica. Ao mesmo tempo em que beneficia a política, acaba por personalizar os problemas e líderes políticos. Assim sendo, de acordo com a ação dos líderes, diferentes reações são despertadas, inclusive as de reprovação de políticas.

Almond (1972) também entende os meios de comunicação de massa como um espaço importante de socialização política que através dos veículos de comunicação

pode ocorrer uma padronização de uma cultura política, em nosso caso, democrática. Almond (1972) tem os meios de comunicação como um canal que o povo possui para a visualização das ações da elite para, assim, exercer um controle razoável sobre elas. Neste sentido, a elite tem o conhecimento dessas demandas e tem a possibilidade de perceber as reações ocasionadas pelas suas ações governamentais.

Entretanto, segundo Almond (1972) os meios de comunicação de massa não bastam para se obter uma cultura política democrática, uma vez que, apesar da força positiva dos meios nacionais de comunicação de massa, o desenvolvimento de uma cultura política estável e unificada dependerá em alto grau das direções seguidas pelas intervenientes estruturas de comunicação dos partidos, grupos de interesses e líderes de opinião, que atingem o cidadão num sentido mais imediato.

#### **2.4. Condicionantes da socialização política**

Percebe-se um distanciamento cada vez maior do cidadão em relação à política como um todo, o que levanta incertezas quanto ao desenho da cultura política brasileira. Também fala-se freqüentemente, que os meios de comunicação, particularmente a televisão, estariam alterando profundamente os hábitos e o comportamento dos cidadãos, especialmente dos jovens, que teriam perdido os pontos de referência convencionais de identidades coletivas. Diante do exposto, estaria em andamento uma crise de identidade e pertencimento dos adolescentes que estariam se orientando na perspectiva da antipolítica e de uma apatia generalizada com relação aos assuntos políticos?

Marilena Chauí, em artigo<sup>10</sup> publicado recentemente, fala dos princípios que norteiam a vida democrática, colocando o direito à informação como um dos fundamentais. Na medida em que a democracia afirma a igualdade política dos

---

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/materiatoda.php?nemmateria=832>>.

cidadãos, afirma que todos são igualmente competentes em política. Essa competência cidadã depende da qualidade da informação cuja essência nos torna politicamente competentes ou incompetentes. Desse modo, o direito democrático não é separado da vida republicana, ou seja, da existência do espaço público das opiniões. Em termos democráticos e republicanos, a esfera de opinião pública institui o campo público das discussões, dos debates, de produção e recepção das informações pelos indivíduos. E um direito, sabe-se que é sempre universal, distinguindo-se do interesse, que é sempre particular.

A referida autora segue argumentando que na sociedade capitalista, os meios de comunicação são empresas privadas e, portanto, pertencem ao espaço privado dos interesses do mercado, e por conseguinte, não são propícios à esfera pública das opiniões, colocando para os indivíduos em geral, e para os intelectuais, em particular, uma verdadeira dúvida, pois operam como meio de acesso à esfera pública, porém, esse meio é regido por imperativos privados. Em suma, estamos diante de um campo público de direitos regidos por esferas de interesses privados. E os últimos, tendem a prevalecer sobre os primeiros.

Contudo, a concepção moderna funda-se na distinção entre o público e o privado, ou seja, na idéia de república, voltando-se assim, para as práticas da representação e da participação – portanto, para a idéia de democracia. A democracia defendida neste trabalho é a democracia social-participativa, que juntamente com as premissas institucionais, defende a necessidade de certas condições sociais mínimas e de formas de participação ativa dos indivíduos nas decisões políticas, que não se restringem ao simples ato de votar.

Nesse sentido, o Estado, o mercado, o sistema legal, os partidos políticos, a mídia, os grupos de interesse público e os foros de discussão pública, entre outras, constituem instrumentos importantes que podem contribuir para a expansão e a garantia das liberdades dos indivíduos. Estes, vistos como agentes transformadores e não apenas como recebedores passivos de benefícios.

Todos os indivíduos são portadores de personalidade política que nada mais é que o estilo próprio de comportamento político. A personalidade ordena as atitudes



e está estruturada no processo de socialização histórico e cultural, o qual integra o sentido de identidade pessoal. As atitudes dos indivíduos, não podem ser observadas diretamente, devem ser deduzidas a partir das ações e das opiniões, ainda que as opiniões indiquem não só atitudes, mas também não-atitudes e quase-atitudes, pois, as opiniões dos indivíduos podem mudar sem que seja alterada a estabilidade da atitude.

A opinião pública pode ser entendida como “a expressão de modos de pensar de determinados grupos sociais ou da sociedade como um todo... a respeito de assuntos de interesse comum em um dado momento” (FIGUEIREDO, 1996, p. 23-24). A imagem de governos e de instituições se molda na batalha diária do convencimento, da informação e do debate, e como medida de sua atuação, usa a opinião pública. No entanto, sabe-se que o relacionamento entre opinião pública, política e democracia não é de todo harmônico. Para formar sua opinião, o indivíduo deve ter conhecimento daquilo que está ocorrendo no momento, e nossa sociedade não possui uma cultura política que dê conta da formação de opiniões. Alguns pensadores defendem a tese de que:

aos cidadãos comuns, faltariam informação política, motivação e capacidade para avaliar assuntos de natureza pública. Esses cidadãos teriam preferências incompatíveis com a ação pública ou não teriam preferência nenhuma. (FIGUEIREDO, 1996, p. 86).

No entanto, alguns pesquisadores de opinião pública americana não concordam com esta posição e dizem que: “os cidadãos, ao contrário do que se supõe, não são incapazes de conhecer seus próprios interesses ou os bens públicos” (FIGUEIREDO, 1996, P. 86). Ou seja, acredita-se que a opinião pública, na maioria das vezes, sabe avaliar os assuntos veiculados pelos meios de comunicação e reage de modo sensível às novas situações colocadas em questão.

Habermas (1984) afirma que a esfera pública está intrinsecamente ligada à opinião pública, o que permite um debate político mais exaustivo e democrático para a tomada de decisões. A analogia à *Ágora Grega*, como um espaço público de discussão política, permeia sua visão em relação à maneira como deve ser conduzida a política.

No entanto, ao analisar de modo racional a presença da mídia na política, o autor afirma que houve uma mudança estrutural na esfera pública. No lugar da Assembléia política, espaço de excelência da esfera pública tem-se hoje a atuação dos meios de comunicação de massa. Com uma visão um tanto determinista, Habermas (1984), afirma que houve uma colonização da esfera pública, perdendo seu lócus para o mercado e, sofrendo assim, uma despolitização. Conseqüentemente houve uma transformação da cultura em bens de consumo, logo o controle da opinião pública estaria sendo agendando segundo os interesses dos meios de comunicação de massa.

A ação comunicativa que deveria ocorrer dentro do Estado, entre os autores políticos, através de argumentos e discussões racionais, perde espaço para um racionalismo instrumental, ou seja, um falso racionalismo preocupado com os meios e não com os fins. O que para Habermas acaba por distanciar os representantes dos representados, pois, pela estratégia comunicativa a ação comunicativa soa como uma forma artificial, deixando aos espectadores a idéia de que a política é desinteressante.

A funcionalidade da cultura política em qualquer sistema, tem de certa forma, um papel conservador, ou seja, tende à estabilidade do sistema político. Segundo Schmidt (2001), a cultura política é um mapa - composto em boa parte de elementos da tradição histórica de um país e das vivências dos indivíduos em certo período histórico - de que dispõem os indivíduos para se posicionar frente ao universo político. As orientações e atitudes políticas são respostas subjetivas dos cidadãos à sua situação, sendo que essas respostas são forjadas através de um longo processo de socialização política cujos períodos mais decisivos são a infância e a juventude.

## **2.5. O processo de cognição e o desenvolvimento moral da socialização política**

As pesquisas recentes sobre socialização feitas aqui no Brasil, estão sintonizadas com essa perspectiva de que a socialização infantil é fundamental e deixa marcas indeléveis na personalidade política, mas acontecimentos cotidianos ou traumáticos afetam as atitudes ao longo da vida.

A fim de tornar explícita a relação entre socialização política e desenvolvimento cognitivo, buscamos a contribuição das teorias de Piaget (1896 – 1980) e Lev Vigostsky (1896 – 1934).

A teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo é uma teoria de etapas, uma teoria que pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis. O processo cognitivo do indivíduo passa por diversos estágios (sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal) e implica na passagem da centração para a descentração. Nos estágios iniciais, a criança caracteriza-se pelo *egocentrismo* (indiferenciação entre o eu e o outro) que gradualmente vai sendo substituído pelo *sociocentrismo* (capacidade de cooperação). O desenvolvimento moral acompanha a evolução da capacidade cognitiva. A partir dos 11 - 12 anos, os sentimentos não se estendem somente aos familiares e colegas da escola, mas a um grupo mais amplo (comunidade ou nação). Assim, o nível intelectual afasta-se da realidade concreta e volta-se para as possibilidades hipotéticas. Neste momento, o adolescente toma interesse pelos fenômenos políticos e consegue relativizar as informações vindas de diferentes fontes (PIAGET, 1983).

Piaget que estudou a evolução do pensamento até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo salientava que, mais importante que a educação transmitida pelos adultos, eram as evidências de que é a interação das crianças com colegas da mesma faixa etária, que contribui para a formação de um cidadão capaz de compreender o ponto de vista do outro, de ter consciência e conseguir apresentar seus próprios argumentos, enfim, de ser justo. Para Piaget (1994), era nas brincadeiras coletivas infantis que o indivíduo aprendia a ter um comportamento cooperativo e desenvolvia-se moralmente.

O mesmo autor afirmava também que a educação autoritária dos pais poderia bloquear o desenvolvimento moral da criança, na medida em que exigia obediência pela obediência, sem explicar à criança o porquê de ser justo agir daquela forma. Piaget acreditava que mesmo pais bem intencionados não conseguiriam desempenhar o mesmo papel dos colegas da criança. Isso fica claro no terceiro capítulo do livro onde encontramos a seguinte citação:

É preciso notar, primeiramente, que, por mais que sejamos contrários a qualquer coação, mesmo moral, em educação, não é possível evitar, completamente, dar à criança ordens incompreensíveis para ela. (PIAGET, 1994, p. 140)

Quer dizer, os pais têm, no mínimo, uma capacidade muito maior do que a criança e seus colegas de prever as conseqüências da ação da criança. Por exemplo: para que fazer uma coisa tão sem graça quanto estudar se brincar é muito mais divertido? Certamente, os pais sabem a resposta.

Contudo, a teoria piagetiana sofre algumas limitações, principalmente no que refere à concepção sobre o ambiente social e sua influência sobre o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. A fim de superar as limitações da teoria de Piaget, torna-se necessário um enfoque mais sociológico. Para tal, usamos da perspectiva da dialética e do materialismo histórico de Vigotsky.

Por serem contemporâneos, Vigotsky<sup>11</sup> teve contato com a obra de Piaget e, embora tenha tecido elogios a ela em muitos aspectos, também a criticou, por considerar que Piaget não tivesse dado a devida importância à situação social e ao meio. Ambos atribuíram grande importância ao organismo ativo, porém, Vigotsky destacou o papel do contexto histórico e cultural nos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Piaget colocou ênfase nos aspectos estruturais e nas leis de caráter mais universal (de origem biológica) do desenvolvimento, enquanto Vigotsky destacou as contribuições da cultura, da interação social e a dimensão histórica do desenvolvimento mental.

---

<sup>11</sup> Vigotsky e a Educação disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html>

Este autor afirma que o processo do desenvolvimento cognitivo de um indivíduo só pode ser entendido sob as condições históricas e sociais, e que é repleto de mudanças constantes.

Acreditamos que o desenvolvimento da criança é um processo dialético complexo caracterizado pela periodicidade, desigualdade no desenvolvimento de diferentes funções, metamorfoses ou transformação qualitativa de uma forma ou outra, embricamento de fatores internos e externos, e processos adaptativos que superam os impedimentos que a criança encontra. (VYGOTSKY, 1996, p. 96-97).

Tanto para Vigotsky, como para Piaget, a inteligência é construída a partir das relações recíprocas do homem com o meio e o desenvolvimento cognitivo evolui de formas inferiores para formas superiores de pensamento. No entanto, para Vigotsky, são as condições históricas e o meio social que determinam as oportunidades para a experiência individual.

Considerando que a socialização política é um processo permanente e que não segue um padrão universal, a influência exercida pelas diversas agências de socialização – família, escola, igreja, partidos, movimentos sociais, mídia – na estruturação das atitudes varia de acordo com o contexto social no qual o indivíduo está inserido.

Com isso, entende-se que a socialização política não é somente um sinônimo de transmissão intencional de orientações políticas, mas produto de uma infinidade de circunstâncias e experiências que escapam do controle, seja dos pais, dos professores ou das autoridades, o que não significa, no entanto, que a educação intencional não tenha um peso significativo na formação das atitudes políticas. A educação explícita não garante por si a constituição de uma cultura democrática, mas é certo que sem aquela, esta não se efetiva.

### 3 ATITUDES POLÍTICAS DOS JOVENS SANTA-CRUZENSES

O Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo<sup>12</sup>, ao elaborar o seu Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, caracterizou a região do VRP de acordo com as particularidades territoriais formadas ao longo de seu processo histórico.

A região povoada pelos imigrantes e descendentes alemães deu origem a vários municípios na parte mais central do Vale do Rio Pardo e influenciou fortemente nos traços culturais da população de Santa Cruz do Sul, Candelária, Vale do Sol, Vera Cruz, Passo do Sobrado, Vale Verde e Sinimbu. A busca de novas terras fez com que os colonos de origem teuta subissem a encosta da serra, terminando por encontrar-se com os habitantes de origem luso-brasileira e italiana. A região setentrional do Vale do Rio Pardo teve boa parte de suas terras ocupadas por descendentes de imigrantes italianos. (...) Já na parte meridional do VRP, ou seja, nos municípios de Encruzilhada do Sul, Rio Pardo, Pântano Grande e General Câmara, houve uma forte ligação histórica com a conquista do território, o latifúndio, a criação extensiva do gado, a escravidão e a herança cultural deixada pelos antepassados. Assim sendo, do ponto de vista histórico-cultural, não é possível pensar-se a região como sendo homogênea. Há profundas e marcadas diferenças geográficas, econômicas, socioculturais e de organização política dentro da própria região do Vale do Rio Pardo. (CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO PARDO, 1998, p. 18-19)

De acordo com Klarmann (1999), quando se observa o processo de formação da Região do Vale do Rio Pardo e suas características socioculturais, políticas e econômicas, pode-se destacar atualmente, a existência de três sub-regiões dentro da região: **o norte** caracteriza-se por possuir uma área onde predominam pequenas propriedades e uma população constituída por descendentes de alemães, italianos e luso-brasileiros, que apresentam sérios problemas quanto a alternativas econômicas que possam agregar valor na produção do minifúndio; **o centro** é constituído pelo pólo industrial-comercial de Santa Cruz do Sul e cidades vizinhas como Vera Cruz e Venâncio Aires; e **o sul**, é representado por áreas de médias e grandes propriedades, onde predominam atividades agropastoris e com baixa densidade demográfica nas áreas rurais, típica de regiões de latifúndios.

Percebe-se que apesar dessa diferenciação interna, há uma característica que imprime identidade econômica à região e a particulariza frente às demais regiões do

---

<sup>12</sup> Os municípios que integram a Região do Vale do Rio Pardo são: Arroio do Tigre,, Barros Cassal, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, General Câmara, Estrela Velha, Gramado Xavier, Herveiras, Ibarama, Lagoão, Lagoa Bonita do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Estado, que é a produção do tabaco. Assim como dentro de uma determinada região encontram-se características geográficas, econômicas, sociais, culturais e de organização política distinta, dentro de um mesmo município, encontram-se jovens de condições econômicas, sociais e culturais, também distintas, e conseqüentemente, apresentam diferenças de pensamento e atitudes frente a algumas questões cotidianas.

### **3.1. A juventude em Santa Cruz do Sul**

Santa Cruz do Sul foi inicialmente colonizada por famílias alemãs, que chegaram na região em 1849. O município de Santa Cruz do Sul localiza-se na encosta inferior do Nordeste do estado do Rio Grande do Sul e se constitui num dos principais núcleos de colonização alemã do sul do país.

A cidade de Santa Cruz do Sul originou-se do município de Rio Pardo pela Lei nº 1079 de 31/03/1877<sup>13</sup>. Sua distância da capital Porto Alegre é de 150 Km. Possui uma área de 733 Km<sup>14</sup> e uma população total, de acordo com dados de 2005 da FEE IBGE de 113.988 pessoas em 2005. Desse total, 100.269 pessoas concentram-se em área urbana do município e 12.302 na zona rural.

Santa Cruz do Sul possui como principal produto agropecuário, a produção do fumo em folha. Além da produção tabaqueira no ramo da agropecuária, destacam-se o comércio e empresas prestadoras de serviços fazendo com que Santa Cruz do Sul tenha uma elevada renda per capita e seja um importante município arrecadador de impostos (cerca de 300 milhões ao ano).

---

<sup>13</sup> Disponível em:  
[http://www.rsvirtual.net/cgi-bin/dados/webdata\\_pro.pl?\\_cgifunction=search&\\_layout=Informacoes1&municipios.municipios=Santa+Cruz+do+Sul](http://www.rsvirtual.net/cgi-bin/dados/webdata_pro.pl?_cgifunction=search&_layout=Informacoes1&municipios.municipios=Santa+Cruz+do+Sul)

<sup>14</sup> Fonte: IBGE, Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 – Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. NOTA: Informações de acordo com a Divisão Territorial vigente em 01.01.2001

Atualmente<sup>15</sup>, o município possui 121 estabelecimentos de ensino, que vão desde a pré-escola até o ensino médio. Destes, 54 são municipais, 46 estaduais e 21 particulares. De acordo com dados do IBGE/INEP de 2005, o Ensino Médio é oferecido em 09 estabelecimentos de ensino da rede pública estadual e em 04 escolas privadas. Na rede pública estadual foram matriculados 3.848 alunos no ensino médio e 628 matriculados na rede privada.

De acordo com dados da FEE, o índice de desenvolvimento socioeconômico do município em 2002, no item *educação*, era de 0,865 ocupando a ordem de 144º lugar entre os 496 municípios gaúchos; no item *renda per capita*, Santa Cruz do Sul, estava na ordem de 31º colocação entre os municípios gaúchos e com um índice de 0,816 de desenvolvimento, demonstrando, assim, um alto potencial de desenvolvimento e uma posição privilegiada entre os municípios gaúchos nesses itens.

O Censo de 2000, em consonância com os dados socioeconômicos divulgados pela FEE no parágrafo supracitado, nos mostra que o município de Santa Cruz do Sul, apresenta um bom índice de pessoas com 10 anos ou mais de idade que freqüentam ou freqüentaram a escola por no mínimo 04 anos e até 14 anos de estudo em instituições formais de ensino. Este percentual é de 65,6% que corresponde a 70.617 indivíduos. Estes anos de escolaridade significam que os indivíduos possuem um mínimo de educação formal com o Ensino Fundamental - anos iniciais (1º à 4º série) e com um máximo de escolaridade de Graduação Superior Incompleta.

Em Santa Cruz do Sul, o Censo de 2000 revela que o número de jovens que possuem idade entre 10 e 24 anos é de 28.292, o que representa um percentual de 26,28% de população jovem no município.

Estes jovens, principalmente os pertencentes à zona rural do município, são portadores de fortes tradições culturais herdadas da ascendência germânica que

---

<sup>15</sup> Fontes: IBGE - Ministério da Educação - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) -, Censo Educacional 2005; Malha municipal digital do Brasil; situação em 2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.



vigora em suas famílias. Muitos jovens da zona rural deste município falam a língua alemã com seus familiares e em encontros festivos da comunidade onde residem, e aprendem a língua portuguesa apenas quando começam a freqüentar as escolas em sua infância.

Este mesmo processo está deixando de acontecer com os jovens moradores do centro da cidade, pois a influência recebida pelo meio social e pelos meios eletrônicos em que estão inseridos não favorece a transmissão de tais costumes com a mesma propriedade em que ocorre na zona rural. O mesmo fato é quase inexistente se observarmos os moradores da periferia da cidade. Estes, embora sofram a influência dos meios eletrônicos, estão menos suscetíveis, em seu meio social, à transmissão da cultura alemã. A periferia é o local onde podemos observar maior miscigenação cultural. Além disso, a maior parte das escolas não contempla a língua alemã em sua grade curricular, o que contribui para o não estímulo e o não interesse do cultivo da língua falada pelos pioneiros do município.

### **3.2. Perfil social e geográfico dos jovens pesquisados**

Tivemos um total de 445 estudantes, que responderam o questionário aplicado nas 3 escolas selecionadas, cuja localização geográfica difere uma das outras: urbano centro, urbano periferia e distrital. Destas, a terceira (segundo a ordem da esquerda para a direita) é composta por uma maioria de jovens moradores do meio rural.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Turno que o aluno estuda	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
manhã	86	31,2	48	53,9	0	0,0	134	30,1
tarde	92	33,3	0	0,0	55	68,8	147	33,0
noite	98	35,5	41	46,1	25	31,3	164	36,9
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

A pesquisa foi aplicada aos estudantes dos três turnos, no entanto, a escola Monte Alverne não oferece ensino médio no turno da manhã e a escola Alfredo José Kliemann não oferece no turno da tarde. Das escolas envolvidas neste trabalho, apenas a escola Ernesto Alves de Oliveira oferece ensino médio nos três turnos. A proporcionalidade ficou distribuída conforme mostra a tabela acima.

A distribuição por **séries** às quais os estudantes pertencem, ficou da seguinte maneira: 46,5% pertencem ao 1º ano, 26,5% ao 2º ano e 27% ao 3º ano. A proporcionalidade das turmas ficou alterada devido ao fato de encontrar lotadas as salas de aula dos primeiros anos, o que não se repetia nas demais turmas. Isso fez com que o trabalho rendesse mais naquelas turmas e menos nas outras.

Foi delimitada a **idade** mínima de 14 anos e a idade máxima de 20 anos para se referir aos jovens estudantes que fazem parte deste trabalho. Portanto, entre o total dos respondentes, quatro não se constituíam como “jovem” dentro do limite etário que foi estabelecido por este estudo. Três apresentavam idades superiores, um (1) possuiu idade inferior àquela aqui estabelecida, e ainda, 4 não responderam a esta pergunta.

Dos 445 respondentes, a imensa maioria é solteira – 98,9%; 0,4% se diz casada e 0,7% colocou a opção “outro” para designar seu **estado civil**. Constatamos ainda, que a maioria dos estudantes nas escolas pesquisadas, é do **sexo** feminino – 56,0%, contra 43,1% do sexo masculino.

Os estudantes revelaram que em sua maioria – 74,4% - moram com pai e mãe, ou seja, fazem parte de uma **situação familiar** tradicional, a família nuclear, que é composta de pai, mãe e filhos. Destes, a maior parte se encontra na escola de meio rural. Um número expressivo – 13,7% - mora apenas com a mãe, e a maior parte desses, foram encontrados na escola de periferia de Santa Cruz do Sul. Poucos são os casos em que os jovens moram somente com o pai, apenas 2,5% do total dos entrevistados. Encontramos ainda 2,9% dos casos que moram com parentes e amigos, 0,9% que mora sozinho(a), 0,7% mora com esposa(o) ou companheira(o) e 4,9% indicaram outras situações de moradia.

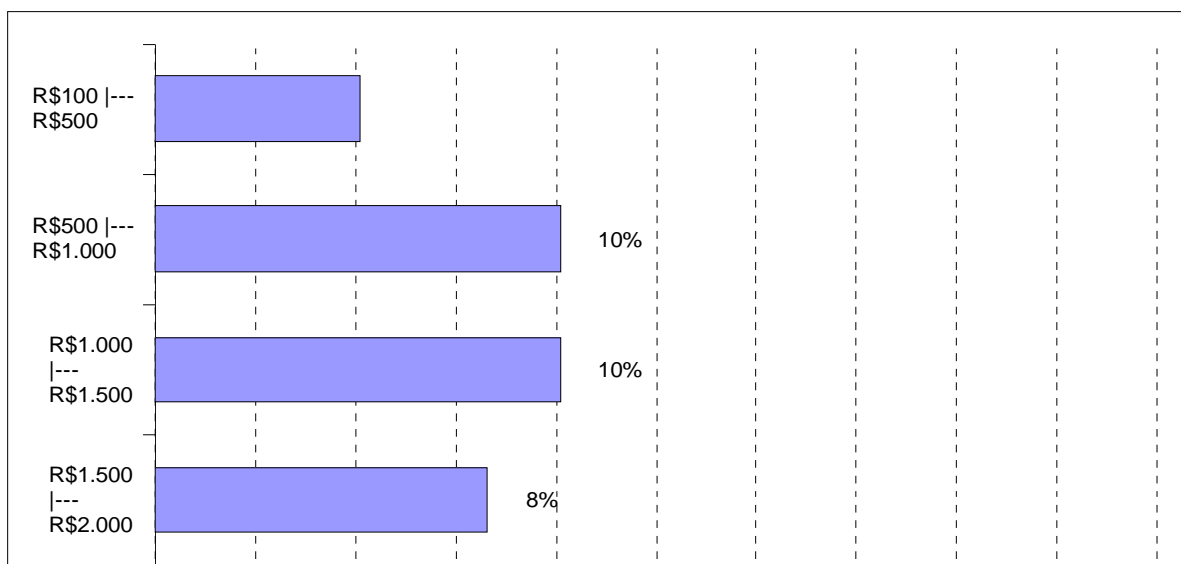
A **religião** predominante entre os pesquisados é a *católica*, com 74,4%, especialmente na escola Monte Alverne, que apresenta um índice de 82,5% de católicos. Em seguida os pertencentes à religião *evangélica luterana* com 14,4%, salientando que na escola Alfredo Kliemann é onde se encontra o menor número de evangélicos, apenas 5,6%. Por outro lado, é nesta escola que encontramos o maior número de entrevistados que optou pelo item “outra”, com 9,0%, onde nos chamou atenção o fato de muitos se definirem como ateus ou agnósticos. Também foi lá que observamos o maior índice de freqüentadores da *assembléia de Deus*, 5,6% e de religião *afro-brasileira* com 3,4%. E, 3,4% se declararam *espíritas*, exceto na escola Monte Alverne, onde não houve nenhuma referência a essa religião.

No que se refere à **situação profissional** dos estudantes, a maioria nunca esteve empregada - 58,4%. O maior índice se encontra na escola Alfredo Kliemann, onde 70,8% dos jovens, ainda não conquistaram sua primeira oportunidade de trabalho. Um razoável índice de jovens está empregado – 27,0%. Entre estes, os números estão assim distribuídos: 33,3% pertencem à escola Ernesto Alves, 18,8% à escola Monte Alverne e 14,6% à escola Alfredo Kliemann. Vale notar que o índice de ‘empregados’ é menor na última escola citada.

Na pesquisa, também perguntamos aos estudantes sobre a **renda familiar mensal**. Nas três unidades pesquisadas, um percentual muito grande (de 30% a 42%) de entrevistados optou em não responder esta questão. Os resultados obtidos

são demonstrados nos gráficos a seguir e vêm corroborar o que foi dito na introdução deste trabalho.

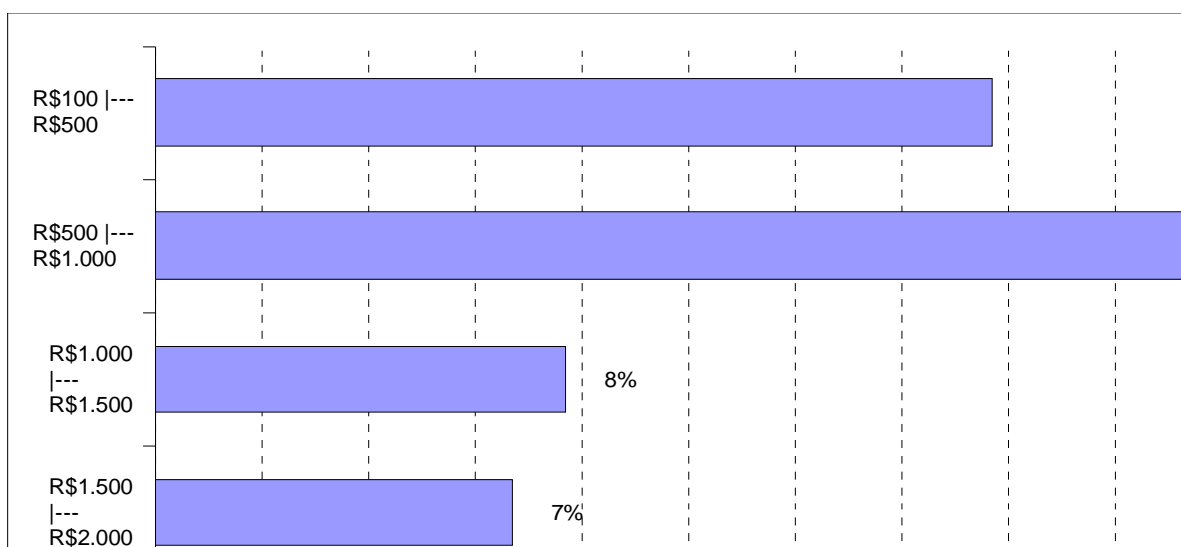
Figura 1 – Gráfico da Faixa de renda – Escola Ernesto Alves



Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os alunos da Escola Ernesto Alves são aqueles que possuem a maior renda entre os segmentos pesquisados e, apresentam 42,4% de jovens não respondentes para esta questão.

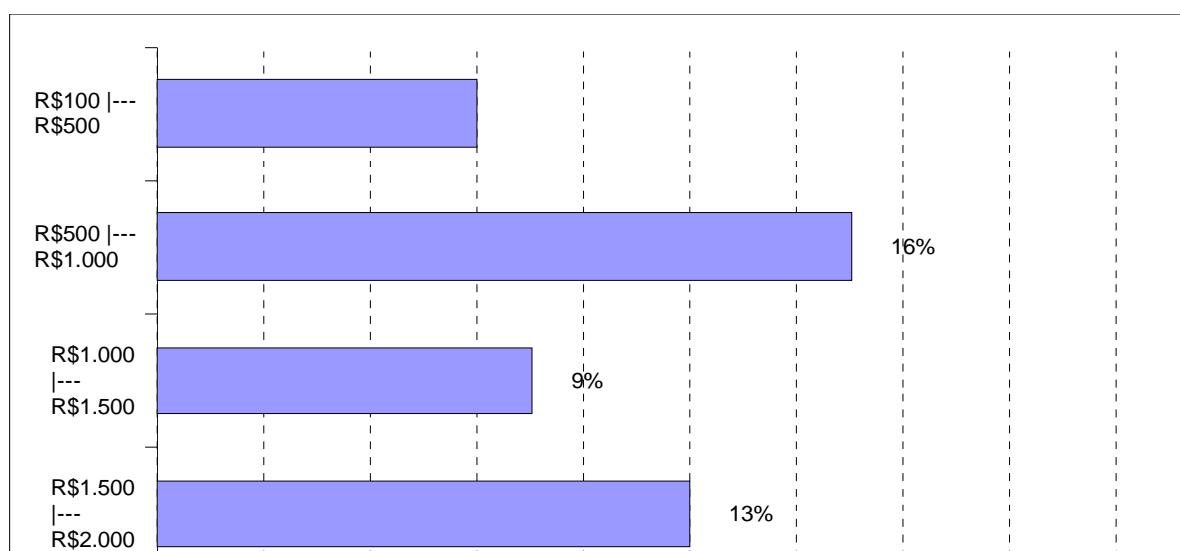
Figura 2 – Gráfico da Faixa de Renda – Escola Alfredo Kliemann



Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os jovens da Escola Alfredo Kliemann pertencem ao segmento de menor renda entre as pesquisadas. Temos um percentual de 31,5% de jovens cujas famílias possuem uma renda que varia entre R\$500,00 e R\$1.000,00 ao mês e 30,3% de jovens que não responderam a esta questão.

Figura 3 – Gráfico da Faixa de Renda – Escola Monte Alverne



Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os estudantes da Escola Monte Alverne, apresentam através deste gráfico um resultado um tanto duvidoso, pois uma parte considerável destas jovens não contemplou a renda obtida através da venda do fumo (que consiste na maior parcela de renda obtida por este segmento), contemplando apenas rendimentos tais como a aposentadoria existente entre alguns membros da família e a venda de produtos rurais no comércio local ou em feiras rurais. Observou-se também a dificuldade apresentada por eles para a elaboração de uma resposta a esta questão pelas próprias dificuldades que emanam dos cálculos necessários para este fim.

### 3.3. Atitudes acerca da sociedade e da política

Acredita-se que a relação que os indivíduos estabelecem com as instituições políticas está intimamente relacionada com as atitudes frente a sociedade e seu ambiente social. A percepção, as atitudes e as ações dos indivíduos em seu meio social, predispõem invariavelmente a mesma postura as instituições políticas da sociedade.

Baseando-se nesse pressuposto, uma das questões formuladas foi a seguinte: “*Como você se sente hoje na nossa sociedade?*” Como resposta, os jovens puderam escolher algumas alternativas que indicavam satisfação ou insatisfação, cujo resultado está expresso na tabela abaixo.

Tabela 2 – Sentimentos em relação a sociedade atual

Como você se sente hoje na nossa sociedade?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%*	n	%*	n	%*	n	%*
inseguro	175	64,1	51	57,3	52	65,0	278	62,9
feliz	50	18,3	11	12,4	21	26,3	82	18,6
indignado	169	61,9	37	41,6	54	67,5	260	58,8
satisfeito	14	5,1	5	5,6	8	10,0	27	6,1
seguro	2	0,7	3	3,4	2	2,5	7	1,6
frustrado	64	23,4	19	21,3	17	21,3	100	22,6
confiante	10	3,7	5	5,6	12	15,0	27	6,1
assustado	70	25,6	17	19,1	16	20,0	103	23,3
<b>Total</b>	<b>554</b>	<b>202,8</b>	<b>148</b>	<b>166,3</b>	<b>182</b>	<b>227,6</b>	<b>884</b>	<b>200</b>

\* os totais podem ultrapassar 100% por ser uma questão que permite múltiplas respostas.

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Responderam a essa questão 442 estudantes, obtendo 884 respostas, pois a pergunta permitia múltipla escolha. Apenas 3 não responderam a essa questão. As alternativas com indicadores negativos, foram as que obtiveram maior percentual de

escolha: inseguro (62,9%), indignado (58,8%), assustado (23,3%), e frustrado (22,6%).

O estudo de Schmidt (2001, p. 214) apontou alguns resultados semelhantes: responderam que se sentiam inseguros (65,5%), indignados (40,9%), assustados (25,0%) e frustrados (13,6%). Observa-se, no entanto, que os itens indignado e frustrado, aumentaram consideravelmente. Possivelmente podemos atribuir o aumento desses índices às constantes ondas de corrupção que envolveram e continuam envolvendo importantes personagens governamentais, tornando as pessoas céticas quanto a possíveis mudanças positivas no cenário político atual. Nas opções que revelam satisfação, também verificou-se algumas alterações positivas: a alternativa feliz, foi escolhida por 9,4% em 2001 e agora, por 18,6%, confiante, por 5,7% e agora por 6,1% e, satisfeito por 4,4% e agora por 6,1% dos jovens entrevistados, o que nos leva a crer que, apesar de todas as mazelas da sociedade, os jovens procuram meios de viver bem em suas comunidades sem levar em conta as “macro” preocupações, as grandes decisões que fazem parte de uma esfera maior de governabilidade.

Nas escolas Ernesto Alves e Alfredo Kliemann o item mais lembrado foi *inseguro*, seguido do item *indignado*. Na escola Monte Alverne, aparece com pequena margem de diferença, em primeiro lugar o item indignado e em segundo, inseguro. O que nos chama atenção é o fato de ser nessa escola que aparece o maior número de jovens confiantes – 15% sendo que no total somam apenas 6,1%. Também na escola Monte Alverne é onde encontramos o maior número de jovens que disseram estar felizes na nossa sociedade – 26,3% marcaram o item *feliz*, sendo que no total esse número cai para 18,6%. A explicação para esse fenômeno pode ser tão vasta e variada que cabe discorrer sobre isso neste momento. Podemos dizer, que o grau de satisfação e felicidade pode estar relacionado ao alcance ou não de consumir alguns bens – se esses bens não nos são oferecidos ou vistos, não sentimos vontade de. Dois estudantes ainda acrescentaram o item *‘revoltado’* para definir seu sentimento junto a nossa sociedade.

Outra questão usada para definir atitudes em relação à sociedade foi saber como os jovens definem a si próprios em termos de política – múltipla escolha. As

alternativas consistiam de duas negativas, duas positivas e uma neutra, além da opção “outro”. O resultado foi o seguinte:

Tabela 3 – Auto-definição política

Como você se define em termos de política?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Alienado	31	11,2	11	12,4	10	12,5	52	11,7
Indiferente	96	34,8	25	28,1	35	43,8	156	35,1
Desiludido	111	40,2	36	40,4	33	41,3	180	40,4
Interessado	40	14,5	17	19,1	14	17,5	71	16,0
Participativo	38	13,8	10	11,2	8	10,0	56	12,6
<b>Total</b>	<b>316</b>	<b>114,5</b>	<b>99</b>	<b>111,2</b>	<b>100</b>	<b>125,1</b>	<b>515</b>	<b>115,8</b>
	<b>276</b>	<b>62,0</b>	<b>89</b>	<b>20,0</b>	<b>80</b>	<b>18,0</b>	<b>445</b>	<b>100,00</b>

\*os totais podem ultrapassar os 100% por ser uma questão que permite múltiplas escolhas.

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

A alternativa mais mencionada foi a opção *desiludido*, o que revela uma certa frustração em relação à política atual. A segunda escolha foi uma opção de neutralidade *indiferente* que traz em si o distanciamento e a apatia política dos jovens entrevistados. Em terceiro lugar vem um item positivo, *interessado*, com 16% do total das respostas. Como quarta opção aparece o item *participativo*, e por último, o item *alienado*, escolhido por 11,7% dos jovens pesquisados. Este índice é expressivo, pois nele está embutido um significado explícito de distanciamento e ‘falta de querer’ envolver-se com o assunto em questão. Temos ainda o registro de 1,3% das respostas dentro da opção “outro”. Neste item, vemos a definição “confuso” presente na escola Ernesto Alves e a declaração “odeio política” registrada na escola Alfredo Kliemann, da periferia da cidade de Santa Cruz do Sul.

Percebemos que esses resultados traduzem sentimentos de insatisfação e falta de confiança num futuro melhor que vêm crescendo de forma preocupante.

Entendendo que o voto é a forma mais ampla de participação política nas democracias representativas, foi formulada a seguinte questão a respeito das



atitudes acerca do voto: *Qual a sua posição a respeito dos seguintes aspectos acerca do voto?* Para responder, foram oferecidas 4 alternativas seguidas das opções sim ou não.

Tabela 4 – Posição individual a respeito do voto

Qual sua posição a respeito dos seguintes aspectos acerca do voto?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Votaria se o voto <b>não</b> fosse obrigatório?								
<b>SIM</b>	157	56,9	49	55,7	47	58,8	253	56,9
<b>NÃO</b>	116	42,5	39	43,8	33	41,3	188	42,6
É favorável ao voto dos analfabetos?								
<b>SIM</b>	181	66,6	67	75,3	60	75,0	308	69,2
<b>NÃO</b>	93	33,7	21	23,6	20	25,0	134	30,1
É favorável ao voto facultativo aos 16 anos?								
<b>SIM</b>	204	77,9	60	67,4	67	83,8	331	74,4
<b>NÃO</b>	67	24,3	28	31,5	12	15,0	107	24,0
Acha que o povo brasileiro sabe votar?								
<b>SIM</b>	37	13,4	10	11,2	16	20,0	63	14,2
<b>NÃO</b>	234	84,8	79	88,8	64	80,0	377	84,7

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Nesta questão os jovens foram provocados no sentido de posicionar-se acerca do atual mecanismo de seleção dos candidatos, pois entende-se que o voto e as atitudes que envolvem o ato de votar expressam “a mais ampla forma de participação política nas democracias representativas” (Schmidt, 2001, p. 248). O número de jovens que responderam afirmativamente, dizendo que *votariam mesmo que o voto não fosse obrigatório*, soma 56,9% e o número de jovens que *não votariam caso o voto não fosse obrigatório* soma 42,2%. Entre as escolas

pesquisadas, as diferenças percentuais neste item, não são significativas. Obtivemos 0,9% de estudantes que não responderam a essa questão.

No segundo item dessa questão, os jovens responderam se eram favoráveis ao voto dos analfabetos. Do total, 69,2% respondeu que sim e 30,1% disse ser contrário ao voto estendido aos analfabetos. Na pesquisa de Schmidt (2001), 55,6% dos jovens foram favoráveis e 37,3% foram contrários ao voto dos analfabetos. Dentre as escolas pesquisadas, a que obteve o menor índice de pessoas favoráveis ao voto dos analfabetos foi a escola Ernesto Alves, com 65,6%. As demais escolas se equivalem, ficando em média com 75% das respostas favoráveis. Nesse item, 0,7% dos entrevistados se abstiveram da resposta.

O item seguinte questiona a respeito da opinião dos jovens sobre o voto facultativo aos 16 anos. A grande maioria, 74,4% respondeu ser favorável ao voto aos 16 anos, 24% diz ser contra a oportunidade de votar aos 16 anos de idade. No trabalho de Schmidt (2001), 62,0% foram favoráveis, enquanto 31,5% foram contrários ao voto facultativo aos 16 anos. Com esse resultado, percebe-se um aumento significativo dos jovens favoráveis ao voto facultativo e uma conseqüente diminuição dos que são contrários. Esse resultado é importante, pois permite visualizar o desejo de participar das decisões políticas que envolvem toda a sociedade, demonstra o desejo de exercer a cidadania que envolve o ato de votar.

Entre as 3 escolas pesquisadas, podemos salientar que foi entre os estudantes da escola Monte Alverne que se encontrou o maior índice de jovens favoráveis ao voto facultativo aos 16 anos, com 83,8% seguido da escola Ernesto Alves, com 73,9% e por último a escola Alfredo Kliemann com 67,4%. No total, 1,6% se absteve de responder a essa questão.

O item seguinte questiona se o povo brasileiro sabe votar e a imensa maioria respondeu não, o povo brasileiro não sabe votar. Esta foi a resposta dada por 84,7% dos entrevistados. Apenas 14,2% responderam afirmativamente e 1,1% não responderam.

Embora a maioria dos jovens entrevistados tenha respondido afirmativamente que votariam mesmo que o voto não fosse obrigatório, os mesmos falaram ainda mais alto ao dizer que o povo brasileiro não sabe votar. Através das respostas obtidas pode-se dizer que o voto consiste no mecanismo que está ao alcance de toda população e no qual é depositada a esperança de mudança. Esta esperança pode estar sendo diluída pela descrença nos agentes políticos, que são escolhidos de acordo com as normas vigentes no país e acabam por agir de forma contrária aos interesses e anseios da maioria da população, o que os leva a concluir que o povo brasileiro não sabe votar.

Ainda no que refere às atitudes acerca da sociedade e da política, os jovens foram questionados sobre a tendência do futuro do Brasil. Suas respostas estão expressas na tabela que segue:

Tabela 5 – Opinião sobre a tendência do futuro do Brasil

Em relação ao futuro do Brasil qual você acha que é a tendência?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Vai melhorar	41	14,9	7	7,9	12	15,0	60	13,5
Vai piorar	84	30,4	26	29,2	25	31,3	135	30,3
Vai ficar na mesma	114	41,3	42	47,2	29	36,3	185	41,6
Não sei	37	13,4	14	15,7	14	17,5	65	14,6
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100,0</b>	<b>89</b>	<b>100,0</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>	<b>445</b>	<b>100,0</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os resultados evidenciam que apenas 13,5% dos entrevistados acreditam que a situação do Brasil irá melhorar. São pessimistas 30,3% e os que dizem que o país vai ficar na mesma somam 41,6%. Do total dos pesquisados, 14,6% não sabiam ou optaram por não responder.

A pesquisa de Schmidt (2001, p. 216), mostra que os jovens otimistas, que acreditavam numa melhora do país, eram 21,5%, os pessimistas eram 24,9% os que

acreditavam que o país iria ficar na mesma somavam 33,4%, e os jovens sem opinião formada eram 20,1%.

Os dados desta tabela nos levam a concluir que a esperança, já diminuta, está se perdendo, que as incertezas e desilusões estão aumentando e que embora haja tantas mazelas na sociedade, os jovens estão tomando posições, estão opinando, o que pode ser um indício de vontade sufocada de mostrar sua opinião, que embora tímida, faz questão de ser vista quando surge uma oportunidade.

De acordo com uma recente publicação da UNESCO<sup>16</sup>, grande parte da juventude brasileira encontra-se numa situação de falta de perspectivas, poucas esperanças e muitas incertezas a respeito de sua inserção no mercado de trabalho e de sua inclusão social. Este diagnóstico se refere tanto às favelas e periferias das regiões metropolitanas quanto aos pequenos municípios brasileiros.

Ao olhar para o futuro do país, podemos trabalhar com a quantificação estatística de opiniões de um número significativo de pessoas, mas também podemos trabalhar com indicadores – e suas tendências – que procuram medir a realidade. Um olhar indagador sobre o futuro permite formular cenários que, se construídos com cuidado, podem nos fornecer indicações sobre quais rotas de políticas públicas são as mais adequadas para o presente.

Alguns estudos de avaliação prospectiva para o Brasil têm sido feitos neste sentido. De acordo com Sardenberg (1999), a Secretaria de Assuntos Especiais da Presidência da República elaborou em 1998 um estudo pioneiro denominado Brasil 2020. Nos anos 2004/2005, o Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (NAE) conduziu, em conjunto com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), o Projeto "Brasil 3 Tempos" (Br3T), que estudou cenários para o futuro do país em 2007, 2015 e 2022, em sete dimensões, entre as quais a do conhecimento.

De acordo com o estudo do Br3T, entre as cinco questões consideradas como as mais importantes, duas estão relacionadas com a dimensão do conhecimento e

---

<sup>16</sup> Confira: Waiselfisz, 2002.

especificamente, com a educação básica (entendida como a soma da educação fundamental mais a secundária): trata-se da qualidade e da universalização da educação básica. A percepção da importância dessas duas questões é semelhante. No entanto, quanto a probabilidade de ocorrência, falamos de coisas distintas. A percepção da probabilidade de que se atinja a universalização é relativamente elevada (59% para o ano de 2022), enquanto a perspectiva de que a qualidade seja atingida é bastante pessimista (apenas 41% dos que responderam consideraram que isso será alcançado).

Outras três questões formuladas pelo Bs3T entre as cinco consideradas mais importantes, referem-se à redução em 50% da criminalidade, crescimento maior do que 2% ao ano no nível de emprego e redução da desigualdade social a um nível próximo ao dos países desenvolvidos. Dessas, a que teve menor avaliação quanto à probabilidade de ocorrência foi a da redução em 50% da criminalidade, seguida da questão relacionada à redução da desigualdade social. É interessante notar que as questões consideradas mais relevantes envolvem aspectos de caráter social: educação básica, criminalidade, emprego e desigualdade social; de alguma forma, estão todas relacionadas.

As cinco questões consideradas de maior importância, de acordo com o Br3T, são as seguintes:

Tabela 6 – Cenários para o futuro do Brasil

	Probabilidade de ocorrência		Importância de 1 a 9
	2015	2022	
a) Resolução da qualidade da educação básica	32%	41%	8,8
b) Universalização da educação básica	47%	59%	8,7
c) Redução de 50% da criminalidade	30%	40%	8,6
d) Crescimento > 2% do emprego	40%	50%	8,5
e) Desigualdade social em nível próximo ao dos países desenvolvidos	31%	46%	8,5

Fonte: Projeto “Brasil 3 Tempos” – NAE/CGEE.

De acordo com o estudo Br3T, o conhecimento é o maior gerador de riqueza. Por isso analisa a situação do conhecimento no Brasil, sua perspectiva de

desenvolvimento futuro e o seu entrelaçamento com o desenvolvimento econômico, tendo em vista um maior bem-estar humano e social.

De acordo com Steiner (2006), os indicadores de escolaridade têm evoluído positivamente, assim como os de produção científica e formação em todos os níveis, do fundamental ao doutorado. Isso fornece as bases de capital humano para um robusto desenvolvimento econômico e social. No entanto, para que isso possa ocorrer, estaria faltando, entre outras coisas, políticas macroeconômicas apropriadas, além de uma política industrial eficaz e reformas institucionais. Mas, no próprio âmbito do conhecimento, salienta Steiner, aspectos importantes devem ser corrigidos ou implementados de maneira que se amplie ainda mais o avanço já conquistado na formação do capital humano do país, que é condição essencial para uma arrancada no campo econômico e social. Isso se aplica tanto a nível nacional, quanto local, através da implementação de políticas microeconômicas realizadas pelos COREDES ou associações regionais voltadas ao desenvolvimento regional.

### **3.4. Percepção da política no ambiente familiar**

Embora a instituição familiar tenha passado por inúmeras mudanças nas últimas décadas, onde tem se destacado o papel da mulher na sustentação da família, onde a liberdade sexual se torna mais explícita, onde os direitos da criança e do adolescente têm se tornado visíveis se pode também observar que a atração pelo matrimônio tem diminuído e o número de divórcios aumentado. Entretanto, pode-se afirmar que a família continua sendo a instituição mais confiável, onde os jovens depositam maior confiança e os pais são o referencial fundamental para os filhos.

A socialização dos filhos dentro do núcleo familiar se dá a despeito das atitudes dos pais. Embora boa parte dos pais desconheça algumas preferências dos seus filhos, eles se preocupam em transmitir algumas regras sociais básicas, por exemplo, quanto a evitar extremismos, regras de respeito às leis e de lealdade para consigo próprio e para com os outros.

As transmissões de atitudes e valores também podem sofrer alterações no decorrer da vida familiar e do prestígio que elas gozam na sociedade. Nas observações cotidianas, percebe-se que os filhos mais velhos também podem influenciar os mais novos e estes influenciar os pais, principalmente quando os filhos superam a escolaridade dos pais.

A respeito da percepção da política no ambiente familiar esta pesquisa alcançou os seguintes resultados:

Tabela 7 – Como você considera o ambiente familiar

Em geral, você considera que o ambiente na sua família é:	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Bastante democrático	87	31,5	29	32,6	21	26,3	137	30,8
Mais ou menos democrático	124	44,9	44	49,4	45	56,3	213	47,9
Pouco democrático	44	15,9	10	11,2	11	13,8	65	14,6
Nada democrático	21	7,6	6	6,7	3	3,8	30	6,7
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Através dos dados obtidos percebemos que a imensa maioria dos jovens entrevistados convive num ambiente familiar mais ou menos democrático ou bastante democrático. Vale dizer que em torno de 80% dos jovens possui uma liberdade bastante razoável e goza de uma horizontalidade nas relações familiares.

Entre as 3 escolas pesquisadas os resultados individuais estão em sincronia com os resultados gerais. A escola Monte Alverne merece uma pequena observação. É nela onde se encontram os menores índices de relações familiares ditas ‘nada democráticas’. Nesta mesma escola há o maior índice de pessoas que convivem em ambientes mais ou menos democráticos, isto é: é lá onde se pode

perceber que as relações familiares são mais equilibradas sob o ponto de vista do respeito entre os membros da família.

Entre os estudantes, também foi avaliado com quais dos membros da família eles tinham maior afinidade para falar sobre a política. A questão formulada foi a seguinte:

Tabela 8 – Conversa sobre política em família

Em família, com quem você mais conversa assuntos relacionados à política?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Ninguém	111	40,2	34	38,2	24	30	169	38
Mãe	52	18,8	15	16,9	17	21,3	84	18,9
Pai	81	29,3	26	29,2	34	42,5	141	31,7
Irmãos	12	4,3	4	4,5	1	1,3	17	3,8
Outro	5	1,8	0	0,0	0	0,0	5	1,1
Professores	2	0,7	0	0,0	0	0,0	2	0,4
Pai e mãe	6	2,2	1	1,1	2	2,5	9	2,0
Sogra(o)	3	1,1	0	0,0	0	0,0	3	0,7
Familiares e amigos	4	1,4	9	10,1	2	2,5	15	3,4
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

O percentual de 38% indica que a maioria dos estudantes não conversa sobre política. Nem em casa e nem em seu círculo de amizades. O assunto que refere a política, portanto, não se constitui em um assunto agradável para estes jovens. Entre os que conversam em sua residência, 31,7% prefere falar com o pai e 18,9% com a mãe. Apenas 3,8% conversam com seus irmãos sobre a política. Na opção 'outros' 7,6% dos entrevistados salientaram quem seriam esses outros com que falam sobre política. Destes, 3,4% fala com familiares e amigos. Em menor número, há os que falam com pai e mãe, com os professores e com sogro e sogra.



Entre as 3 escolas pesquisadas, duas delas apresentam índices semelhantes dentre as opções oferecidas. A escola Monte Alverne se diferencia um pouco em suas respostas. Nela encontramos o menor índice de jovens que não conversa sobre política e o maior índice que fala com o pai e com a mãe nos levando a inúmeras indagações. Ao mesmo tempo em que os jovens dessa escola consideram suas relações familiares mais democráticas que as outras e que são eles que mais conversam com seus pais (principalmente com o pai) sobre política, são os que menos procuram influenciar os pais em relação ao voto, respeitando e acatando a decisão paterna. Isso tudo pode ser reflexo da educação tradicional, transmitida aos filhos e de um ambiente com características mais interioranas.

Neste trabalho também perguntamos sobre a influência dos jovens no voto dos pais, pois embora o assunto sobre política tenha diminuído de interesse entre as conversas familiares, a democratização no ambiente familiar tem aumentado. Na pergunta *“Quando há eleições, você procura influenciar o voto dos seus pais, para que eles votem nos candidatos que você escolheu?”* os jovens deviam se posicionar de maneira objetiva “sim” ou “não”. Com isso, 71% dos entrevistados responderam que não buscam influenciar o voto dos pais, demonstrando assim respeito às escolhas paternas ou apenas desinteresse e apatia pelas mesmas. Os que responderam afirmativamente, que influenciam o voto dos pais, somam 29%. Entre as 3 escolas pesquisadas os índices são bastante semelhantes. Duas delas apresentam os mesmos índices negativos – quase 70% responderam não e pouco mais de 30% disseram sim. Apenas a escola Monte Alverne apresenta uma ligeira alteração – 6% a mais dos entrevistados responderam que não procuram influenciar o voto dos pais.

Ainda sobre esse assunto, perguntamos aos estudantes qual seria a reação dos pais se eles decidissem participar ativamente da política e as respostas foram as seguintes:

Tabela 9 – Reação do pai sobre a participação ativa na política

Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação dos seus pais?	Nome da Escola								
	Pai	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Iria apoiar	106	38,4	31	34,8	29	36,3	166	37,3	
Iria proibir	30	10,9	6	6,7	11	13,8	47	10,6	
Ficaria indiferente	43	15,6	3	3,4	11	13,8	57	12,8	
Não sei	97	35,1	49	55,1	29	36,3	175	39,3	
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>	

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

\* Obs.: para melhor poder observar os resultados, separamos as tabelas em duas, uma mostrando qual seria a reação do pai e a outra, a reação da mãe.

Tabela 10 – Reação da mãe sobre a participação ativa na política

Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação dos seus pais?	Nome da Escola								
	Mãe	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Iria apoiar	113	40,9	40	44,9	27	33,8	180	40,4	
Iria proibir	23	8,3	6	6,7	8	10,0	37	8,3	
Ficaria indiferente	48	17,4	6	6,7	10	12,5	64	14,4	
Não sei	92	33,3	37	41,6	35	43,8	164	36,9	
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>	

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Pelos resultados obtidos, nota-se que a participação ativa na política seria apoiada por um considerável número de pais, (cerca de 39%). O número de jovens

que diz que os pais iriam proibir, ficou em torno de 9%, os que ficariam indiferentes somam cerca de 13,5% e os que não sabem somam 38%. Esse resultado nos leva a crer que a pouca participação política dos jovens não pode ser atribuída a postura contrária dos pais. Entre as escolas pesquisadas não ocorrem alterações significativas. Nota-se, no entanto, que no geral o apoio maior seria atribuído à mãe, exceto na escola Monte Alverne onde o pai seria mais incentivador que a mãe. Novamente esse resultado pode estar atrelado a questões educacionais, onde as famílias são constituídas sob sistema familiar patriarcal.

### **3.5. Percepção da política no ambiente escolar**

As escolas se constituem em ambientes favoráveis às discussões políticas, pois as salas de aula se constituem em espaços onde são difundidas as informações, são debatidos e analisados inúmeros fatos políticos da sociedade e do mundo. Portanto, as nossas sociedades modernas costumam associar escolaridade ao conhecimento político, tendo em vista que a educação difunde modos de leitura do mundo e em determinados ambientes torna-se inevitável posicionar-se na sociedade e conseqüentemente no sistema político.

Através das disciplinas, as escolas socializam os conteúdos vinculados ao mundo político. Mesmo aquelas que são tidas como menos politizadas, possuem em si um fundamento político, pois os métodos utilizados em sala de aula irão favorecer a capacidade individual de atuar em grupo, a aumentar o senso de autonomia, ou levar à passividade, à ineficácia ou ao individualismo. O espaço escolar, a filosofia da escola, juntamente com o modo de abordagem das diferentes disciplinas pode ampliar a participação política dos jovens ou coibi-los dessa prática.

Apesar da escola se constituir num espaço favorável à socialização política, nem sempre ela consegue cumprir com seu papel. Muitas vezes as escolas são consideradas autoritárias pelos alunos e, por isso, espaços não-democráticos. Nossa pesquisa traz algumas respostas para essas questões.

Esse resultado mostra a opinião dos jovens sobre a discussão de assuntos políticos em sala de aula.

Tabela 11 – Discussão de assuntos políticos em sala de aula

Qual a sua opinião sobre a discussão de assuntos políticos em sala de aula?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Concordo: política faz parte da formação do estudante	153	55,4	61	68,5	62	77,5	276	62,0
Não concordo: lugar de política não é na aula	123	44,6	28	31,5	18	22,5	169	38,0
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

As discussões acerca da política em sala de aula são respaldadas pela maioria dos estudantes pesquisados. Quer dizer que, apesar da indignação que a política gera, ela está presente e é considerada importante nas discussões escolares. Do total dos entrevistados, 38% responderam ser contrários às discussões políticas em sala de aula. Esses resultados podem ser atribuídos à crescente insatisfação e desilusão dos jovens e da sociedade em geral quanto aos assuntos relacionados à política.

Na seqüência, perguntamos aos estudantes sobre quem favorece mais o interesse pela política: a escola ou a família?

Tabela 12 – Quem favorece o interesse pela política

Quem favorece mais o interesse pela política – a sua escola ou a sua família?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
A escola mais que a minha família	150	54,3	67	75,3	55	68,8	272	61,1
A minha família mais que a escola	124	44,9	18	20,2	25	31,3	167	37,5
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Do total dos entrevistados, 4 estudantes da escola Alfredo Kliemann responderam que nenhuma das duas instituições favorece o interesse pela política e 2 da escola Ernesto Alves não responderam a questão.

No entanto, a maioria dos jovens respondeu que a escola, mais que a família, favorece o interesse pela política. No total de entrevistados, 61,1% respondeu ser a escola quem mais favorece seu interesse pela política, enquanto 37,5% afirmaram que a família que favorece mais que a escola. Entre as escolas pesquisadas a que obteve o maior percentual afirmando que as escolas favorecem mais que a família o interesse pela política foi a escola Alfredo Kliemann com 75,3%. Pode-se atribuir esse resultado ao fato de encontrar-se naquela escola o maior número de famílias desestruturadas (não nucleares) e por conseguinte encontrar-se na escola uma referência para sua afirmação pessoal. No entanto, esses resultados não podem ser tomados como prova de que a escola possui um papel mais politizador que a família, pois as famílias se constituem em sua maioria em ambientes democráticos onde há liberdade para discussão de assuntos variados. Entende-se que eles apontam para um espaço onde há maior interação e possibilidades de participação com um maior número de indivíduos em algumas decisões que são interativas.

A respeito da reação dos professores diante de uma efetiva participação política, a pesquisa nos confere os seguintes resultados:

Tabela 13 – Reação dos professores frente a participação ativa na política

Se você decidiu participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação da maioria dos seus professores?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Iriam apoiar	67	24,3	20	22,5	23	28,8	110	24,7
Ficariam indiferentes	61	22,1	8	9,0	13	16,3	82	18,4
Tentariam proibir	7	2,5	1	1,1	0	0,0	8	1,8
Não sei	141	51,1	60	67,4	44	55	245	55,1
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Poucos estudantes (1,8%) acreditam que seus professores seriam contrários à sua participação na política. No entanto, mais da metade deles (55,1%) respondeu que não sabe qual seria a reação dos professores. Isso demonstra que os professores tendem a omissão quando o assunto versa sobre política ou que não deixam claras suas opiniões e posições partidárias junto a seus alunos. Um bom percentual (24,7%) respondeu que obteria apoio, enquanto 18,4%, diz que haveria indiferença por parte dos professores. Nesse caso, o grau de escolaridade maior dos professores não se traduz na postura e no interesse em tratar os assuntos políticos. Para muitos professores, os debates políticos ainda ficam à margem do processo do ensino escolar, devido ao entendimento que os mesmos possuem a respeito da educação e também pelo modo como está alicerçado o modelo educacional brasileiro. Freire (1970) chama atenção a essa despolitização educacional dizendo que essa é uma das características da “educação bancária” que vem sendo discutida a partir de então.

Entre as escolas pesquisadas, um fato que chama atenção é o de que a escola Alfredo Kliemann possui o maior percentual de estudantes (67,4%) que responderam não saber qual seria a reação dos professores. Trata-se da escola situada na periferia da cidade e com a menor renda entre os pesquisados.

A participação política estudantil consiste numa oportunidade impar e pode trazer experiências que estimulem maior envolvimento e interesse futuro. A pergunta a seguir, demonstra o grau de envolvimento dos alunos nos grêmios estudantis.

Tabela 14 – Participação no Grêmio estudantil

Você participa do grêmio estudantil da sua escola?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não	258	93,5	70	78,7	63	78,8	391	87,9
Sim	11	4,0	11	12,4	17	21,3	39	8,8
Não tem grêmio na minha escola	7	2,5	8	9,0	0	0,0	15	3,4
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Esse resultado nos mostra que a imensa maioria dos jovens (87,9%) não participa dos grêmios estudantis. A efetiva participação é minoritária (8,8%) e alguns poucos desconhecem a presença do grêmio estudantil na sua escola. Os resultados se repetem em todas as escolas pesquisadas. A pesquisa feita por Schmidt (2001), em nível nacional, apontou para uma participação estudantil de 7,4% em grêmios escolares, isto é, a participação continua sendo muito pequena independente da localização específica em que cada pesquisa foi realizada. No entanto, entre as escolas pesquisadas foi encontrada maior participação (21,3%) na escola Monte Alverne que se caracteriza por ser do meio rural, por ter uma forte presença familiar tradicional, conforme demonstram os resultados desta pesquisa, e ainda por cultivar fortes laços de amizade e convivência comunitária.

No entanto, esses dados estão de acordo com outras pesquisas que mostram que o envolvimento dos cidadãos brasileiros em outras atividades ou organizações políticas é bastante reduzido<sup>17</sup>. Portanto, se nos ativermos a esse fato, a tendência é a reprodução de atitudes apolíticas, predominantes na sociedade brasileira atual.

Entretanto, para Boisier (1999), além da satisfação das necessidades econômicas materiais, para que haja integração e promoção do desenvolvimento, são necessárias relações sociais entre os homens para que estes possam externar suas potencialidades sociais, através da expressão de aspectos psicossociais, culturais, simbólicos ou cognitivos na sustentação das relações. Assim como os capitais econômicos, os capitais sociais são também produtivos e geradores de mercado, sustentando-se na ação cotidiana.

Boisier (1999) identifica os capitais sociais e os classifica em dez categorias, sendo uma fixa e nove flutuantes. Para Boisier, o capital fixo é identificado como sinérgico e representa a totalidade da energia latente armazenada e disponível em toda a sociedade organizada e sintrópica, que se transforma em esforços sociais para tornarem as ações conjuntas em benefícios coletivos ao transformar-se de energia de baixa entropia a alta entropia.

Quanto às categorias flutuantes, Boisier as considera como resultantes das particularidades sócio-culturais e classifica estas categorias de capitais como natural, econômico, cognitivo, simbólico, cultural, institucional, psicossocial, social, cívico e humano. Entre essas nove categorias faremos um breve comentário sobre apenas uma delas, que é a que se destaca dentro da abordagem deste trabalho: o capital psicossocial.

O capital denominado por Boisier como capital psicossocial, se localiza em um lugar preciso: na mente das pessoas. Este refere-se à ligação entre o pensamento e a ação, envolve os sentimentos e as emoções. Ele se manifesta na forma de autoconfiança coletiva, fé no futuro, convencimento de que o futuro é socialmente

---

<sup>17</sup> Confira: Abramo, Helena W. e Branco, Pedro P. M. (orgs.). *Retratos da juventude brasileira*. Ed. Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2005.



elaborável. Nele, compreende-se a relação entre o pensamento e a ação através da atitude, crença, opinião, valor, estereótipo e representação social.

Portanto, para Boisier e vários outros autores que trabalham o tema desenvolvimento, há o entendimento de que a região que possui estes capitais sociais mesmo de forma latente, quando articulados têm a capacidade de levar uma região ao desenvolvimento.

### **3.6. Participação, voto e contato com instituições e agentes políticos**

O envolvimento ou o não envolvimento político dos estudantes nas escolas, é sempre uma decisão pessoal que pode trazer benefícios sociais e tornar o indivíduo mais predisposto a exercer estas atividades de forma consciente e agradável.

Os estímulos sociais, tais como o freqüente debate familiar sobre política, as escolas que valorizam aulas regulares de formação cívica, o convívio com grupos de colegas e amigos que mantêm interesse sobre os mesmos assuntos, estimula e tende a desenvolver nos jovens um nível de conhecimento político mais elaborado que outros em situação adversa.

As questões respondidas pelos estudantes buscaram verificar de modo quantitativo o grau de participação em algumas atividades e organizações e também a predisposição em participar futuramente de certas atividades inquiridas.

Iniciamos esta etapa perguntando se os jovens já tiveram a oportunidade de conversar pessoalmente com algum líder político.

Tabela 15 – Conversar pessoalmente com algum político

Você já conversou pessoalmente com algum político eleito? Qual?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhum	136	49,3	46	51,7	24	30,0	206	46,3
Vereador	95	34,4	36	40,4	55	68,8	186	41,8
Prefeito	96	34,8	20	22,5	28	35,0	144	32,4
Deputado	36	13,0	8	9,0	19	23,8	63	14,2
Governador	6	2,2	1	1,1	2	2,5	9	2,0
Presidente da República	4	1,4	0	0,0	0	0,0	4	0,9
<b>Total</b>	<b>373</b>	<b>135,1</b>	<b>111</b>	<b>124,7</b>	<b>128</b>	<b>160,1</b>	<b>612</b>	<b>183,9</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os resultados ultrapassam os 100% por ser esta uma questão de múltipla escolha.

Estes índices seguem uma ordenação previsível. O maior contato com agentes políticos são os da esfera municipal, 41,8% dos jovens já conversaram pessoalmente com algum vereador e 32,4% com prefeito. A partir daí, os índices tendem a cair. No entanto, temos a escola Monte Alverne, com índices bastante elevados de jovens que já conversaram pessoalmente com vereador, prefeito e deputado. Isso se explica pelo fato dessa comunidade de Monte Alverne ter entre os seus moradores um agente político eleito deputado estadual e também devido ao fato da escola possuir em seu quadro funcional, um professor eleito vereador no município de Santa Cruz do Sul. Esses fatores também devem ser considerados quando lemos que é esta escola que apresenta o menor índice de jovens (30%) que nunca conversaram com algum político eleito. As demais escolas apresentam índices de 49,3% e 51,7% respectivamente de jovens que nunca tiveram a oportunidade ou o interesse de conversar com algum político eleito.

Na seqüência, foi perguntado se os jovens já participaram de alguma reunião na prefeitura ou na câmara de vereadores.

Tabela 16 – Participação em reuniões políticas

Você já participou de alguma reunião política na Câmara de Vereadores ou na Prefeitura?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Nunca participei	223	80,8	73	82,0	74	92,5	370	83,1
Sim, da Câmara	48	17,4	14	15,7	3	3,8	65	14,6
Sim, da Prefeitura	5	1,8	2	2,2	3	3,8	10	2,2
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Este quadro demonstra o distanciamento dos jovens em relação às instituições políticas. Os jovens que nunca participaram de uma reunião na Câmara ou na Prefeitura, somam 83,1% dos entrevistados. Poucos (14,6%) já participaram de reuniões na Câmara de Vereadores e na Prefeitura, a participação em reuniões é insignificante, apenas 2,2% do total de entrevistados já teve a oportunidade de participar de alguma reunião naquele local. Pode-se dizer que este resultado segue uma tendência da população em geral, pois as reuniões nas câmaras estão normalmente vazias. Somente se observa participação ativa de alguns membros da população quando o assunto em pauta diz respeito a uma determinada categoria, sentindo-se esta no dever de marcar presença – muitas vezes de forma organizada – para acompanhar e até pressionar os resultados da votação.

Parece contraditório, mas os jovens que mais tiveram contato com algum agente político eleito, os jovens de Monte Alverne, são os que menos participam de reuniões na Câmara ou na Prefeitura. Isso se dá devido à distância da sede do município onde acontecem as reuniões. O deslocamento até a sede se torna trabalhoso e dispendioso, uma vez que para tanto se faz necessário o uso de automóvel particular ou transporte coletivo, além de deixar suas atividades laborais,

que nem sempre podem esperar, pois a maioria dos alunos desta escola depende de trabalhos executados nas lavouras.

A confiança interpessoal depositada em pessoas ou instituições consiste num importante elemento no processo de socialização política. Implica na aceitação ou não de alguns valores e ao seguimento das atitudes em relação àquele em quem se confia. Entre as instituições onde impera a confiança, há estímulos para a cooperação e a presença de conflitos se torna reduzida.

No entanto, diversos trabalhos e pesquisas têm chamado a atenção para a queda acentuada da credibilidade das instituições e prática políticas em diversos países (Baquero, 1996, p.41). No caso do Brasil, as pesquisas registram um alto grau de insatisfação da população em relação às atividades e instituições políticas mesmo em regiões consideradas tradicionalmente mais politizadas e com maior amadurecimento político, como é o caso do Rio Grande do Sul (Baquero, 1994).

A queda de confiança na política sugere questões extremamente importantes sobre as bases de legitimação e perspectivas do regime democrático. A relação existente entre o declínio de confiança na política e a legitimidade democrática consiste num dos pontos centrais de análise neste item, pois acreditamos que não se pode falar em constituição de bases legítimas e estáveis para a democracia em um cenário de crise de confiança na política e suas instituições.

Uma das questões aferidas aos jovens, procurou saber o grau de confiança que os mesmos depositam em algumas pessoas ou instituições. Os resultados foram demonstrados em tabelas individualizadas por escolas, pois a questão contém muitas informações tornando a demonstração em uma só tabela.

Tabela 17 – Confiança em pessoas ou instituições

Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas ou instituições?	Escola Ernesto Alves							
	Muita		Razoável		Pouca		Nenhuma	
	n	%	n	%	n	%	n	%
O seu pai	213	77,2	34	12,3	15	5,4	12	4,3
A sua mãe	246	89,1	26	9,4	0	0,0	2	0,7
Os seus irmãos	149	54,0	70	25,4	18	6,5	14	5,1
Os seus amigos	72	26,1	161	58,3	33	12,0	8	2,9
Igreja	48	17,4	86	31,2	79	28,6	62	22,5
Governo federal	3	1,1	24	8,7	108	39,1	141	51,1
Congresso Nacional	2	0,7	22	8,0	114	41,3	136	49,3
Poder Judiciário	8	2,9	54	19,6	115	41,7	98	35,5
Forças Armadas	43	15,6	118	42,8	78	28,3	37	13,4
Polícia	15	5,4	84	30,4	104	37,7	72	26,1
Sindicatos	5	1,8	63	22,8	132	47,8	75	27,2
Mov. Estudantil	25	9,1	86	31,2	102	37,0	63	22,8

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os estudantes da escola Ernesto Alves responderam que a instituição familiar é a mais confiável, ficando a mãe em primeiro lugar, o pai em segundo e os irmãos em terceiro lugar. As instituições sociais tiveram um baixo índice de confiabilidade pelos estudantes. Podemos destacar a Igreja e a as Forças Armadas com índices de 17,4% e 15,6%. As instituições com menor índice de confiabilidade são o Congresso Nacional, com apenas 0,7% e o Governo Federal com 1,1% de credibilidade. Este retrato é constatado com tristeza, pois trata-se dos agentes políticos com maior poder de decisão e as vidas dos indivíduos que compõem toda sociedade, dependem de decisões políticas tomadas por eles.

Tabela 18 – Confiança em pessoas ou instituições

Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas ou instituições?	Escola Alfredo Kliemann							
	Muita		Razoável		Pouca		Nenhuma	
	n	%	n	%	n	%	n	%
O seu pai	52	58,4	14	15,7	8	9,0	9	10,1
A sua mãe	77	86,5	6	6,7	3	3,4	2	2,2
Os seus irmãos	39	43,8	32	36,0	6	6,7	7	7,9
Os seus amigos	27	30,3	45	50,6	13	14,6	2	2,2
Igreja	26	29,2	27	30,3	21	23,6	12	13,5
Governo federal	1	1,1	15	16,9	36	40,4	35	39,3
Congresso Nacional	0	0,0	10	11,2	35	39,3	42	47,2
Poder Judiciário	3	3,4	24	27,0	33	37,1	26	29,2
Forças Armadas	12	13,5	38	42,7	20	22,5	15	16,9
Polícia	2	2,2	22	24,7	34	38,2	28	31,5
Sindicatos	2	2,2	27	30,3	34	38,2	24	27,0
Mov. Estudantil	10	11,2	42	47,2	21	23,6	15	16,9

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os estudantes da escola Alfredo repetiram o resultado da escola Ernesto Alves, ou seja, a instituição familiar é a depositária de maior confiança. A figura materna está em primeiro lugar, depois vem a figura paterna e em terceiro os irmãos. Entre as instituições sociais os resultados também se repetem. O Congresso Nacional é o menos confiável, seguido do Governo Federal, com índices de ,0% e 1,1%. As instituições que merecem maior respeito e credibilidade para estes estudantes são a Igreja e as Forças Armadas com 29,2% e 13,5% do total das respostas obtidas.

Para a escola Monte Alverne, os resultados também não são diferentes, o que nos leva a pensar que o repúdio por algumas instituições está presente na maioria das casas dos brasileiros, independente da classe social.

Tabela 19 – Confiança depositada em pessoas ou instituições

Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas ou instituições?	Escola Monte Alverne							
	Muita		Razoável		Pouca		Nenhuma	
	n	%	n	%	n	%	n	%
O seu pai	62	77,5	14	17,5	3	3,8	1	1,3
A sua mãe	69	86,3	8	10,0	2	2,5	0	0,0
Os seus irmãos	31	38,8	28	35,0	4	5,0	2	2,5
Os seus amigos	29	36,3	42	52,5	7	8,8	0	0,0
Igreja	5	6,3	44	55,0	26	32,5	4	5,0
Governo federal	0	0,0	11	13,8	45	56,3	24	30
Congresso Nacional	0	0,0	11	13,8	39	48,8	29	36,3
Poder Judiciário	4	5,0	18	22,5	38	47,5	19	23,8
Forças Armadas	14	17,5	43	53,8	17	21,3	6	7,5
Polícia	8	10,0	36	45,0	27	33,8	8	10,0
Sindicatos	0	0,0	45	56,3	21	26,3	13	16,3
Mov. Estudantil	15	18,8	41	51,3	15	18,8	9	11,3

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Mais uma vez a ordem hierárquica da confiabilidade entre a instituição familiar é composta de mãe, pai e irmãos. Os amigos, especialmente para este grupo de estudantes fazem parte das pessoas muito confiáveis (38,8%). As instituições sociais que não merecem confiança são o Congresso Nacional e o Governo Federal. Particularmente para estes estudantes, os sindicatos fazem parte das instituições que merecem uma confiança razoável, pois, é importante ressaltar, que a quase totalidade das famílias destes entrevistados, fazem parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Cruz do Sul e demonstram estar satisfeitos com sua atuação, porém são cautelosos ao dizer que não confiam totalmente nos sindicatos. Entre as instituições que merecem confiança, estão o Movimento Estudantil, as Forças Armadas e a Igreja.

É interessante notar que a Escola Monte Alverne é a que mais deposita confiança no Movimento Estudantil. Isso reflete o envolvimento que os estudantes possuem com o Grêmio de sua escola e a amizade entre eles. Pode-se ousar e

dizer que a parceria, a integração e o respeito nesta escola fazem com que a idéia do movimento seja mais forte e mais profícua. Somando-se os índices de muita confiança e razoável confiança se obtém um total de 70,1% de credibilidade. Enquanto que os mesmos índices nas escolas Alfredo Kliemann alcançam 58,4% e na escola Ernesto Alves, 40,3%.

Com base nesses resultados, podemos dizer que vivenciamos um período de total desconfiança nas instituições governamentais. A fé pública é essencial para a sustentação da democracia, que é frágil e está constantemente ameaçada pelo Estado ou pelas facções que se candidatam ao papel de Estado. Sobre esse tema, o professor Roberto Romano da UNICAMP, em entrevista à Revista Idéia, diz que “a fé pública é essencial em todo regime de liberdade” e que “a corrosão da fé pública traz conseqüências terríveis”. Nesta mesma entrevista o referido professor alerta para o perigo incalculável que é causado por dirigentes políticos que desgastam a confiança dos eleitores no poder político legítimo, dizendo que teme pela possibilidade de que o desejo dos governados passe a ser por um poder ditatorial. Felizmente, de acordo com nossa pesquisa, a volta da “ditadura” não é desejada pela maioria dos jovens pesquisados. Apenas 14,6% dos entrevistados, demonstraram entusiasmo na possibilidade da volta dos militares ao poder como alternativa para melhorar o Brasil – conforme está descrito no item 3.9 deste trabalho.

A questão a seguir apresenta resultados relativos à *participação ou atividades* em organizações sociais. As respostas foram de múltipla escolha o que explica os percentuais ultrapassarem os 100%.



Tabela 20 – Participação em atividades e/ou organizações políticas

Já participaste de alguma(s) destas atividades ou organizações?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Campanha eleitoral	45	16,3	14	15,7	13	16,3	72	16,2
Greve	45	16,3	10	11,2	15	18,8	70	15,7
Reunião de partido político	17	6,2	2	2,2	4	5,0	23	5,2
Reunião política de estudantes	52	18,8	24	27,0	14	17,5	90	20,2
Manifestação de rua	106	38,4	32	36,0	22	27,5	160	36,0
Sindicato	2	0,7	7	7,9	3	3,8	12	2,7
Associação de moradores	20	7,2	9	10,1	15	18,8	44	9,9
Organização de direitos humanos	9	3,3	2	2,2	1	1,3	12	2,7
Movimento ecológico	37	13,4	21	23,6	15	18,8	73	16,4
Pastoral da juventude	18	6,5	19	21,3	7	8,8	44	9,9
Movimento feminista	8	2,9	0	0,0	0	0,0	8	1,8
Movimento contra o racismo	23	8,3	5	5,6	1	1,3	29	6,5
Outro	4	1,5	0	0,0	0	0,0	4	0,9
Nenhum	75	27,2	25	28,0	23	28,8	123	27,6

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

O resultado mostra que as formas mais comuns de envolvimento dos jovens em atividades políticas são manifestações de rua (36%) e reunião política de estudantes (20,2%), em seguida temos movimento ecológico (16,4%) e campanha eleitoral (16,2%).

É curioso notar que, embora os jovens pouco participem dos grêmios estudantis (8,8%), muitos participam de reuniões de estudantes. Essa participação nos leva a crer que os estudantes tendem a se interessar pelos assuntos políticos nas escolas.

Entre as escolas pesquisadas, os resultados seguem a mesma tendência. Poderíamos observar o fato de que na escola Monte Alverne – com características de interior – é onde encontramos o maior número de jovens envolvidos em associações de moradores (18,8%). E na escola Alfredo Kliemann – localizada em um bairro de baixa renda – foi onde encontramos o maior número de jovens envolvidos com a pastoral da juventude (21,3%).

Embora não tenhamos meios de mensurar a forma como se dá esse envolvimento político dos jovens, é importante lembrar que o envolvimento pessoal nessas questões, por si só é de grande relevância para a capacidade individual de compreensão e conceitualização social.

Usamos a mesma questão, porém, colocando-a como possibilidade, como intenção de participar no futuro de atividades ou organizações selecionadas neste trabalho, com o seguinte resultado: O maior percentual de jovens (27%) pretende engajar-se em movimentos contra o racismo, outros 20% pretendem participar de organizações de direitos humanos e 19,1% gostaria de participar de movimentos ecológicos.

A questão que segue demonstra as preferências eleitorais, partidárias e ideológicas dos entrevistados.

Tabela 21 – Seu voto na eleição de 2002 para Presidente

Em quem você votou ou teria votado na eleição de 2002 para Presidente da República?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
José Serra	50	18,1	25	28,1	21	26,3	96	21,6
Lula	75	27,2	27	30,3	27	33,8	129	29,0
Ciro Gomes	17	6,2	4	4,5	1	1,3	22	4,9
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>51,5</b>	<b>56</b>	<b>62,9</b>	<b>49</b>	<b>61,4</b>	<b>247</b>	<b>55,5</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

De acordo com os dados apresentados nesta tabela, a tendência de voto dos jovens confirma o resultado das urnas. Nas 3 unidades de ensino a opção dos jovens seria Lula em primeiro lugar, em segundo, José Serra e em terceiro, Ciro Gomes.

Teríamos, ainda, uma boa parcela de jovens (18,4%) que votariam em branco ou anulariam seu voto por descrédito ao sistema político vigente. Outra parcela (20%), não sabe ou não lembra em quem votou na referida eleição. Alguns (1,6%) votariam em outro candidato, aparecendo neste caso o nome de Enéas. Outros votariam em “outro” candidato (0,7%) e poucos (3,8%), responderam que ainda não tinham idade para votar. Somando todos os percentuais que temos atingimos um total de 100% de respondentes.

A questão que segue tem por objetivo saber quem seria o candidato escolhido para ser o Governador do Estado do Rio Grande do Sul nas eleições de 2002.

Tabela 22 – Seu voto para Governador do Rio Grande do Sul em 2002

Em quem você votou ou teria votado para governador no segundo turno em 2002?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Rigotto	74	26,8	20	22,5	23	28,8	117	26,3
Tarso Genro	46	16,7	15	16,9	21	26,3	82	18,4
Branco/Nulo	72	26,1	26	29,2	12	15,0	110	24,7
<b>Total</b>	<b>192</b>	<b>69,6</b>	<b>61</b>	<b>68,6</b>	<b>56</b>	<b>70,1</b>	<b>309</b>	<b>69,4</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os dados colhidos nesta amostra nos apresentam alguns conflitos. O resultado obtido na Escola Ernesto Alves nos dá um empate entre os resultados do candidato Rigotto e dos que votariam em branco ou nulo. No entanto, confirmam o resultado

das urnas com a vitória do candidato Rigotto. Na Escola Alfredo Kliemann, o número de votos brancos ou nulos, superou os votos válidos dos candidatos separadamente e na Escola Monte Alverne, seguiu-se os resultados obtidos nas urnas. Venceu o candidato Rigotto, na segunda colocação ficou Tarso Genro e um razoável número de entrevistados (15%) votaria em branco ou anularia seu voto. Uma grande parcela de estudantes das três escolas pesquisadas revelaram que seu voto seria branco ou nulo. Esse resultado supera o resultado das urnas, pois os jovens, devido a idade, são mais imediatistas, percebem que a eleição de um ou outro candidato, não faz mudar sua vida nem a de sua comunidade, caindo então em descrédito o processo eleitoral vigente.

O número de jovens que não lembram ou não sabem em quem teriam votado, soma 29%. Os que responderam que não votaram ou não tinham idade para votar, foram 1,6% dos entrevistados. Somando estes percentuais, chega-se a 100% de respostas obtidas.

Sobre voto e participação política, perguntamos para os entrevistados indicarem um político no Brasil que merece sua admiração. Os resultados foram os mais diversos. Citaremos a seguir os nomes mais lembrados.

Tabela 23 – Político admirado no Brasil

Indique o político que você mais admira no Brasil	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Nenhum	223	80,8	78	87,6	63	78,8	364	81,8
Lula	8	2,9	0	0,0	3	3,8	11	2,5
Geraldo Alkimin	8	2,9	1	1,1	0	0,0	9	2,0
Enéas	8	2,9	0	0,0	1	1,3	9	2,0
Heloísa Helena	4	1,4	2	2,2	2	2,5	8	1,8
José Serra	3	1,1	2	2,2	3	3,8	8	1,8
Outros	20	4,5	6	6,9	8	9,8	34	7,6
Não respondeu	2	0,7	0	0,0	0	0,0	2	0,4
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

A imensa maioria dos jovens pesquisados optou por responder que não admira nenhum dos políticos que ingressaram nessa carreira, nem políticos locais, nem nacionais. Esse resultado implica na rejeição dos jovens pelas lideranças políticas da atualidade. Também demonstra a descrença e a falta de credibilidade dos estudantes nas lideranças políticas atuais.

Quanto aos que indicaram um nome, percebemos que os citados (alguns de âmbito local, outros estaduais e nacionais), são os que estão aparecendo na mídia na atualidade, pois as respostas foram dadas num período de articulação política e início de campanha eleitoral para presidente e governadores de estados em 2006. Entre os entrevistados, apenas 2 não responderam esta questão. Entretanto, mesmo muitos nomes aparecendo nos meios de comunicação, o número de políticos que merecem a admiração dos jovens é muito reduzido.

### **3.7. Informação política e mídia**

Os meios de comunicação são os principais difusores de informações e são fontes de referência aos acontecimentos políticos do cidadão comum. A televisão se constitui num objeto de grande importância na vida das pessoas de todas as idades, mas é sobre o jovem que ela exerce um fascínio especial.

Devido esses fatores procuramos mensurar o tempo médio que os jovens usam para a televisão, se possuem o hábito de ler noticiário político nos jornais ou revistas e se ouvem pelo rádio o programa eleitoral transmitido regularmente nos períodos que antecedem as eleições.

A tabela a seguir irá mostrar o tempo destinado à televisão diariamente pelos jovens.

Tabela 24 – Tempo dedicado para assistir televisão

Você assiste televisão em média	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Todos os dias – mais de 5 horas	65	23,6	32	36,0	12	15,0	109	24,5
Todos os dias – de 2 a 5 horas	91	33,0	37	41,6	35	43,8	163	36,6
Todos os dias – até 2 horas	88	31,9	12	13,5	24	30,0	124	27,9
Três vezes por semana	21	7,6	7	7,9	9	11,3	37	8,3
Uma vez por semana	7	2,5	0	0,0	0	0,0	7	1,6
Não assisto televisão	4	1,4	0	0,0	0	0,0	4	0,9
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>88</b>	<b>98,9</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>444</b>	<b>99,7</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os números são bastante significativos quanto à importância que a TV possui na vida dos jovens. Percebe-se que na escola Alfredo Kliemann os jovens investem maior quantidade de horas em televisão, pois são jovens moradores da periferia urbana que ficam ociosos no turno inverso ao da escola ou mesmo o dia todo (quando estudam à noite) e a televisão se constitui num mecanismo de diversão e entretenimento barato. Na escola Monte Alverne é onde encontramos o menor número de jovens que assistem televisão o tempo máximo sugerido nesta entrevista. Muito provavelmente deve-se ao fato dos jovens terem seus afazeres domésticos ou agrícolas reduzindo assim a quantidade de tempo ocioso para dedicar à TV. Somando-se os horários totais dos que olham TV por pelo menos 2 horas diárias, não constatamos diferenças significativas entre os jovens respondentes das 3 escolas pesquisadas.

A questão que segue diz respeito às notícias políticas veiculadas através dos meios de comunicação e como elas repercutem nos jovens quanto a sua fidedignidade.

Tabela 25 – Confiabilidade nas notícias políticas

Em relação às notícias sobre política nos meios de comunicação, você acredita que	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Na sua maioria são verdadeiras	17	6,2	6	6,7	1	1,3	24	5,4
Algumas são verdadeiras outras são falsas	141	51,1	47	52,8	50	62,5	238	53,5
Na sua maioria são falsas	76	27,5	18	20,2	21	26,3	115	25,8
Não sei	42	15,2	18	20,2	8	10	68	15,3
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

No total das respostas obtidas se pode observar que a postura da maioria dos jovens entrevistados é uma postura crítica e cautelosa. A maior parte (53,5%) acredita que as notícias transmitidas pelos meios de comunicação são parcialmente verdadeiras, isto é, os jovens possuem uma criticidade bastante acentuada, indo de encontro ao estereótipo de que os jovens seriam ingênuos e por isso, facilmente manipulados pela mídia. O número de jovens que acredita que grande parte das notícias ouvidas por eles é falsa é bastante expressivo, representam 25,8% do total dos entrevistados.

Entre as escolas pesquisadas, a que apresenta maior senso crítico e incredulidade, é a escola Monte Alverne com índices de 62,5% dos que acreditam parcialmente nas notícias e de 26,3% que consideram falsas as notícias que ouvem. Vale dizer que os jovens de meio rural são os mais decepcionados e descontentes com o que ouvem sobre política.

A mesma questão foi aplicada na pesquisa de Schmidt, 2001, p. 225, em nível nacional e os resultados obtidos naquela pesquisa foram mais animadores. Os jovens que concordavam com a idéia de que “algumas notícias são verdadeiras e

outras são falsas”, somavam 68% enquanto que os que acreditavam que “a maioria das notícias são falsas”, foram 17,2%.

Outra questão foi buscar averiguar as fontes de informações políticas mais consumidas pelos jovens. Para isso, listamos várias fontes de informação onde os jovens poderiam responder com que frequência liam artigos políticos em jornais, revistas, ouviam o noticiário político no rádio, na televisão, assistiam o horário eleitoral na TV ou ouviam o horário eleitoral no rádio.

Constatou-se que entre as fontes citadas, a de que mais os jovens se valem, é a **televisão**, com 29,9% que dizem assistir freqüentemente o noticiário político pela televisão. Portanto, a televisão se constitui na principal fonte de informação política para os jovens das escolas pesquisadas e é também o meio de comunicação no qual o menor número de jovens respondeu *nunca* olhar noticiário político através dele (15,7%).

O programa menos usado pelos jovens para se inteirar sobre política é o **horário eleitoral no rádio**. Foram 74,2% dos entrevistados que disseram *nunca* ouvir o programa eleitoral através do rádio. Artigos sobre política em **revistas** também não costumam ser lidos pelos jovens. Este item obteve um total de 48,1% de respondentes que *nunca* lê artigos políticos em revistas. A seguir, temos o **noticiário político no rádio** que obteve um percentual de 43,1% de jovens que dizem *nunca* ouvir este informativo.

Os artigos de **jornal** são costumeiramente pouco usados pelos jovens, apenas 8,8% dos entrevistados diz que lê jornal freqüentemente sobre política. E 23,1%, diz *nunca* ler notícias sobre política em jornal. Para os jovens, o jornal não parece ser um meio de comunicação atraente. O **horário eleitoral na TV** também consiste num programa pouco visto pelos jovens. Apenas 9,2% dos jovens responderam que vêm com freqüência os programas políticos veiculados pelas TVs em seus horários eleitorais, enquanto 37,5% responderam que nunca assistem ao programa eleitoral gratuito. Com esse resultado, observa-se que os jovens olham os noticiários produzidos pelas TVs que falam sobre assuntos variados, mas têm uma grande



resistência aos programas especificamente políticos, fato que leva mais de um terço dos jovens a rejeitarem este tipo de programa.

### 3.8. Eficácia e sofisticação política

O senso de eficácia política está ligado, de modo geral, ao sentimento de autoconfiança do sujeito em relação ao mundo. A autoconfiança do sujeito para o comportamento político, é de fundamental importância em seu processo de socialização, pois predispõe a aceitação de valores e padrões sociais que possibilitam o seguimento de certas atitudes relacionadas a quem se confia. A sofisticação política consiste num instrumento teórico que possibilita classificar os indivíduos conforme o conhecimento e o raciocínio abstrato para a interpretação da vida política. Assim, quanto maior a sofisticação política do indivíduo, maior será sua propensão à participação ativa no mundo da política.

Para analisar a existência de eficácia e sofisticação política nos jovens pesquisados, perguntamos aos estudantes se eles se interessam por política de modo geral. As respostas estão demonstradas nos quadros a seguir.

Tabela 26 – Interesse por política

De modo geral, você se interessa por política?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Me interesse muito	23	8,3	3	3,4	3	3,8	29	6,5
Tenho um interesse médio	58	21,0	22	24,7	27	33,8	107	24,0
Me interesse pouco	79	28,6	21	23,6	28	35,0	128	28,8
Não me interesse	116	42,0	43	48,3	22	27,5	181	40,7
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Conforme as respostas obtidas 40,7% dos jovens pesquisados, responderam que *não têm interesse* pela política, apenas 6,5% disseram ter *muito interesse* por política. Os resultados obtidos por Schmidt (2001, p. 219), em pesquisa com amostras de nível nacional, demonstram que havia, na época, em torno de 23% de jovens com grande interesse pela política. Embora não possamos fazer aqui um comparativo entre os resultados, nos colocamos uma séria indagação: Teria realmente diminuído tão drasticamente o interesse dos jovens pela política?

De acordo com dados apresentados por Krischke (2005, p. 336) referentes a pesquisas realizadas em 1995 e 1997 no Brasil, Chile e México, sobre atitudes apolíticas, foi demonstrado que “o apoliticismo é mais alto no Brasil” (31,2%), seguido de perto pelo Chile (30,8%) e tendo o México (24,3%) em último lugar<sup>18</sup>. Krischke, segue dizendo que, em relação às atitudes apolíticas, “não se trata mais apenas de um fenômeno quantitativo (...), mas de uma mudança de qualidade ou ideologia, que introduziu uma auto-imagem individualista, anti-social e antipolítica na apatia e no desinteresse político tradicionais”, trazidas pelas reformas neoliberais em cada país.

Entre os jovens das 3 escolas pesquisadas, os que apresentam maior índice de grande interesse por política, são os da escola Ernesto Alves (escola do centro urbano com estudantes de média e alta renda) com 8,3% e os que responderam em maior percentual, não ter interesse por política, são os estudantes da escola Alfredo Kliemann (escola da periferia urbana de Santa Cruz do Sul, cujo nível socioeconômico é o menor entre as escolas pesquisadas), com 48,3%. No entanto, se somarmos os resultados das opções intermediárias de interesse - médio e pouco interesse - teremos os estudantes da escola Monte Alverne (escola de meio rural) com os maiores índices: 68,8% dos entrevistados responderam ter um baixo e médio interesse por política.

A seguir, perguntamos se os jovens acreditam poder influenciar na política ou no governo.

---

<sup>18</sup> Este resultado contempla apenas a variável assinalada com “nenhum interesse pela política”.

Tabela 27 – Influência na política

Você acredita que pode influir na política e no governo?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
<b>Não.</b> O governo não costuma prestar atenção às opiniões de pessoas como eu	154	55,8	58	65,2	27	33,8	239	53,7
<b>Sim.</b> Existem muitas maneiras de influir na política, mas é necessário que as pessoas se interessem e queiram influir	122	44,2	30	33,7	53	66,3	205	46,1
Não respondeu	0	0,0	1	1,1	0	0,0	1	0,2
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

O desânimo e a descrença ficam evidentes neste resultado. Menos da metade dos jovens pesquisados responderam afirmativamente. Ou seja, apenas 46,1% acreditam que existem muitas maneiras de influenciar na política, mas que para isso os indivíduos precisam ter interesse e participar mais de reuniões, debates, se engajar em movimentos que visem a melhoria de vida de uma coletividade, e nos parece que é referente a essa participação que há falhas. Por descaso ou simplesmente por achar que é uma perda de tempo, que “dá em nada”, quando se tem um resultado positivo, este resultado é direcionado para alguém, não para a maioria que lutou e participou, e então, essa maioria se sente traída e vem o desânimo que parece se abater sobre muitos na atualidade. Assim, esse resultado revela a ineficácia dos jovens em relação à política.

A questão colocada em seguida, poderia ser uma questão de prova escolar que revela o conhecimento político nas três esferas de governo. A pergunta colocada, foi a seguinte: “Há três poderes constitucionais no país: Executivo, Legislativo e Judiciário. No caso do Executivo, quem exerce é o Presidente da

República (federal), Governador (estadual) e Prefeito (municipal). Você se lembra quem exerce o Poder Legislativo? Se sim, escreva no espaço abaixo.

Poder Legislativo Federal:.....

Poder Legislativo Estadual:.....

Poder Legislativo Municipal:.....

( ) Não lembro”

Para o **Poder Legislativo Federal**, apenas 9,2% dos entrevistados respondeu os “*deputados federais*”, 12,8% responderam “Lula” e 78% não responderam ou assinalaram o item “não lembro”. Referente ao **Poder Legislativo Estadual**, o resultado não foi diferente. Responderam que quem exerce o poder legislativo estadual são os *deputados estaduais*, 9,2%, “Rigotto” (governador do Estado do RS), foi lembrado por 12,4% e a maioria, 78,5% não respondeu ou não lembrava quem exercia tal poder. Mesmo em âmbito municipal, que está mais próximo da população pesquisada, os resultados foram desanimadores. Somaram apenas 9,9% os que responderam que os *vereadores* é que exercem o **Poder Legislativo Municipal**, 12,6% responderam “José Alberto Wenzel” – prefeito de Santa Cruz do Sul, e 77,5% não lembravam ou não responderam.

Esta foi uma das questões que despertaram maior dúvida em quase a totalidade das turmas entrevistadas.

Inúmeras indagações podem advir deste resultado. Por exemplo: Qual é o papel da escola na formação política dos jovens? Estes assuntos não são abordados nas escolas? Sabemos que as aulas de “Educação Moral e Cívica” foram suprimidas há algum tempo, mas entendemos que este assunto deve ser abordado de alguma forma como, por exemplo, dentro de conteúdos como a história ou filosofia. Ou será que os jovens contemporâneos fazem parte de uma geração apolítica? Embora uma pesquisa feita recentemente pelo psiquiatra Jairo Bouer para o *Portal Educacional* sobre o comportamento juvenil tenha classificado a geração atual de “consumista, estressada, individualista e acomodada” (Mestre, 2007, p. 21), não podemos esquecer que a formação política através da educação, formal ou não, é fundamental se quisermos uma sociedade mais participativa e mais aguerrida.

### 3.8.1. Conceito de democracia entre os jovens

Antes de analisarmos as percepções dos jovens acerca da democracia, tomemos Rousseau como teórico da democracia direta onde diz: “se existisse um povo de deuses, governar-se-ia democraticamente. Governo tão perfeito não convém aos homens” (ROUSSEAU, 1987, p. 151). Para o autor, a democracia mais próxima do ideal de participação plena e igualitária estaria disponível apenas para comunidades muito pequenas e homogêneas. O homem teria uma natureza incompatível com esse ideal democrático. Rousseau defendia a idéia de que as leis deviam ser elaboradas com o objetivo de atender aos interesses de todos os membros da sociedade e não aos interesses de um ou outro indivíduo isoladamente. Para Rousseau a vontade geral realizava-se na vontade da maioria.

Para Schumpeter a democracia contemporânea não é muito mais do que a “concorrência livre pelo voto livre” (SCHUMPETER, 1961, p. 329). Longe do ideal do povo governando a si mesmo, este autor via a democracia como o sistema em que uma elite governa e à grande maioria da população caberia apenas votar em um ou outro candidato da elite. Para Schumpeter o ato de votar também era visto com um significado reduzido, porque para ele o eleitor não se interessa muito por política e vota com base em um conhecimento precário da realidade política. Schumpeter tinha uma visão pessimista em relação à política e seu sistema organizacional, acreditava que a administração e a legislação eram produzidas “apenas como subprodutos da luta pelos cargos políticos” (SCHUMPETER, 1961, p. 348).

Entretanto, encontramos em Kelsen (1993) uma posição mais equilibrada do que em Rousseau e Schumpeter. O referido autor não tem a visão simplista de que a decisão tomada por uma maioria represente a vontade geral, mas também não vê a legislação e o governo apenas como o subproduto de uma competição pelo voto. Para este autor, a essência da democracia consiste em um acordo estabelecido pelos diversos e heterogêneos segmentos da população.

(...) todo o procedimento parlamentar, com sua técnica dialético-contraditória, baseada em discursos e réplicas, em argumentos e contra-argumentos, tende a chegar a um compromisso. Este é o verdadeiro

significado do princípio da maioria na democracia real. (...) Todo o procedimento parlamentar tende a criar um meio termo entre os interesses opostos, uma resultante das forças sociais de sentido contrário. (KELSEN, 1993, p. 70).

Para Kelsen (1993), a população de qualquer sociedade contemporânea é demasiadamente complexa para pensar em uma vontade geral e única. O melhor que se pode imaginar é a obtenção de uma série de compromissos, na qual cada segmento cede um pouco para alcançar algum objetivo. A democracia seria o regime político que melhor permitiria se aproximar da produção desse compromisso entre os diversos segmentos de uma sociedade.

Com isso, exploramos a concepção dos jovens sobre democracia e como sentem-se na sociedade atual em relação à concretização dos ideais democráticos através da seguinte pergunta: *na sua opinião, há democracia hoje no Brasil?* (alternativas *sim e não*) e (*por quê?* – questão aberta).

Percebemos que houve um certo desconforto ao justificar a resposta. Muitos estudantes tiveram dúvidas quanto ao conceito de democracia. O que é afinal a tão famigerada democracia? A que ela deve estar vinculada? Ou o simples fato dela ser muito falada no mundo todo e proferida em quase todos os discursos políticos, já é suficiente para sua existência e prática efetiva? Um impressionante número de 73,3% assinalou que não há democracia hoje no Brasil, 23,8% responderam afirmativamente, dizendo sim, existe hoje democracia no Brasil e 2,9% não responderam a esta questão.

Este resultado deve ser analisado à luz do contexto socioeconômico e do desempenho dos governos e das instituições que norteiam a vida política dos cidadãos.

O maior índice de jovens que responderam não haver democracia hoje no Brasil, foi encontrados na escola **Monte Alverne** (78,8%). A idéia de que não há democracia, para a maioria desses estudantes, está vinculada a fatos políticos recentes (mensalão), veiculados pelos meios de comunicação, que envolvem corrupção e falta de leis eficazes para punir os envolvidos deixando a sensação de

que a justiça “não é igual para todos” e que apenas os “ricos comandam”. Outros, relacionam a não existência de democracia com a situação geral do Brasil que está “cada vez pior”, que o povo “não é consultado”, que “as promessas não são cumpridas” e que “não há respeito entre as pessoas”. Algumas frases foram bastante contundentes: “os políticos não se importam com o povo” e “os políticos só tem interesse financeiro, não governam pela lei”. Estas frases deixam evidente a falta de ética na política praticada por muitos legisladores, levando a população à descrença e à insatisfação com relação a algumas instituições públicas. As diferenças entre as pessoas, também foram lembradas e citadas como fator não democrático. Alguns jovens entendem que para haver democracia é preciso haver mais igualdade social.

Todos os estudantes que responderam afirmativamente relacionaram a idéia de democracia à liberdade de escolha, de voto, de viver, enfim às liberdades civis, sociais e políticas presentes na nossa constituição.

Para os estudantes da escola **Alfredo Kliemann** a idéia de não democracia está atrelada ao individualismo “os políticos só pensam em si”, à corrupção, ao desvio de verbas, ao pagamento de propina à discriminação e à desigualdade social. A falta de respeito para com a população e o não cumprimento das leis também são citados. Alguns dizem que os políticos são “mentirosos” e que suas “promessas não são cumpridas”, que “os candidatos nem lembram do povo depois que se elegem”. Entre os respondentes desta escola, percebeu-se uma revolta maior no que tange os assuntos relacionados à política atual. Esse fato pode estar relacionado à impotência diante das dificuldades diárias, diante do desemprego, da violência social e da baixa renda, fatores aos quais a maioria da população está submetida sem conseguir reagir.

Em determinadas circunstâncias, apenas a vontade individual não basta para mudar uma realidade coletiva que necessita de decisões políticas, de legislação eficiente de seriedade administrativa e esta, não é sentida no meio social. Nesta escola, houve o maior número (em torno de 45%) de jovens que não responderam a esta questão. Percebeu-se que havia dificuldade entre os alunos, em formular uma justificativa argumentando se existe ou não democracia no Brasil na atualidade.

Na escola **Ernesto Alves**, em geral, os estudantes formularam boas justificativas, contendo argumentos bem elaborados, o que demonstra uma visão mais ampla, maior contato com pessoas e mais acesso a meios de informação. Nesta escola, 34% dos entrevistados não justificaram sua resposta. Entre os que responderam afirmativamente (quase 24%), dizendo que há democracia no Brasil, relacionaram a democracia aos direitos e deveres dos cidadãos, afirmaram que embora com todas as deficiências e distorções políticas relacionadas aos direitos e deveres, todos têm o direito de escolher seus representantes através do voto e esse ato consiste na maior forma de participação democrática vigente na nossa sociedade.

Entre os que responderam negativamente (mais de 70%), dizendo que não há democracia no Brasil, relacionaram a não democracia principalmente à idéia de corrupção, às promessas de campanha não cumpridas e à falta de consulta popular nas decisões tomadas em plenário. Algumas frases demonstram o sentimento de indignação entre os jovens: “não há respeito aos eleitores, o respeito só existe na hora de pedir voto” e “eles só pensam em si mesmos” revelam o que os jovens sentem em relação à política, mas ao mesmo tempo são impotentes para qualquer tentativa de mudança, daí, a frustração. Tivemos também muitas respostas dizendo que “manda quem tem poder e dinheiro” que “os direitos e as leis não são iguais para todos”, e que “há muita desigualdade”. Com estas respostas, percebeu-se que os estudantes entendem que para haver democracia, não é possível que haja tanta desigualdade social, que para que a democracia seja mais praticada, mais vivida e não apenas falada, se faz necessário ter uma sociedade mais justa, que o Estado consiga punir os que mereçam punição e quem sabe, ‘premiar’ os que mereçam reconhecimento social.

### **3.8.2. Conceito de cidadania entre os jovens pesquisados**



Atualmente a cidadania é um assunto de debate nas democracias, entre as classes abastadas e as menos abastadas, e aparece na pauta de diversos movimentos sociais – que reivindicam saneamento básico, saúde, educação, fim da discriminação sexual e racial. Porém, sabe-se de que cidadania fala cada um desses grupos sociais, que ocupam posições tão diferentes na sociedade? Se alguns têm acesso a quase todos os bens e direitos e outros não, em virtude do baixo salário, do não direito à expressão, à saúde, à educação, etc, o que é então cidadania?

Ribeiro Júnior (1995), ao discorrer sobre povo, conceitua cidadania da seguinte maneira: chama-se povo o conjunto de cidadãos de um Estado. Esse é um conceito essencialmente jurídico, que nem sempre coincide com o uso que se faz na linguagem vulgar e, especialmente, na linguagem política, onde é comum a identificação entre estado e povo.

Bastos (1998) atribui a nacionalidade como pressuposto de cidadania. Assim, todo cidadão é um nacional. Mas, nem todo nacional é um cidadão, afirmando que o que confere ser cidadão é estar em pleno gozo dos direitos políticos. E enfatiza que cidadão é todo nacional que faz uso de seus direitos cívicos. E se por qualquer motivo não os tenha adquirido (por exemplo, em razão da idade), ou já os tendo, veio a perdê-los, o nacional, não é cidadão, na acepção técnico-jurídica do termo.

De acordo com Covre (1991), a cidadania é atualmente assunto de debate nas democracias, entre as classes abastadas e as menos abastadas e aparece na pauta de diversos movimentos sociais que reivindicam saneamento básico, saúde, educação, o fim da discriminação racial e sexual. No entanto, sabe-se de que cidadania fala cada um dos grupos sociais que ocupam posições tão diferentes na sociedade? Alguns têm acesso a quase todos os bens e direitos e outros a quase nada, em virtude do baixo salário, do não direito à saúde, à educação, à segurança, etc. É imperativo repetir: O que é então cidadania?

Encontramos nos ensinamentos de Marshall (1967) conceitos de cidadania divididos em três partes: civil, político e social. É o que chamamos de direitos civis, políticos e sociais. Os direitos civis são necessários à liberdade individual – de ir e vir, de imprensa, de pensamento e fé, direito à propriedade e o direito de justiça. Por

direito político, entende-se o direito de participar no exercício do poder político, como membro de um organismo investido de autoridade política ou como eleitor dos membros de tal organismo. O direito social se refere a tudo o que vai desde o direito a um mínimo de bem-estar econômico e segurança ao direito de participar socialmente de acordo com os padrões econômicos e culturais que prevalecem na sociedade.

Para a grande maioria dos jovens pesquisados – pouco mais de 60% - o conceito de cidadania está estritamente vinculado aos direitos civis, sociais e políticos, como o cumprimento de deveres e a busca de direitos, a participação ativa na sociedade e a liberdade de escolha. Ser respeitado e ter uma vida digna também é entendido por cidadania. Esses ingredientes são relacionados ainda com honestidade, com respeito, com a existência de direitos iguais para todos sem distinção de classe, credo ou cor. Na escola Monte Alverne vimos a seguinte frase: *“Cidadania é o direito de todos os povos, independente de raça, religião, etc. de ter o seu emprego e seu lugar na sociedade, sem que ninguém seja excluído”*. Na escola Alfredo Kliemann encontramos o seguinte: *“Cidadania é não só ter uma carteira de trabalho só para enfeite. É ter no mínimo 3 refeições por dia. Ter direito à saúde e a escola de qualidade. É ter principalmente segurança”*. E na escola Ernesto Alves selecionamos estas palavras para conceituar cidadania: *“Que todas as pessoas deveriam ter os mesmos direitos, como escola, saúde, ter um salário digno. Eu acho que isso iria melhorar um pouco as condições do Brasil”*.

Nota-se que, embora os jovens não tenham conhecimento suficiente para definir cidadania de modo mais acadêmico, eles sabem que não é possível exercer a cidadania sem ter algumas condições sociais que possibilitem o acesso a tais direitos. Através das respostas obtidas os estudantes demonstraram entender que os direitos sociais e mesmo os civis, dependem da atuação política, isto é, da vigência dos direitos políticos.

Como lembra Covre (1991), os três conjuntos de direitos, sociais, civis e políticos que compõem os direitos dos cidadãos, não podem ser desvinculados, pois sua realização depende da co-relação de forças econômicas e políticas para se

efetivar. Assim, os direitos de uns precisam condizer com os direitos dos outros, permitindo a todos o direito à vida em seu sentido pleno – traço básico da cidadania.

### 3.8.3. O auto-posicionamento político para o jovem do meio rural, urbano-centro e periferia urbana

Perguntamos aos estudantes sobre o autopoicionamento ideológico, onde eles foram convidados a cogitar o número que mais se aproximasse ao seu posicionamento ideológico. Os números eram contínuos de 1 a 9 e quanto mais próximo a “1” mais à esquerda representa sua posição ideológica e quanto mais próximo a “9”, significa uma posição mais à direita. Oferecemos também a opção “Não sei” para assinalar, caso o entrevistado não soubesse se posicionar politicamente na tabela.

Tabela 28 – Autolocalização na escala esquerda-direita

Esquerda			Centro				Direita	
1	2	3	4	5	6	7	8	9
2,2%	1,8%	2,9%	1,1%	12,4%	3,1%	5,6%	4,0%	1,1%

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

No entanto, para responder a esta questão, os estudantes precisavam ter uma noção do que significa ser “de direita” ou ser “de esquerda”. Constatamos que esta foi a questão campeã das dúvidas. E, nada menos que **65,2% não responderam a esta questão**. Entre os que responderam, nota-se que o maior percentual se encontra na posição de *centro* (12,4%). Na posição de *esquerda*, somando os números de 1 a 4, alcançamos 8%. Na posição de *direita*, somando os itens de 6 a 9 chegamos a 13,8%. Apenas 0,4% não responderam a esta questão.

Além do autopoicionamento político, perguntamos aos estudantes qual seria a melhor forma de governo. Constatamos que mais da metade dos respondentes consideram a democracia como a melhor forma de governo (51,7).

Tabela 29 – Preferências sobre a forma de governo

Qual é no seu entender, a melhor forma de governo?	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
A democracia é sempre melhor...	140	50,7	44	49,4	46	57,5	230	51,7
...é melhor uma ditadura do que a democracia	47	17,0	13	14,6	16	20,0	76	17,1
Tanto faz se é democracia ou ...	15	5,4	7	7,9	5	6,3	27	6,1
Não sei	74	26,8	25	28,1	13	16,3	112	25,2
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os dados revelam que os estudantes das três escolas pesquisadas concordam que a melhor forma de governo é a democracia. No entanto, podemos observar que é na escola Alfredo Kliemann – da periferia urbana de Santa Cruz do Sul, que encontramos o maior número de jovens desiludidos com o atual sistema de governo. Lá encontramos o maior índice (7,9%) de jovens que responderam “tanto faz se o governo é uma democracia ou uma ditadura”, e também, é daquela escola o maior número de jovens (28,1%) que não sabe ou não respondeu a questão.

Contudo, apesar dos jovens da amostra terem demonstrado indignação e insegurança na sociedade em que vivem, acreditam que a democracia ainda consiste na melhor forma de governo. Esse resultado nos deixa um pouco mais confiantes, pois as atitudes favoráveis à democracia, são um componente importante de estabilidade política num meio social.

De acordo com Krischke (2005, p. 326), pesquisas feitas no Brasil em 1989, 1993 e 2003 sobre a preferência acerca da melhor forma de governo, evidenciaram que houve “um acréscimo na preferência da juventude pelo regime democrático”.

No entanto, apesar das atitudes favoráveis à democracia serem ingredientes importantes para a estabilidade política, não são suficientes para garantir a estabilidade democrática em caso de crise. Para mensurar o entendimento que os jovens têm sobre alguns comportamentos no cenário político, protagonizados por alguns agentes políticos da atualidade, os mesmos foram convidados a responder uma questão que envolve valores e ética na conduta política.

Tabela 30 – Denúncias de corrupção e conduta política

Diante das atuais denúncias de corrupção, (...) envolvendo o PT no governo federal, (...) você:	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	N	%	n	%
Acredita serem normais tais acontecimentos e... haverá solução...	22	8,0	7	7,9	14	17,5	43	9,7
Considera normal... sempre continuará a acontecer	170	61,6	52	58,4	37	46,3	259	58,2
Não sei/Não tenho opinião formada	84	30,4	30	33,7	29	36,3	143	32,1
<b>Total</b>	<b>276</b>	<b>100</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>	<b>445</b>	<b>100</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

Os resultados obtidos são bastante realistas. Revelam senso crítico e uma boa capacidade de análise. As três escolas pesquisadas apresentam, com grande vantagem sobre os demais itens, o fato dos jovens acreditarem ser normal tal comportamento no cenário político e que ele continuará a acontecer (58,2%). A escola onde encontramos o maior número de respondentes para esta questão, é a

Ernesto Alves – escola de centro urbano – e também, é lá onde o maior número de jovens (61,6%) acredita que esse comportamento sempre continuará a existir.

Embora possa faltar conhecimento científico sobre política para os jovens, eles conseguem fazer uma boa leitura do cenário político da atualidade, sem medo de expressar seu desapontamento quanto aos rumos da política atual.

Daniel Kaufmann, que é diretor do Banco Mundial e especialista em reforma do setor público, governança e combate à corrupção, declarou em entrevista recente à revista *Época*, que a corrupção pode ser uma ameaça para a democracia, porque “enfraquece a legitimidade das instituições democráticas aos olhos dos cidadãos”. Ele diz que os cidadãos da América Latina não pensam em alternativas para a Democracia, mas deixam claro que seu apoio a ela é menor quando há corrupção. Frases como “os políticos só tem interesse financeiro e não governam pela lei”, encontradas nesta pesquisa, ilustram a declaração de Kaufmann. Os contribuintes sabem que os impostos não serão usados no fornecimento dos serviços públicos que esperam e estarão menos propensos a cumprir seus deveres como contribuintes, o que pode gerar mais problemas financeiros para o Estado. Onde há mais corrupção, os cidadãos tendem a participar menos nas instituições democráticas.

Finalizando, perguntamos aos jovens o que é preciso para mudar o Brasil. A tabela que segue, mostra os resultados.

Para mudar o Brasil para melhor é preciso	Nome da Escola							
	Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Monte Alverne		Total	
	n	%	n	%	N	%	n	%
Uma revolução	65	23,6	16	18,0	20	25,0	101	22,7
Um bom governo	186	67,4	57	64,0	61	76,3	304	68,3
Votar certo	127	46,0	39	43,8	33	41,3	199	44,7
Cumprir as leis	137	49,6	35	39,3	51	63,8	223	50,1
A volta dos militares	41	14,9	14	15,7	10	12,5	65	14,6
Que o povo se organize	118	42,8	39	43,8	47	58,8	204	45,8
Não sei	9	3,3	4	4,5	2	2,5	15	3,4
Outra	11	4,1	1	1,1	0	0,0	4	2,5
<b>Total</b>	<b>694</b>	<b>251,7</b>	<b>205</b>	<b>230,2</b>	<b>224</b>	<b>280,2</b>	<b>1115</b>	<b>252,1</b>

Fonte: trabalho elaborado pelo autor a partir de informações colhidas através de questionário aplicado em 2006 e digitado através do Programa SPSS por Carmen – NUPES/UNISC.

\* OBS.: Os resultados ultrapassam 100% por se tratar de uma questão de múltipla escolha.

A alternativa que sugere uma mudança através de uma **revolução**, foi aceita por um número expressivo de estudantes (22,7%), porém, se constituem de uma minoria. A maioria dos estudantes optou por uma alternativa que envolve mecanismos mais democráticos: **um bom governo** (69,3%), **cumprir as leis** (50,1%), **que o povo se organize** (45,8%) – o que sugere uma democracia mais participativa – e **votar certo** (44,7%). A alternativa que sugere uma intervenção autoritária para mudar os rumos da política do Brasil encontra nesta pesquisa, 14,6% de simpatizantes. Na alternativa *outros* encontramos respostas como: *mudança nas leis, mais educação, mais empregos, o PT continuar no governo, o nazismo e até um milagre*.

Os jovens articularam bem suas respostas, pois somente pode-se ter um bom governo se o povo souber votar, se fizer boas escolhas e se organizar para que isso ocorra. O cumprimento das leis também se constitui em um ponto fundamental para que possa haver mudanças que visem a melhoria do país.

## CONCLUSÃO

A análise weberiana diz que tanto a ação efetiva quanto a tradicional, produzem relações entre pessoas e essas ações coletivas nos dão a noção de comunidade. Assim, a família existe dentro de uma comunidade.

Com o resultado da pesquisa, constatamos que quanto maior a participação nas decisões familiares e nos debates que envolvem o tema política nas escolas e na família, maior é a confiança dos indivíduos de que podem influenciar as decisões políticas que lhes dizem respeito.

No que refere ao significado da política em geral entre os três segmentos pesquisados, foi possível observar algumas diferenças merecedoras de atenção.

Em resposta à pergunta: De modo geral, você se interessa por política? (conforme tabela 25). Os jovens da Escola Ernesto Alves foram os que responderam em maior número (8,3%), haver um grande interesse por política, os jovens da Escola Monte Alverne com a mesma resposta, somaram 3,8% e os jovens da Escola Alfredo Kliemann representam 3,4% daquele segmento. Esse resultado pode-se atribuir ao fato de que os jovens pertencentes ao segmento centro-urbano e oriundos de famílias com melhores condições socioeconômicas, sentem-se mais afetados pelas decisões políticas em seu cotidiano que os jovens oriundos de outros segmentos sociais.

Constatamos também diferenças de importância e significação entre os três segmentos no que refere à família, escola, amigos e meios de comunicação. Conforme tabela 11, os estudantes foram questionados sobre quem favorece mais o interesse pela política, se a escola ou a família. Os jovens da Escola Alfredo Kliemann (75,3%) crêem que a escola favorece mais o interesse pela política do que a família. Enquanto 68,8% dos jovens da Escola Monte Alverne e 54,3% dos jovens da Escola Ernesto Alves ratificaram a resposta dada pelos primeiros. Sendo a escola também um importante agente de socialização política, percebemos que os jovens das classes mais “populares” mostram-se influenciados de maneira mais marcante



por ela que os demais estudantes pertencentes a outros meios sociais. De acordo com Ferreira e Sousa (1996) "(...) ainda que o papel tradicional da família como instância de socialização se mantenha, é entre aqueles de maior renda que esta influência é exercida de maneira mais marcante". Assim sendo, os jovens pertencentes a famílias menos abastadas, têm na escola uma das principais referências de socialização política.

Além do papel da família e da escola no processo de formação de atitudes e socialização política, não podemos deixar de citar como relevante o papel desempenhado pelos os meios de comunicação, especialmente pela TV nesse processo de construção de atitudes juvenis. De acordo com o resultado de nossa pesquisa, os jovens que assistem TV todos os dias por um período superior a 5 horas, (conforme tabela 23), são os estudantes da Escola Alfredo Kliemann, com 36% do total dos entrevistados. Isso revela que entre as camadas mais "populares", a TV representa uma forte aliada no convívio diário, o que também nos leva a crer que por esse motivo acaba por influenciar mais esta camada da população em suas decisões e condutas diárias.

Também destacamos a importância dos amigos na formação de atitudes políticas juvenis, uma vez que determinados assuntos são mais facilmente discutidos entre amigos, enquanto instituições tradicionais como a família e a escola ficam, dessa forma, em segundo plano. Os resultados da nossa pesquisa demonstram (conforme tabelas 16, 17 e 18) a relevância dos amigos para cada um dos segmentos pesquisados. Os *amigos* adquirem maior importância para os jovens da Escola Monte Alverne (tabela 18), onde 36,3% daqueles estudantes depositam *muita confiança* nos amigos. Esse resultado evidencia que entre este segmento social predomina uma convivência com base em laços familiares, de parentesco e amizade bastante fortes ainda, centrados em valores como a confiança e o respeito mútuos encontrados principalmente em comunidades localizadas em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Para avaliar ainda a existência de diferenças de significado da política entre os segmentos sociais pesquisados, falaremos da confiança e das expectativas que os jovens depositam na política atual, bem como nas instituições e agentes políticos

atuais. Em relação aos agentes políticos locais (conforme tabela 22), os jovens foram convidados a indicar qual o político que mais admiram. Em resposta, os estudantes da Escola Alfredo Kliemann foram os que responderam em maior número não admirar político algum, com 87,6% dos entrevistados. Dessa forma, percebe-se que os estudantes deste segmento social, que por falta de conhecimento empírico sobre a importância dos agentes políticos ou apenas por descrédito para com os políticos, sentem-se relegados ao sistema político vigente e os leva a responder a esta questão com maior ceticismo que os demais segmentos analisados. No entanto, este mesmo segmento social é aquele que mais crê na veracidade das notícias políticas veiculadas pelos meios de comunicação. Conforme o resultado da tabela 24, observamos que 6,7% dos jovens pesquisados da Escola Alfredo Kliemann acreditam que as notícias sobre política reveladas pelos meios de comunicação, em sua maioria, são verdadeiras.

Para que a estabilidade democrática seja garantida, acredita-se que um dos ingredientes fundamentais seja a confiança nos órgãos ou instituições públicas, bem como nos agentes políticos locais ou nacionais. Esta pesquisa revelou que os jovens são extremamente sensíveis e mesmo não gostando de falar sobre política e não tendo um envolvimento maior em termos de participação política efetiva, responderam (conforme demonstram as tabelas 16, 17 e 18) que as instituições governamentais, tais como o Congresso Nacional e o Governo Federal, não são merecedores de confiança. Entre os segmentos pesquisados, os alunos da Escola Ernesto Alves (conforme tabela 16), são os que menos depositam confiança nos órgãos citados acima. Portanto, esta descrença leva a uma apatia em torno dos assuntos que envolvem a política e os políticos em geral, e perguntados sobre o futuro do Brasil (conforme tabela 5), os estudantes dos três segmentos responderam, em sua maioria, que o Brasil vai ficar na mesma situação. Os jovens das escolas Monte Alverne e Ernesto Alves são os mais otimistas, em torno de 15% deles responderam que a tendência do Brasil é melhorar, enquanto que para apenas 7,9% dos jovens da escola Alfredo Kliemann, esta tendência existiria. Nota-se com isso, que os jovens das camadas mais populares, que conforme foi dito anteriormente, sentem-se relegados ao processo de tomadas de decisões, sem poder nele interferir são os que menos crêem em uma possível melhora do país nas condições políticas vigentes.

No entanto se considerarmos todos os indivíduos como agentes sociais e políticos, podemos afirmar que temos uma contribuição fundamental a dar nesse processo de construção de desenvolvimento da vida de uma sociedade. A mudança, no entanto, não é uma coisa mágica. É processo histórico. Percebemos que muitos jovens querem mudança, estão dispostos a melhorar a si mesmos e melhorar a sociedade, acreditam que a democracia é a melhor forma de governo e votariam mesmo que o voto não fosse obrigatório, mas perdem as esperanças, sentem-se frustrados quando para isso dependem de decisões políticas. Quando envolve o jogo político, a retórica se repete e as soluções não aparecem. A falta de seriedade com que alguns agentes políticos tratam da “coisa pública” é que faz muitos perderem o estímulo nesta luta que acaba sendo uma luta pela sobrevivência e não uma luta envolvendo interesses coletivos, estes, superiores ao individualismo.

O Estado precisa ser melhorado para que cumpra a função de garantir uma melhor qualidade de vida e de maior justiça social, pois assim como ele está, dominado pelos grandes grupos econômicos e políticos interessados em manter seu “poder” e em reeleger-se, não pode continuar. A corrupção é um mal que historicamente sempre esteve presente no Estado, nas empresas e em toda a sociedade. Até parece estar arraigada de tal maneira que já se tornou uma questão cultural; “rouba, mas faz”. Esta lamentável frase, não é raro ouvir entre populares se referindo aos governantes corruptos.

Então, é hora de intensificar o processo democrático e não diminuí-lo, para mudarmos essa cultura de corrupção, de “tirar proveito sempre e onde posso”. A nossa contribuição aqui, está fundada no sentido do fortalecimento das organizações comunitárias e no reforço da sociedade civil para que possa cumprir a sua parte. Mas, também, está no sentido de exigir do Estado bons serviços públicos, isto é, políticas públicas efetivas que atendam os interesses sociais da maioria, e não recaiam nos interesses de poucos privilegiados socialmente. É preciso associar a democracia representativa com a participativa. No jogo democrático atual, quem tem mais força política são os grupos econômicos poderosos. Sem o poder econômico, os indivíduos têm uma outra alternativa: a pressão pela união, manifestação e mobilização pública; inclusive para mostrar suas alternativas.

A pressão deve ser também sobre os meios de comunicação para que estes divulguem mais as coisas boas que acontecem na sociedade e não somente as tragédias, os acidentes, as brigas as mortes, o tráfico, a corrupção e o horário eleitoral.

A participação dentro de um horizonte de emancipação política nos leva a algumas conclusões importantes sobre o tema:

- a) *A participação se constitui de um valor intrínseco:* Apenas uma visão estreita de democracia considera a participação um simples meio para atingir determinado fim. Ela é um bem em si mesma por propiciar condições para a realização do indivíduo e da coletividade. Através do sistema democrático os jovens percebem que há liberdade de escolha, que todos têm direitos garantidos em lei, têm liberdade de opinião e voto e que em outro sistema como, por exemplo, o que o Brasil viveu nas décadas de 1960 e 70, não haveria.
- b) *Existe um vínculo entre participação e igualdade:* Experiências do Orçamento Participativo no governo do PT no Rio Grande do Sul, têm demonstrado que este pode ser um importante instrumento de inversão de prioridades para a aplicação de recursos públicos. Nesse sentido, alguns jovens afirmaram que o povo pode participar de várias decisões e através da participação sente-se incluído na sociedade e valorizado como um indivíduo social que é capaz de interferir e somar no campo superior da tomada de decisões.
- c) *A participação gera e sustenta a identidade de grupos e movimentos:* Através da participação é possível criar, recriar e manter as identidades que favorecem o desenvolvimento da auto-estima, seja de pessoas que participam de movimentos ecológicos, de sindicatos, manifestações de rua, de reuniões de estudantes, de movimentos contra o racismo, etc. Portanto, os jovens que participaram de quaisquer dessas atividades demonstraram satisfação em fazê-lo e outros tantos que ainda não participam, manifestaram interesse em participar. Quanto maior for o envolvimento efetivo e afetivo da pessoa

em atividades ou organizações, maior será a tendência de aumentar sua auto-estima e confiança e isso acaba se traduzindo em resultados positivos para si e para o grupo no qual participa.

- d) *A participação também tem um valor pedagógico:* Desde Rousseau, a participação tem a ver com a formação para a cidadania. Uma democracia tem como pressuposto cidadãos com um razoável grau de informação e capacidade de discernimento para poder viver a democracia em todos os lugares da vida (família, trabalho, escola, organizações, etc).
- e) *A participação pode favorecer o surgimento de novas lideranças:* Um dos desafios para a democracia está no surgimento de novas lideranças políticas conscientes de seu papel na sociedade, voltados para os interesses gerais de sua comunidade. Experiências participativas são um espaço privilegiado para o desenvolvimento de líderes comprometidos com o contexto de onde emergem e com novas perspectivas em relação ao exercício do poder.

Contudo, a participação não pode ser delegada nem institucionalizada. A participação instaura uma saudável tensão entre a criatividade das pessoas e as regras da instituição à qual estão submetidas. Acredita-se que superando essa tencionalidade gerada entre os interesses coletivos e as regras de governabilidade institucionalizadas, poderemos chegar ao desenvolvimento social em seu sentido mais amplo, atendendo as necessidades básicas individuais, obtendo assim um bem-estar digno do ser humano.

De forma isolada, de acordo com estudos do IETS<sup>19</sup>, nem o setor público, nem a iniciativa privada, nem a sociedade civil têm a capacidade de resolver todos os problemas que estão postos para a sociedade. É preciso, portanto, imaginar um conjunto de arranjos institucionais para que as parcerias entre estas três esferas sejam capazes de constituir um espaço público não estatal, combinando os esforços e as potencialidades dos diferentes atores em torno de objetivos comuns.

---

<sup>19</sup>

Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade, 2004.

Para o IETS, é no âmbito local que de fato essas parcerias podem ganhar consistência e é por esta razão que os prefeitos e os agentes políticos locais podem ter um papel primordial na sua articulação e implementação, e se tornar protagonistas de um novo modelo de desenvolvimento, mais descentralizado e democrático que o sistema atual nacional-desenvolvimentista, e centrado no aumento do bem-estar do conjunto da população.

## REFERÊNCIAS

ALMOND, Gabriel A.; POWELL JR., Bingham. *Uma teoria de política comparada*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

BAQUERO, Marcello (org.) *Condicionantes da consolidação democrática: ética, mídia e cultura política*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

\_\_\_\_\_. O desencanto com a democracia: análise do comportamento eleitoral dos gaúchos nas eleições de 1994. *Opinião Pública*, v.II, n.2, p.49-60, dez. 1994.

BAQUERO, Marcello, PRÁ, Jussara Reis. Cultura política e cidadania no Brasil: uma análise longitudinal. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, v.28, 1992.

BAQUERO, Marcello. A desconfiança como fator de instabilidade política na América Latina. In: BAQUERO, M.; CASTRO, H. C.; GONZÁLES, R. *A construção da democracia na América Latina: estabilidade democrática, processos eleitorais, cidadania e cultura política*. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1998.

BASTOS, Celso Ribeiro. *Curso de direito constitucional*. São Paulo: Saraiva, 1998.

BERGER, Peter. LUCKMAN, Thommas. *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes, 1983.

BOURDIEU, P. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: \_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BESSON, Jean-Louis (org.). *A ilusão das estatísticas*. São Paulo: UNESP, 1995.

BOISIER, Sergio. Política econômica, organização social e desenvolvimento regional. In: HADDAD, P. R. (org.). *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989, p. 589-694.

\_\_\_\_\_. El desarrollo territorial a partir de la constuccion de capital sinergetico. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1, p. 61-78, jan./abr. 1999.

\_\_\_\_\_. El desarrollo em seu lugar. 130 Serie GEOLIBROS, Instituto de Geografia. Santiago de Chile: Pontíficia Universidad Católica de Chile, 2003. In: SIEDENBERG, D. R. (coord.) *Dicionário do desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

\_\_\_\_\_. *Desarrollo (local): ¿de que estamos hablando?*. Buenos Aires: Centro de Estudios Desarrollo y Território, 2001.

CARNEIRO, Maria José. Juventude rural: projetos e valores. In: ABRAMO, Helena W. BRANCO, Pedro Paulo M. (orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

CAMINO, Leôncio. A socialização política: uma análise em termos de participação social. In: CAMINO, Leôncio e MENANDRO, Paulo (orgs.). *A sociedade na perspectiva da psicologia: questões, temas e metodologias*. Rio de Janeiro: Coletâneas da ANPEPP, v. 1, n. 13, 1996.

CAMINO, Leôncio. DA COSTA, Joseli, B. A participação política do adolescente: indicação de uma abordagem psicossocial a partir da nova de identidade. *Temas em Psicologia*, v. 1, p. 1-16, 1994.

COREDE-VRP – CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO RIO PARDO. *Plano estratégico de desenvolvimento do Vale do Rio Pardo – 1ª parte*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

COVRE, Maria de L. M. *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

DINIZ, C. C. LEMOS, M. B. Dinâmica regional e suas perspectivas no Brasil. In: \_\_\_\_\_ (orgs.) *Para a década de 90: prioridades e perspectivas de políticas públicas*. IPEA/IPLAN Brasília, 1990 p.161-199. v.3.

DUBET, François. *A sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

EASTON, David. DENNIS, Jack. *Children in political system: origins of political legitimacy*. New York: McGraw-Hill, 1969.

FIGUEIREDO, Rubens. *O que é opinião pública*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FERREIRA, Adir. *Socialização e cultura política no meio escolar*. Natal: Editora da UFRN, 1995.

FERREIRA, Adir. SOUSA Margarete F. A democracia brasileira na cultura política estudantil. In: BAQUERO, Marcello (org). *Condicionantes da consolidação democrática: ética, mídia e cultura política*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: *Obras psicológicas completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1974. v. XXI.

FROMM, Erich. *O medo à liberdade*. 8.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

GOBBI, Hugo J. Integração e liberdade: uma reflexão histórica. Tradução de Eric do Val Lacerda Sogocio. Disponível em: <<http://ftp.unb.br/pub/UNB/ipr/rel/rbpi/2001/3258.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2007.



- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação e Realidade*, v. 22, n.2, p. 15-45. Porto Alegre, 1997.
- HABERMAS, J. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- HOBSBAWM, E. RANGER, T. (orgs.). *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- IBGE Cidades@. Apresenta dados estatísticos sobre as cidades do Brasil. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 14 mar. 2007.
- IETS, Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade. *Desenvolvimento com justiça social: uma agenda para os municípios*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[http://www.iets.org.br/biblioteca/Desenvolvimento\\_com\\_justica\\_social\\_uma\\_agenda\\_para\\_os\\_municipios.pdf](http://www.iets.org.br/biblioteca/Desenvolvimento_com_justica_social_uma_agenda_para_os_municipios.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2007.
- KELSEN, Hans. Essência e valor da democracia. In: \_\_\_\_\_ *A democracia*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. p.23-107.
- KLARMANN, Herbert. *Região e identidade regional: um estudo da espacialidade e representatividade regional no Vale do Rio Pardo*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado e Doutorado), – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 1999.
- KRISCHKE, Paulo J. Questões sobre juventude, cultura política e participação democrática. In: ABRAMO, Helena W. e BRANCO, Pedro P. M. (orgs.). *Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.
- MARSHALL, T. H. *Cidadania, classe social, status*. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- MORIN, Edgar. *Cultura de massa no século XX – o espírito do tempo – 1*. Neu-rose. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1984.
- MURARO, Rose Marie. *A Mulher do terceiro milênio: uma história da mulher através dos tempos e suas perspectivas para o futuro*. 2. ed. Rio de Janeiro : Rosa dos Tempos, 1992.
- OLIVEIRA, F. *A Economia da dependência imperfeita*. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- OPPO, Ana. Socialização política. In: BOBBIO, N. MATTEUCCI, N. PASQUINO, G. (orgs), *Dicionário de política*. Brasília: UNB, 1986.
- PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. Tradução de Zilda A. Caixeiro et al. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. *O juízo moral na criança*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1994.

PRADO JR, C. *A formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1966.

PROJETO BRASIL3 TEMPOS (Br3T). *Núcleo de Estudos Estratégicos (NAE) e Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)*. Documento de referência da dimensão do conhecimento.

REVISTA ÉPOCA. São Paulo: Globo, 2006, n.

REVISTA PROFISSÃO MESTRE. ano 8, n. 91, abr. 2007.

REVISTA IDÉIA. São Paulo: Edições SM, ano 5, n. 6, 2007.

RIBEIRO, Ivete. RIBEIRO, Ana Clara Torres. *Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola, 1995.

RIBEIRO JR. João. *Curso de teoria geral do estado*. São Paulo: Acadêmica, 1995.

RODRIGUEZ, Antonio. Socialização política. In: SEOANE, J. RODRIGUEZ, A. (orgs.) *Psicologia política*. Madrid: Pirâmide. 1988.

ROCCO, Maria Tereza F. Televisão e educação: um canal aberto. In: FIGUEIREDO, Vera Lúcia (org.). *Mídia e educação*. Rio de Janeiro, Gryphus, 1999.

ROLIM, C. F. C. *Crise econômica e sistema urbano: a trajetória espacial da crise brasileira do início dos anos oitenta*. FEA/USP: São Paulo, 1990.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

RS VIRTUAL. Desenvolvido por Infomídia Produções. Apresenta informações gerais sobre o estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.riogrande.com.br>>. Acesso em: 14 mar. 2007.

SARDENBERG, R. M. Visões estratégicas e o futuro desejável. *Parcerias Estratégicas*, 1999, n.6, p.21.

SCHMIDT, João Pedro. *Juventude e política no Brasil: a socialização política dos jovens na virada do milênio*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

SCHUMPETER, Joseph. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

SEN, Amartya Kumar. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SENGALEN, Martine. *História da família*. Lisboa: Terramar, 1999. v. 4.

SINPRODF. Sindicato dos Professores no Distrito Federal. Marilena Chauí fala sobre onipotência na mídia. 22 set. 2005. Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/materiatoda.php?nummateria=832>>. Acesso em: 07 out. 2005.

STEINER, João E. *Conhecimento: gargalos para um Brasil no futuro*. Estudos av., v. 20, n. 56, p.75-90, jan./abr. 2006.

TOCQUEVILLE, A. *A democracia na América*. Belo Horizonte : Itatiaia, 1977.

\_\_\_\_\_. *O antigo regime e a revolução*. 2. ed. Brasília : Ed. UNB, 1982.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

VIANNA, L. W. Lições da América: o problema do americanismo em Tocqueville. *Lua Nova*, São Paulo, n. 30, p. 159-193, 1993.

VIGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WASELFISZ, Jacob. *Mapa da violência III*. UNESCO, Brasília, DF, 2002.

WEBER, Max. *Ensaio de sociologia* (editado por Hans Gerth e C. Wright Mills). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974.

\_\_\_\_\_. *Metodologia das ciências sociais (parte 2)*. São Paulo: Editora da Unicamp, 1995.

\_\_\_\_\_. *Ciência e política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1998.

ZACHARIAS, Vera Lúcia Câmara. Vygotsky e a educação. *Centro de referência educacional*. Disponível em: <<http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html>>. Acesso em: 18 mai. 2005.

S324p

Schena, Rosane

Participação política, atitudes e valores na vida de estudantes de três escolas públicas de ensino médio de Santa Cruz do Sul - RS / Rosane Schena; orientador, Inácio Helfer. - 2007.

182 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007.

Bibliografia.

1.Participação política – Santa Cruz do Sul (RS). 2. Democracia. 3.Cidadania. 4.Desenvolvimento regional – Santa Cruz do Sul (RS). I. Helfer, Inácio. II. Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional

Catálogo: Bibliotecária Solange Padilha Ortiz CRB 10/1211

**PESQUISA - OS JOVENS E A POLÍTICA EM SANTA CRUZ DO SUL**  
**QUESTIONÁRIO DOS ESTUDANTES**

**PARA COMEÇAR, ALGUNS DADOS GERAIS**

**1. Município:**

.....

**2. Escola:**

.....

**3. Ensino Médio:** 1 [ ] 1ª Série 2 [ ] 2ª Série 3 [ ] 3ª Série

**4. Sexo:** 1 [ ] Feminino 2 [ ] Masculino

**5. Sua idade:** ..... anos

**6. Seu estado civil:** 1 [ ] solteiro 2 [ ] casado 3 [ ] separado 4 [ ] outro:

.....

**7. Qual é a sua situação familiar?**

1 [ ] Moro com pai e mãe

2 [ ] Moro com parentes ou amigos

3 [ ] Moro com a mãe

4 [ ] Moro sozinho

5 [ ] Moro com o pai

6 [ ] Moro com esposo(a) ou companheiro(a)

7 [ ] Outra: .....

**8. Qual a sua religião?**

1 [ ] Católica

2 [ ] Evangélica luterana

3 [ ] Espírita

4 [ ] Religião afro-brasileira (candomblé, umbanda)

5 [ ] Assembléia de Deus

6 [ ] Igreja Universal do Reino de Deus

7 [ ] Outra: .....

**9. Qual é a sua situação profissional?**

- 1 [ ] Estou empregado(a)                      2 [ ] Já fui empregado, mas agora estou desempregado  
 3 [ ] Nunca estive empregado(a)    4 [ ] Outra situação:.....

**A SEGUIR, VAMOS FALAR UM POUCO DE ASPECTOS GERAIS DA SOCIEDADE E DA POLÍTICA****10. Como você se sente hoje na nossa sociedade?                      (múltipla escolha)**

- 1 [ ] Inseguro            2 [ ] Feliz                      3 [ ] Indignado  
 4 [ ] Satisfeito            5 [ ] Seguro                      6 [ ] Frustrado  
 7 [ ] Confiante            8 [ ] Assustado                      9 [ ] Outro: .....

**11. De modo geral, você se interessa por política?**

- 1 [ ] Me interessa muito                      2 [ ] Tenho um interesse médio  
 3 [ ] Me interessa pouco                      4 [ ] Não me interessa

**12. Como você define a si próprio em termos de política                      (múltipla escolha)**

- 1 [ ] Alienado                      2 [ ] Indiferente                      3 [ ] Desiludido  
 4 [ ] Interessado                      5 [ ] Participativo                      6 [ ] Outro:.....

**13. Você acredita que pode influir na política e no governo?**

- 1 [ ] Não. O governo não costuma prestar atenção às opiniões de pessoas como eu  
 2 [ ] Sim. Existem muitas maneiras de influir na política, mas é necessário que as pessoas se interessem e queiram influir

**14. Você já conversou pessoalmente com algum político eleito? Qual?****(escolha até 3)**

- 1 [ ] Nenhum            2 [ ] Vereador                      3 [ ] Prefeito  
 4 [ ] Deputado            5 [ ] Governador                      6 [ ] Presidente da República

**15. Você já participou de alguma reunião política da Câmara de Vereadores ou da Prefeitura?**

- 1  Nunca participei                      2  Sim, da Câmara de Vereadores  
 3  Sim, da prefeitura

**16. Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições?**

	<b>Muita</b>	<b>Razoável</b>	<b>Pouca</b>	<b>Nenhuma</b>
1 O seu pai	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
2 A sua mãe	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
3 Os seus irmãos	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
4 Os seus amigos	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
5 Igreja	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
6 Governo Federal	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
7 Congresso Nacional	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
8 Poder Judiciário	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
9 Forças Armadas	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
10 Polícia	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
11 Sindicatos	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>
12 Movimento estudantil	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>	c <input type="checkbox"/>	d <input type="checkbox"/>

**AS PRÓXIMAS QUESTÕES SE REFEREM AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E À FAMÍLIA**

**17. Você assiste televisão, em média**

- 1  Todos os dias - mais de 5 horas                      2  Todos os dias - de 2 a 5 horas  
 3  Todos os dias - até 2 horas                              4  Três vezes por semana  
 5  Uma vez por semana                                      6  Não assisto televisão

**18. Em relação às notícias sobre política nos meios de comunicação, você acredita que**

- 1  Na sua maioria são verdadeiras                      2  Algumas são verdadeiras, outras são falsas  
 3  Na sua maioria são falsas                              99  Não sei

**19. Você costuma se informar sobre política pelos meios de comunicação? Indique como.**

**Freqüentemente    Às vezes    Raramente    Nunca**

- |                                      |       |       |       |       |
|--------------------------------------|-------|-------|-------|-------|
| 1 Artigos sobre política em jornal   | a [ ] | b [ ] | c [ ] | d [ ] |
| 2 Artigos sobre política em revistas | a [ ] | b [ ] | c [ ] | d [ ] |
| 3 Noticiário político no rádio       | a [ ] | b [ ] | c [ ] | d [ ] |
| 4 Noticiário político na televisão   | a [ ] | b [ ] | c [ ] | d [ ] |
| 5 Horário eleitoral na TV            | a [ ] | b [ ] | c [ ] | d [ ] |
| 6 Horário eleitoral no rádio         | a [ ] | b [ ] | c [ ] | d [ ] |

**20. Em geral, você considera que o ambiente na sua família é**

- |                            |                                 |
|----------------------------|---------------------------------|
| 1 [ ] Bastante democrático | 2 [ ] Mais ou menos democrático |
| 3 [ ] Pouco democrático    | 4 [ ] Nada democrático          |

**21. Em família, com quem você mais conversa assuntos relacionados à política?**

- |                   |           |           |              |
|-------------------|-----------|-----------|--------------|
| 1 [ ] Ninguém     | 2 [ ] Mãe | 3 [ ] Pai | 4 [ ] Irmãos |
| 5 [ ] Outro:..... |           |           |              |

**22. Quando há eleições, você procura influenciar o voto dos seus pais, para que eles votem nos candidatos que você escolheu?**

- |           |           |
|-----------|-----------|
| 1 [ ] Não | 2 [ ] Sim |
|-----------|-----------|

**23. Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação dos seus pais?**

- |                       | Mãe   | Pai   |
|-----------------------|-------|-------|
| 1 Iria apoiar         | a [ ] | b [ ] |
| 2 Iria proibir        | a [ ] | b [ ] |
| 3 Ficaria indiferente | a [ ] | b [ ] |
| 99 Não sei            | b [ ] | b [ ] |

**VAMOS CONVERSAR UM POUCO AGORA SOBRE A SUA ESCOLA**

**24. Qual a sua opinião sobre a discussão de assuntos políticos em sala de aula?**

- |   |
|---|
| 1 [ ] Concordo: política faz parte da formação do estudante |
|---|



2 [ ] Não concordo: lugar de política não é na aula

**25. Quem favorece mais o interesse pela política - a sua escola ou a sua família?**

1 [ ] A escola, mais que a minha família, favorece o interesse pela política

2 [ ] A minha família, mais que a escola, favorece o interesse pela política

**26. Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação da maioria dos seus professores?**

1 [ ] Iriam apoiar

2 [ ] Ficariam indiferentes

3 [ ] Tentariam proibir

99 [ ] Não sei

**27. Você participa do grêmio estudantil de sua escola?**

1 [ ] Não    2 [ ] Sim    3 [ ] Não tem grêmio estudantil na minha escola

**FALANDO EM PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, VAMOS DESENVOLVER UM POUCO ESTE ASSUNTO**

**28. Assinale com X se já participaste de alguma(s) das seguintes atividades ou organizações** (múltipla escolha)

1 [ ] campanha eleitoral

2 [ ] greve

3 [ ] reunião de partido político

4 [ ] reunião política de estudantes

5 [ ] manifestação de rua

6 [ ] sindicato

7 [ ] associação de moradores

8 [ ] organização de direitos humanos

9 [ ] movimento ecológico

10 [ ] pastoral de juventude

11 [ ] movimento feminista

12 [ ] movimento contra o racismo

13 [ ] outro: .....

**29. Assinale com X se pretendes participar de alguma(s) das seguintes atividades ou organizações:** (múltipla escolha)

1 [ ] campanha eleitoral

2 [ ] greve

3 [ ] reunião de partido político

4 [ ] reunião política de estudantes

5 [ ] manifestação de rua

6 [ ] sindicato

7 [ ] associação de moradores

8 [ ] organização de direitos humanos



1      2      3      4      5      6      7      8      9

**35. Outro termo muito utilizado atualmente é "Cidadania". O que você entende por Cidadania?**

.....  
.....  
.....

**36. Há três Poderes constitucionais no país: Executivo, Legislativo e Judiciário. No caso do Executivo, quem o exerce é o Presidente da República (federal), Governador (estadual) e Prefeito (municipal). Você se lembra quem exerce o Poder Legislativo? Se sim, escreva no espaço abaixo.**

Poder Legislativo Federal:.....

Poder Legislativo Estadual: .....

Poder Legislativo Municipal:.....

99 [ ] Não lembro

**37. Qual é, no seu entender, a melhor forma de governo?**

1 [ ] A democracia é sempre melhor do que qualquer outra forma de governo

2 [ ] Em certas circunstâncias é melhor uma ditadura do que a democracia

3 [ ] Tanto faz se o governo é uma democracia ou uma ditadura

99 [ ] Não sei

**38. Na sua opinião, há democracia hoje no Brasil?**

1 [ ] Não

2 [ ] Sim

**39. Por quê?**

.....  
.....  
.....

**40. Diante das atuais denúncias de corrupção, desvio de verbas, pagamento de propina e outros desvios de boa conduta política, envolvendo o Partido dos Trabalhadores no governo federal, e noticiadas pelos meios de comunicação, você:**

1.  Acredita serem normais tais acontecimentos e que logo mais haverá solução para acabar com tais fatos
2.  Considera normal este comportamento no cenário político, pois ele sempre continuará a acontecer
3.  Não sei/Não tenho opinião formada

**41. Em relação ao futuro do Brasil, qual você acha que é a tendência?**

- 1  Vai melhorar 2  Vai piorar 3  Vai ficar na mesma 99  Não sei

**42. Para mudar o Brasil para melhor é preciso (múltipla escolha)**

- 1  Uma revolução 2  Um bom governo 3  Votar certo  
 4  Cumprir as leis 5  A volta dos militares 6  Que o povo se organize  
 99  Não sei 7  Outra: .....

**43. Indique o político que você mais admira no Brasil**

- 1  Nenhum 2 Nome do político: .....

**PARA TERMINAR, TRÊS PERGUNTAS SOBRE A SUA FAMÍLIA**

<b>44. Qual é a escolaridade da sua mãe e do seu pai?</b>	<b>Mãe</b>	<b>Pai</b>
1) Sem instrução/Não concluiu 1º série fundamental	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>
2) Fundamental incompleto	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>
3) Fundamental completo	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>
4) Ensino Médio incompleto	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>
5) Ensino Médio Completo	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>
6) Superior incompleto	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>
7) Superior Completo	a <input type="checkbox"/>	b <input type="checkbox"/>

**45. Qual é a renda familiar mensal? R\$.....**

**46. Quantas pessoas na sua casa dependem dessa renda? .....pessoas**

**46. Assinale com X os bens que sua família possui**

	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4 ou +</b>
<b>TV colorida</b>					
<b>Rádio</b>					
<b>Banheiro</b>					
<b>Automóvel</b>					
<b>Empregada permanente</b>					
<b>Aspirador de pó</b>					
<b>Máquina de lavar roupa</b>					
<b>Videocassete ou DVD</b>					
<b>Geladeira</b>					
<b>Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)</b>					

**VALEU A FORÇA! MUITO OBRIGADO!**

## ANEXO B – Resultado integral da análise das questões quantitativas feitas através do programa SPSS

### Turno que o aluno estuda \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Turno que o aluno estuda	manhã	Count	86	48	0	134
		% within Nome da Escola	31,2%	53,9%	,0%	30,1%
	tarde	Count	92	0	55	147
		% within Nome da Escola	33,3%	,0%	68,8%	33,0%
	noite	Count	98	41	25	164
		% within Nome da Escola	35,5%	46,1%	31,3%	36,9%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Série que frequenta- Ensino Médio \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Série que frequenta- Ensino Médio	1ª série	Count	141	55	11	207
		% within Nome da Escola	51,1%	61,8%	13,8%	46,5%
	2ª série	Count	57	34	27	118
		% within Nome da Escola	20,7%	38,2%	33,8%	26,5%
	3ª série	Count	78	0	42	120
		% within Nome da Escola	28,3%	,0%	52,5%	27,0%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### Sexo \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	

			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Sexo	feminino	Count	154	49	50	253
		% within Nome da Escola	55,8%	55,1%	62,5%	56,9%
	masculino	Count	122	40	30	192
		% within Nome da Escola	44,2%	44,9%	37,5%	43,1%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Idade \* Nome da Escola Crosstabulation

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Idade	12	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	14	Count	25	7	1	33
		% within Nome da Escola	9,1%	7,9%	1,3%	7,4%
	15	Count	72	26	10	108
		% within Nome da Escola	26,1%	29,2%	12,5%	24,3%
	16	Count	67	33	23	123
		% within Nome da Escola	24,3%	37,1%	28,8%	27,6%
	17	Count	76	12	35	123
		% within Nome da Escola	27,5%	13,5%	43,8%	27,6%
	18	Count	25	8	10	43
		% within Nome da Escola	9,1%	9,0%	12,5%	9,7%
	19	Count	4	0	1	5
		% within Nome da Escola	1,4%	,0%	1,3%	1,1%
	20	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
	21	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
	25	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	não respondeu	Count	1	3	0	4
		% within Nome da Escola	,4%	3,4%	,0%	,9%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

## Estado Cívil \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Estado Cívil	solteiro	Count	272	88	80	440
		% within Nome da Escola	98,6%	98,9%	100,0%	98,9%
	casado	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
	outro	Count	2	1	0	3
		% within Nome da Escola	,7%	1,1%	,0%	,7%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

## Notes

Output Created	10-OCT-2006 14:46:45		
Comments			
Input	Data	C:\usuario - CARMEM\CARMEMDIGITAÇÕES\ROSANE SCHENA\dados alunos Ensino Medio.sav	
	Filter	<none>	
	Weight	<none>	
	Split File	<none>	
	N of Rows in Working Data File	445	
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.	
	Cases Used	Statistics for each table are based on all the cases with valid data in the specified range(s) for all variables in each table.	
Syntax	CROSSTABS /TABLES=q7 q8 q9 BY escola /FORMAT= AVALUE TABLES /CELLS= COUNT COLUMN .		
Resources	Elapsed Time	0:00:00,05	
	Dimensions Requested	2	
	Cells Available	116508	

## Qual a sua situação familiar \* Nome da Escola Crosstabulation



		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual a sua situação familiar	moro com mãe e pai	Count	208	49	74	331
		% within Nome da Escola	75,4%	55,1%	92,5%	74,4%
	moro com parentes e amigos	Count	8	4	1	13
		% within Nome da Escola	2,9%	4,5%	1,3%	2,9%
	moro com a mãe	Count	35	24	2	61
		% within Nome da Escola	12,7%	27,0%	2,5%	13,7%
	moro sozinho	Count	4	0	0	4
		% within Nome da Escola	1,4%	,0%	,0%	,9%
	moro com o pai	Count	6	4	1	11
		% within Nome da Escola	2,2%	4,5%	1,3%	2,5%
	moro com esposo(a) ou companheiro(a)	Count	3	0	0	3
		% within Nome da Escola	1,1%	,0%	,0%	,7%
	moro com mãe e padrasto	Count	5	2	0	7
		% within Nome da Escola	1,8%	2,2%	,0%	1,6%
	moro com avós	Count	2	6	0	8
		% within Nome da Escola	,7%	6,7%	,0%	1,8%
	moro com a mãe e avós	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
	mora com irmão(a)	Count	3	0	0	3
		% within Nome da Escola	1,1%	,0%	,0%	,7%
	moro com patrões	Count	0	0	2	2
		% within Nome da Escola	,0%	,0%	2,5%	,4%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual a sua religião? \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual a sua religião?	católica	Count	199	66	66	331

	% within Nome da Escola	72,1%	74,2%	82,5%	74,4%
evangélica luterana	Count	45	5	14	64
	% within Nome da Escola	16,3%	5,6%	17,5%	14,4%
espírita	Count	13	2	0	15
	% within Nome da Escola	4,7%	2,2%	,0%	3,4%
religião afro-brasileira (candomblé)	Count	1	3	0	4
	% within Nome da Escola	,4%	3,4%	,0%	,9%
assembléia de Deus	Count	1	5	0	6
	% within Nome da Escola	,4%	5,6%	,0%	1,3%
outra	Count	17	8	0	25
	% within Nome da Escola	6,2%	9,0%	,0%	5,6%
Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual é a sua situação profissional? \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual é a sua situação profissional?	estou empregado	Count	92	13	15	120
		% within Nome da Escola	33,3%	14,6%	18,8%	27,0%
	ja fui empregado, mas agora estou desempregado	Count	26	12	7	45
		% within Nome da Escola	9,4%	13,5%	8,8%	10,1%
	nunca estive empregado	Count	152	63	45	260
		% within Nome da Escola	55,1%	70,8%	56,3%	58,4%
	outra situação	Count	3	1	0	4
		% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	,0%	,9%
	estagiário	Count	3	0	0	3
		% within Nome da Escola	1,1%	,0%	,0%	,7%
	trabalha em casa(lavoura)	Count	0	0	13	13

	% within Nome da Escola	,0%	,0%	16,3%	2,9%
Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

		Nome da Escola							
		Escola Estadual Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Colégio Estadual Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
como se sente hoje na sociedade	inseguro	175	63,4	51	57,3	52	65,0	278	62,5
	feliz	50	18,1	11	12,4	21	26,3	82	18,4
	indignado	169	61,2	37	41,6	54	67,5	260	58,4
	sarisfeito	14	5,1	5	5,6	8	10,0	27	6,1
	seguro	2	,7	3	3,4	2	2,5	7	1,6
	frustrado	64	23,2	19	21,3	17	21,3	100	22,5
	confiante	10	3,6	5	5,6	12	15,0	27	6,1
	assustado	70	25,4	17	19,1	16	20,0	103	23,1
	outro	0	,0	0	,0	0	,0	0	,0
	revoltado	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
	não respondeu	3	1,1	0	,0	0	,0	3	,7
	Total	276	100,0	89	100,0	80	100,0	445	100,0

### Notes

Output Created	10-OCT-2006 14:48:12		
Comments			
Input	Data	C:\usuario - CARMEM\CARMEM\DIGITAÇÕES\ROSANE SCHENA\dados alunos Ensino Medio.sav	
	Filter	<none>	
	Weight	<none>	
	Split File	<none>	
	N of Rows in Working Data File	445	
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.	
	Cases Used	Statistics for each table are based on all the cases with valid data in the specified range(s) for all variables in each table.	

Syntax

CROSSTABS /TABLES=q11 BY escola  
/FORMAT= AVALUE TABLES /CELLS= COUNT  
COLUMN .

Resources Elapsed Time 0:00:00,11  
Dimensions Requested 2  
Cells Available 116508

## De um modo geral, você se interessa por política \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
De um modo geral, você se interessa por política	me interesse muito	Count	23	3	3	29
		% within Nome da Escola	8,3%	3,4%	3,8%	6,5%
	tenho um interesse intermediário	Count	58	22	27	107
		% within Nome da Escola	21,0%	24,7%	33,8%	24,0%
	me interesse pouco	Count	79	21	28	128
		% within Nome da Escola	28,6%	23,6%	35,0%	28,8%
não me interesse	Count	116	43	22	181	
	% within Nome da Escola	42,0%	48,3%	27,5%	40,7%	
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

		Nome da Escola							
		Escola Estadual Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Colégio Estadual Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Como você se define em termos de política	alienado	31	11,2	11	12,4	10	12,5	52	11,7
	indiferente	96	34,8	25	28,1	35	43,8	156	35,1
	desiludido	111	40,2	36	40,4	33	41,3	180	40,4
	interessado	40	14,5	17	19,1	14	17,5	71	16,0
	participativo	38	13,8	10	11,2	8	10,0	56	12,6
	outro	2	,7	0	,0	0	,0	2	,4
	confuso	1	,4	1	1,1	0	,0	2	,4
odeio política	0	,0	4	4,5	0	,0	4	,9	

Total	276	100,0	89	100,0	80	100,0	445	100,0
-------	-----	-------	----	-------	----	-------	-----	-------

### Notes

Output Created	10-OCT-2006 14:48:49								
Comments									
Input	Data	C:\usuario - CARMEM\CARMEM\DIGITAÇÕES\ROSANE SCHENA\dados alunos Ensino Medio.sav							
	Filter	<none>							
	Weight	<none>							
	Split File	<none>							
	N of Rows in Working Data File	445							
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.							
	Cases Used	Statistics for each table are based on all the cases with valid data in the specified range(s) for all variables in each table.							
Syntax	CROSSTABS /TABLES=q13 BY escola /FORMAT= AVALUE TABLES /CELLS= COUNT COLUMN .								
Resources	Elapsed Time	0:00:00,11							
	Dimensions Requested	2							
	Cells Available	116508							

### Você acredita que pode influir na política e no governo \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Você acredita que pode influir na política e no governo	Não. o governo não costuma prestar atenção às opiniões de pe	Count	154	58	27	239
		% within Nome da Escola	55,8%	65,2%	33,8%	53,7%
	Sim. existem muitas maneiras de influir na política, mas é n	Count	122	30	53	205
		% within Nome da Escola	44,2%	33,7%	66,3%	46,1%
	não respondeu	Count	0	1	0	1

	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

		Nome da Escola							
		Escola Estadual Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Colégio Estadual Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
você já conversou com algum político eleito	nenhum	136	49,3	46	51,7	24	30,0	206	46,3
	vereador	95	34,4	36	40,4	55	68,8	186	41,8
	prefeito	96	34,8	20	22,5	28	35,0	144	32,4
	deputado	36	13,0	8	9,0	19	23,8	63	14,2
	governador	6	2,2	1	1,1	2	2,5	9	2,0
	presidente da república	4	1,4	0	,0	0	,0	4	,9
	Total	276	100,0	89	100,0	80	100,0	445	100,0

## Crosstabs

### Notes

Output Created	10-OCT-2006 14:49:45		
Comments			
Input	Data	C:\usuario - CARMEM\CARMEM\DIGITAÇÕES\ROSANE SCHENA\dados alunos Ensino Medio.sav	
	Filter	<none>	
	Weight	<none>	
	Split File	<none>	
	N of Rows in Working Data File	445	
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.	
	Cases Used	Statistics for each table are based on all the cases with valid data in the specified range(s) for all variables in each table.	

Syntax

CROSSTABS /TABLES=q15 q16.1 q16.2  
 q16.3 q16.4 q16.5 q16.6 q16.7 q16.8 q16.9  
 q16.10 q16.11 q16.12 q17 q18 q19.1 q19.2  
 q19.3 q19.4 q19.5 q19.6 q20 q21 q22  
 q23.mae q23.pai q24 q25 q26 q27 BY escola  
 /FORMAT= AVALUE TABLES /CELLS=  
 COUNT COLUMN .

Resources	Elapsed Time	0:00:00,22
	Dimensions Requested	2
	Cells Available	116508

**Você já participou de alguma reunião política da Câmara de Vereadores ou da Prefeitura \* Nome da Escola**  
 Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Você já participou de alguma reunião política da Câmara de Vereadores ou da Prefeitura	nunca participei	Count	223	73	74	370
		% within Nome da Escola	80,8%	82,0%	92,5%	83,1%
	Sim. da Câmara de Vereadores	Count	48	14	3	65
		% within Nome da Escola	17,4%	15,7%	3,8%	14,6%
	Sim , da Prefeitura	Count	5	2	3	10
		% within Nome da Escola	1,8%	2,2%	3,8%	2,2%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SEU PAI \* Nome da Escola**  
 Crosstabulation

		Nome da Escola			Total
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	

Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SEU PAI		Count	213	52	62	327
			% within Nome da Escola	77,2%	58,4%	77,5%
muita		Count	213	52	62	327
		% within Nome da Escola	77,2%	58,4%	77,5%	73,5%
razoável		Count	34	14	14	62
		% within Nome da Escola	12,3%	15,7%	17,5%	13,9%
pouca		Count	15	8	3	26
		% within Nome da Escola	5,4%	9,0%	3,8%	5,8%
nenhuma		Count	12	9	1	22
		% within Nome da Escola	4,3%	10,1%	1,3%	4,9%
não respondeu		Count	2	6	0	8
		% within Nome da Escola	,7%	6,7%	,0%	1,8%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SUA MÃE \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Count	Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SUA MÃE	muita	Count	246	77	69	392
		% within Nome da Escola	89,1%	86,5%	86,3%	88,1%
razoável		Count	26	6	8	40
		% within Nome da Escola	9,4%	6,7%	10,0%	9,0%
pouca		Count	0	3	2	5
		% within Nome da Escola	,0%	3,4%	2,5%	1,1%
nenhuma		Count	2	2	0	4
		% within Nome da Escola	,7%	2,2%	,0%	,9%
não respondeu		Count	2	1	1	4
		% within Nome da Escola	,7%	1,1%	1,3%	,9%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%



**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SEUS IRMÃOS \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SEUS IRMÃOS	muita	Count	149	39	31	219
		% within Nome da Escola	54,0%	43,8%	38,8%	49,2%
	razoável	Count	70	32	28	130
		% within Nome da Escola	25,4%	36,0%	35,0%	29,2%
	pouca	Count	18	6	4	28
		% within Nome da Escola	6,5%	6,7%	5,0%	6,3%
	nenhuma	Count	14	7	2	23
		% within Nome da Escola	5,1%	7,9%	2,5%	5,2%
	não respondeu	Count	25	5	15	45
		% within Nome da Escola	9,1%	5,6%	18,8%	10,1%
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SEUS AMIGOS \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SEUS AMIGOS	muita	Count	72	27	29	128
		% within Nome da Escola	26,1%	30,3%	36,3%	28,8%
	razoável	Count	161	45	42	248
		% within Nome da Escola	58,3%	50,6%	52,5%	55,7%
	pouca	Count	33	13	7	53
		% within Nome da Escola	12,0%	14,6%	8,8%	11,9%
	nenhuma	Count	8	2	0	10
		% within Nome da Escola				

		% within Nome da Escola	2,9%	2,2%	,0%	2,2%
	não respondeu	Count	2	2	2	6
		% within Nome da Escola	,7%	2,2%	2,5%	1,3%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? IGREJA \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? IGREJA	muita	Count	48	26	5	79
		% within Nome da Escola	17,4%	29,2%	6,3%	17,8%
	razoável	Count	86	27	44	157
		% within Nome da Escola	31,2%	30,3%	55,0%	35,3%
	pouca	Count	79	21	26	126
		% within Nome da Escola	28,6%	23,6%	32,5%	28,3%
	nenhuma	Count	62	12	4	78
		% within Nome da Escola	22,5%	13,5%	5,0%	17,5%
	não respondeu	Count	1	3	1	5
		% within Nome da Escola	,4%	3,4%	1,3%	1,1%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? GOVERNO FEDERAL \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? GOVERNO FEDERAL	muita	Count	3	1	0	4
		% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	,0%	,9%

Total	razoável	Count	24	15	11	50
		% within Nome da Escola	8,7%	16,9%	13,8%	11,2%
	pouca	Count	108	36	45	189
		% within Nome da Escola	39,1%	40,4%	56,3%	42,5%
	nenhuma	Count	141	35	24	200
		% within Nome da Escola	51,1%	39,3%	30,0%	44,9%
	não respondeu	Count	0	2	0	2
		% within Nome da Escola	,0%	2,2%	,0%	,4%
	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? CONGRESSO NACIONAL \*  
Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? CONGRESSO NACIONAL	muita	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
	razoável	Count	22	10	11	43
		% within Nome da Escola	8,0%	11,2%	13,8%	9,7%
	pouca	Count	114	35	39	188
		% within Nome da Escola	41,3%	39,3%	48,8%	42,2%
	nenhuma	Count	136	42	29	207
		% within Nome da Escola	49,3%	47,2%	36,3%	46,5%
	não respondeu	Count	2	2	1	5
		% within Nome da Escola	,7%	2,2%	1,3%	1,1%
	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? PODER JUDICIÁRIO \*  
Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola	Total
--	--	----------------	-------

			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? PODER JUDICIÁRIO	muita	Count	8	3	4	15
		% within Nome da Escola	2,9%	3,4%	5,0%	3,4%
	razoável	Count	54	24	18	96
		% within Nome da Escola	19,6%	27,0%	22,5%	21,6%
	pouca	Count	115	33	38	186
		% within Nome da Escola	41,7%	37,1%	47,5%	41,8%
	nenhuma	Count	98	26	19	143
		% within Nome da Escola	35,5%	29,2%	23,8%	32,1%
	não respondeu	Count	1	3	1	5
		% within Nome da Escola	,4%	3,4%	1,3%	1,1%
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? FORÇAS ARMADAS \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? FORÇAS ARMADAS	muita	Count	43	12	14	69
		% within Nome da Escola	15,6%	13,5%	17,5%	15,5%
	razoável	Count	118	38	43	199
		% within Nome da Escola	42,8%	42,7%	53,8%	44,7%
	pouca	Count	78	20	17	115
		% within Nome da Escola	28,3%	22,5%	21,3%	25,8%
	nenhuma	Count	37	15	6	58
		% within Nome da Escola	13,4%	16,9%	7,5%	13,0%
	não respondeu	Count	0	4	0	4
		% within Nome da Escola	,0%	4,5%	,0%	,9%
Total	Count	276	89	80	445	

% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
-------------------------	--------	--------	--------	--------

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? POLÍCIA \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? POLÍCIA	muita	Count	15	2	8	25
		% within Nome da Escola	5,4%	2,2%	10,0%	5,6%
	razoável	Count	84	22	36	142
		% within Nome da Escola	30,4%	24,7%	45,0%	31,9%
	pouca	Count	104	34	27	165
		% within Nome da Escola	37,7%	38,2%	33,8%	37,1%
	nenhuma	Count	72	28	8	108
		% within Nome da Escola	26,1%	31,5%	10,0%	24,3%
	não respondeu	Count	1	3	1	5
		% within Nome da Escola	,4%	3,4%	1,3%	1,1%
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SINDICATOS \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? SINDICATOS	muita	Count	5	2	0	7
		% within Nome da Escola	1,8%	2,2%	,0%	1,6%
	razoável	Count	63	27	45	135
		% within Nome da Escola	22,8%	30,3%	56,3%	30,3%
	pouca	Count	132	34	21	187
		% within Nome da Escola	47,8%	38,2%	26,3%	42,0%
	nenhuma	Count	75	24	13	112

		% within Nome da Escola	27,2%	27,0%	16,3%	25,2%
	não respondeu	Count	1	2	1	4
		% within Nome da Escola	,4%	2,2%	1,3%	,9%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? MOVIMENTO ESTUDANTIL \*  
Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual é a confiança que você deposita nas seguintes pessoas e instituições? MOVIMENTO ESTUDANTIL	muita	Count	25	10	15	50
		% within Nome da Escola	9,1%	11,2%	18,8%	11,2%
	razoável	Count	86	42	41	169
		% within Nome da Escola	31,2%	47,2%	51,3%	38,0%
	pouca	Count	102	21	15	138
		% within Nome da Escola	37,0%	23,6%	18,8%	31,0%
	nenhuma	Count	63	15	9	87
		% within Nome da Escola	22,8%	16,9%	11,3%	19,6%
	não respondeu	Count	0	1	0	1
		% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Você assiste televisão, em média... \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Você assiste televisão, em média...	todos os dias - mais de 5 horas	Count	65	32	12	109
		% within Nome da Escola	23,6%	36,0%	15,0%	24,5%
	todos os dias - de 2 a 5 horas	Count	91	37	35	163

	% within Nome da Escola	33,0%	41,6%	43,8%	36,6%
todos os dias - até 2 horas	Count	88	12	24	124
	% within Nome da Escola	31,9%	13,5%	30,0%	27,9%
três vezes por semana	Count	21	7	9	37
	% within Nome da Escola	7,6%	7,9%	11,3%	8,3%
uma vez por semana	Count	7	0	0	7
	% within Nome da Escola	2,5%	,0%	,0%	1,6%
não assisto televisão	Count	4	0	0	4
	% within Nome da Escola	1,4%	,0%	,0%	,9%
98	Count	0	1	0	1
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Em relação as notícias sobre política nos meios de comunicação, você acredita que: \* Nome da Escola**  
**Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Em relação as notícias sobre política nos meios de comunicação, você acredita que:	na sua maioria são verdadeiras	Count	17	6	1	24
		% within Nome da Escola	6,2%	6,7%	1,3%	5,4%
	algumas são verdadeiras , outras são falsas	Count	141	47	50	238
		% within Nome da Escola	51,1%	52,8%	62,5%	53,5%
	na sua maioria são falsas	Count	76	18	21	115
		% within Nome da Escola	27,5%	20,2%	26,3%	25,8%
	não sei	Count	42	18	8	68
		% within Nome da Escola	15,2%	20,2%	10,0%	15,3%
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Artigos sobre política em JORNAL \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Artigos sobre política em JORNAL	frequentemente	Count	27	8	4	39
		% within Nome da Escola	9,8%	9,0%	5,0%	8,8%
	às vezes	Count	89	27	33	149
		% within Nome da Escola	32,2%	30,3%	41,3%	33,5%
	raramente	Count	88	33	30	151
		% within Nome da Escola	31,9%	37,1%	37,5%	33,9%
	nunca	Count	70	20	13	103
		% within Nome da Escola	25,4%	22,5%	16,3%	23,1%
	não respondeu	Count	2	1	0	3
	% within Nome da Escola	,7%	1,1%	,0%	,7%	
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Artigos sobre política em REVISTAS \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Artigos sobre política em REVISTAS	frequente mente	Count	9	0	0	9
		% within Nome da Escola	3,3%	,0%	,0%	2,0%
	às vezes	Count	41	11	6	58
		% within Nome da Escola	14,9%	12,4%	7,5%	13,0%
	raramente	Count	93	30	36	159
		% within Nome da Escola	33,7%	33,7%	45,0%	35,7%
nunca	Count	129	47	38	214	



		% within Nome da Escola	46,7%	52,8%	47,5%	48,1%
	não respondeu	Count	4	1	0	5
		% within Nome da Escola	1,4%	1,1%	,0%	1,1%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Noticiário político no RÁDIO \***  
**Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Noticiário político no RÁDIO	freqüentemente	Count	19	9	14	42
		% within Nome da Escola	6,9%	10,1%	17,5%	9,4%
	às vezes	Count	43	23	29	95
		% within Nome da Escola	15,6%	25,8%	36,3%	21,3%
	raramente	Count	74	20	18	112
		% within Nome da Escola	26,8%	22,5%	22,5%	25,2%
	nunca	Count	138	35	19	192
		% within Nome da Escola	50,0%	39,3%	23,8%	43,1%
	não respondeu	Count	2	2	0	4
		% within Nome da Escola	,7%	2,2%	,0%	,9%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Noticiário político na TELEVISÃO \***  
**Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Noticiário político na TELEVISÃO	freqüentemente	Count	77	29	27	133
		% within Nome da Escola	27,9%	32,6%	33,8%	29,9%

	às vezes	Count	100	30	29	159
		% within Nome da Escola	36,2%	33,7%	36,3%	35,7%
	raramente	Count	46	16	16	78
		% within Nome da Escola	16,7%	18,0%	20,0%	17,5%
	nunca	Count	50	13	7	70
		% within Nome da Escola	18,1%	14,6%	8,8%	15,7%
	não respondeu	Count	3	1	1	5
		% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	1,3%	1,1%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Horário eleitoral na TV \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Horário eleitoral na TV	freqüentem ente	Count	24	8	9	41
		% within Nome da Escola	8,7%	9,0%	11,3%	9,2%
	às vezes	Count	58	17	15	90
		% within Nome da Escola	21,0%	19,1%	18,8%	20,2%
	raramente	Count	80	28	34	142
		% within Nome da Escola	29,0%	31,5%	42,5%	31,9%
	nunca	Count	112	34	21	167
		% within Nome da Escola	40,6%	38,2%	26,3%	37,5%
	não respondeu	Count	2	2	1	5
		% within Nome da Escola	,7%	2,2%	1,3%	1,1%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Horário eleitoral no RADIO \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total
--	--	----------------	--	--	-------

			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Você costuma de informar sobre política pelos meios de comunicação? Horário eleitoral no RADIO	freqüentem ente	Count	3	1	3	7	
		% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	3,8%	1,6%	
	às vezes	Count	16	7	4	27	
		% within Nome da Escola	5,8%	7,9%	5,0%	6,1%	
	raramente	Count	42	13	22	77	
		% within Nome da Escola	15,2%	14,6%	27,5%	17,3%	
	nunca	Count	213	66	51	330	
		% within Nome da Escola	77,2%	74,2%	63,8%	74,2%	
	não respondeu	Count	2	2	0	4	
	% within Nome da Escola	,7%	2,2%	,0%	,9%		
Total	Count	276	89	80	445		
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	%	

**Em geral, você considera que o ambiente na sua família é: \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Em geral, você considera que o ambiente na sua família é:	bastante democrático	Count	87	29	21	137
		% within Nome da Escola	31,5%	32,6%	26,3%	30,8%
	mais ou menos democrático	Count	124	44	45	213
		% within Nome da Escola	44,9%	49,4%	56,3%	47,9%
	pouco democrático	Count	44	10	11	65
		% within Nome da Escola	15,9%	11,2%	13,8%	14,6%
	nada democrático	Count	21	6	3	30
		% within Nome da Escola	7,6%	6,7%	3,8%	6,7%
	Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	%

**Em família, com quem você mais conversa assuntos relacionados a política \* Nome da Escola**

## Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Em família, com quem você mais conversa assuntos relacionados a política	ninguem	Count	111	34	24	169
		% within Nome da Escola	40,2%	38,2%	30,0%	38,0%
	mãe	Count	52	15	17	84
		% within Nome da Escola	18,8%	16,9%	21,3%	18,9%
	pai	Count	81	26	34	141
		% within Nome da Escola	29,3%	29,2%	42,5%	31,7%
	irmãos	Count	12	4	1	17
		% within Nome da Escola	4,3%	4,5%	1,3%	3,8%
	outro	Count	5	0	0	5
		% within Nome da Escola	1,8%	,0%	,0%	1,1%
	professores	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
	pai e mãe	Count	6	1	2	9
		% within Nome da Escola	2,2%	1,1%	2,5%	2,0%
	sogra(o)	Count	3	0	0	3
% within Nome da Escola		1,1%	,0%	,0%	,7%	
familiares e amigos	Count	4	9	2	15	
	% within Nome da Escola	1,4%	10,1%	2,5%	3,4%	
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Quando há eleições, você procura influenciar o voto dos seus pais, para que eles votem nos candidatos que você escolheu \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Quando há eleições, você procura influenciar o voto dos seus pais, para que eles votem nos candidatos que você escolheu	não	Count	193	62	61	316

		% within Nome da Escola	69,9%	69,7%	76,3%	71,0%
	sim	Count	83	27	19	129
		% within Nome da Escola	30,1%	30,3%	23,8%	29,0%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação de seus pais? MÃE**  
**\* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação de seus pais? MÃE	iria apoiar	Count	113	40	27	180
		% within Nome da Escola	40,9%	44,9%	33,8%	40,4%
	iria proibir	Count	23	6	8	37
		% within Nome da Escola	8,3%	6,7%	10,0%	8,3%
	ficaria indiferente	Count	48	6	10	64
		% within Nome da Escola	17,4%	6,7%	12,5%	14,4%
	não sei	Count	92	37	35	164
		% within Nome da Escola	33,3%	41,6%	43,8%	36,9%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação de seus pais? PAI**  
**\* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação de seus pais? PAI	iria apoiar	Count	106	31	29	166
		% within Nome da Escola	38,4%	34,8%	36,3%	37,3%
	iria proibir	Count	30	6	11	47
		% within Nome da Escola	10,9%	6,7%	13,8%	10,6%

	ficaria indiferente	Count	43	3	11	57
		% within Nome da Escola	15,6%	3,4%	13,8%	12,8%
	não sei	Count	97	49	29	175
		% within Nome da Escola	35,1%	55,1%	36,3%	39,3%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual a sua opinião sobre discussão de assuntos políticos em sala de aula \* Nome da Escola**  
Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual a sua opinião sobre discussão de assuntos políticos em sala de aula	Concordo. política faz parte da formação o estudante	Count	153	61	62	276
		% within Nome da Escola	55,4%	68,5%	77,5%	62,0%
	Não concordo. lugar de política não é na sala de aula	Count	123	28	18	169
		% within Nome da Escola	44,6%	31,5%	22,5%	38,0%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Quem favorece mais o interesse pela política - a sua escola ou a sua família? \* Nome da Escola**  
Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Quem favorece mais o interesse pela política - a sua escola ou a sua família?	A escola, mais que a minha família, favorece o interesse pel	Count	150	67	55	272
		% within Nome da Escola	54,3%	75,3%	68,8%	61,1%

	A minha família, mais que a escola, favorece o interesse pela	Count	124	18	25	167
		% within Nome da Escola	44,9%	20,2%	31,3%	37,5%
	nenhuma	Count	0	4	0	4
		% within Nome da Escola	,0%	4,5%	,0%	,9%
	não respondeu	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação da maioria dos seus professores \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Se você decidisse participar ativamente da política, qual você acha que seria a reação da maioria dos seus professores	iriam apoiar	Count	67	20	23	110
		% within Nome da Escola	24,3%	22,5%	28,8%	24,7%
ficariam indiferente		Count	61	8	13	82
		% within Nome da Escola	22,1%	9,0%	16,3%	18,4%
tentariam proibir		Count	7	1	0	8
		% within Nome da Escola	2,5%	1,1%	,0%	1,8%
não sei		Count	141	60	44	245
		% within Nome da Escola	51,1%	67,4%	55,0%	55,1%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Você participa do Grêmio estudantil da sua escola? \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	

Você participa do Grêmio estudantil da sua escola?	não	Count	258	70	63	391
		% within Nome da Escola	93,5%	78,7%	78,8%	87,9%
sim		Count	11	11	17	39
		% within Nome da Escola	4,0%	12,4%	21,3%	8,8%
não tem grêmio estudantil na minha escola		Count	7	8	0	15
		% within Nome da Escola	2,5%	9,0%	,0%	3,4%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

		Nome da Escola							
		Escola Estadual Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Colégio Estadual Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
atividades que ja participastes	campanha eleitoral	45	16,3	14	15,7	13	16,3	72	16,2
	greve	45	16,3	10	11,2	15	18,8	70	15,7
	reunião de partido político	17	6,2	2	2,2	4	5,0	23	5,2
	reunião política de estudantes	52	18,8	24	27,0	14	17,5	90	20,2
	manifestação de rua	106	38,4	32	36,0	22	27,5	160	36,0
	sindicato	2	,7	7	7,9	3	3,8	12	2,7
	associação de moradores	20	7,2	9	10,1	15	18,8	44	9,9
	organização de direitos humanos	9	3,3	2	2,2	1	1,3	12	2,7
	movimento ecológico	37	13,4	21	23,6	15	18,8	73	16,4
	pastoral da juventude	18	6,5	19	21,3	7	8,8	44	9,9
	movimento feminista	8	2,9	0	,0	0	,0	8	1,8
	movimento contra o racismo	23	8,3	5	5,6	1	1,3	29	6,5
	outro	0	,0	0	,0	0	,0	0	,0
	associação dos surdos	3	1,1	0	,0	0	,0	3	,7
	grupo de jovens	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
não respondeu	54	19,6	23	25,8	18	22,5	95	21,3	
não participou	21	7,6	2	2,2	5	6,3	28	6,3	
Total		276	100,0	89	100,0	80	100,0	445	100,0

Nome da Escola



		Escola Estadual Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Colégio Estadual Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
pretende participar de alguma atividade	campanha eleitoral	19	6,9	6	6,7	4	5,0	29	6,5
	greve	24	8,7	3	3,4	11	13,8	38	8,5
	reunião de partido político	13	4,7	2	2,2	6	7,5	21	4,7
	reunião política de estudantes	30	10,9	16	18,0	19	23,8	65	14,6
	manifestação de rua	26	9,4	14	15,7	9	11,3	49	11,0
	sindicato	8	2,9	2	2,2	3	3,8	13	2,9
	associação de moradores	10	3,6	4	4,5	9	11,3	23	5,2
	organização de direitos humanos	45	16,3	21	23,6	23	28,8	89	20,0
	movimento ecológico	44	15,9	16	18,0	25	31,3	85	19,1
	pastoral da juventude	13	4,7	8	9,0	23	28,8	44	9,9
	movimento feminista	23	8,3	9	10,1	10	12,5	42	9,4
	movimento contra o racismo	66	23,9	33	37,1	21	26,3	120	27,0
	outro	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
	associação dos surdos	3	1,1	0	,0	0	,0	3	,7
	grupo de jovens	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
	não respondeu	73	26,4	26	29,2	10	12,5	109	24,5
não pretende participar	29	10,5	2	2,2	3	3,8	34	7,6	
Total		276	100,0	89	100,0	80	100,0	445	100,0

## Crosstabs

### Notes

Output Created	10-OCT-2006 14:52:12		
Comments			
Input	Data	C:\usuario - CARMEM\CARMEM\DIGITAÇÕES\ROSANE SCHENA\dados alunos Ensino Medio.sav	
Filter		<none>	
Weight		<none>	
Split File		<none>	
N of Rows in Working Data File		445	

Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics for each table are based on all the cases with valid data in the specified range(s) for all variables in each table.
Syntax		CROSSTABS /TABLES=q30.1 q30.2 q30.3 q30.4 q31 q32 q33 q33.qual q34 q36.1 q36.2 q36.3 q37 q38 q40 q41 BY escola /FORMAT=AVALUE TABLES /CELLS= COUNT COLUMN .
Resources	Elapsed Time	0:00:00,11
	Dimensions Requested	2
	Cells Available	116508

**Qual a sua opinião a respeito do voto: VOTARIA SE O VOTO NÃO FOSSE OBRIGATORIO \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual a sua opinião a respeito do voto: VOTARIA SE O VOTO NÃO FOSSE OBRIGATORIO	sim	Count	157	49	47	253
		% within Nome da Escola	56,9%	55,1%	58,8%	56,9%
	não	Count	116	39	33	188
		% within Nome da Escola	42,0%	43,8%	41,3%	42,2%
	não respondeu	Count	3	1	0	4
		% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	,0%	,9%
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Qual a sua opinião a respeito do voto: É FAVORÁVEL AO VOTO DOS ANALFABETOS \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	

Qual a sua opinião a respeito do voto: É FAVORÁVEL AO VOTO DOS ANALFABETOS	sim	Count	181	67	60	308
			% within Nome da Escola	65,6%	75,3%	75,0%
	não	Count	93	21	20	134
		% within Nome da Escola	33,7%	23,6%	25,0%	30,1%
	não respondeu	Count	2	1	0	3
		% within Nome da Escola	,7%	1,1%	,0%	,7%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual a sua opinião a respeito do voto: É FAVORÁVEL AO VOTO FACULTATIVO ASO 16 ANOS \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual a sua opinião a respeito do voto: É FAVORÁVEL AO VOTO FACULTATIVO ASO 16 ANOS	sim	Count	204	60	67	331
		% within Nome da Escola	73,9%	67,4%	83,8%	74,4%
	não	Count	67	28	12	107
		% within Nome da Escola	24,3%	31,5%	15,0%	24,0%
	não respondeu	Count	5	1	1	7
		% within Nome da Escola	1,8%	1,1%	1,3%	1,6%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Qual a sua opinião a respeito do voto: ACHA QUE O POVO BRASILEIRO SABE VOTAR \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
Qual a sua opinião a respeito do voto: ACHA QUE O POVO BRASILEIRO SABE VOTAR	sim	Count	37	10	16	63

		% within Nome da Escola	13,4%	11,2%	20,0%	14,2%
	não	Count	234	79	64	377
		% within Nome da Escola	84,8%	88,8%	80,0%	84,7%
	não respondeu	Count	5	0	0	5
		% within Nome da Escola	1,8%	,0%	,0%	1,1%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Em quem você votou ou teria votado na eleição de 2002 para Presidente da República \* Nome da Escola**  
Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Em quem você votou ou teria votado na eleição de 2002 para Presidente da República	José Serra	Count	50	25	21	96
		% within Nome da Escola	18,1%	28,1%	26,3%	21,6%
	Lula	Count	75	27	27	129
		% within Nome da Escola	27,2%	30,3%	33,8%	29,0%
	Ciro Gomes	Count	17	4	1	22
		% within Nome da Escola	6,2%	4,5%	1,3%	4,9%
	outro	Count	1	2	0	3
		% within Nome da Escola	,4%	2,2%	,0%	,7%
	branco/nulo	Count	58	14	10	82
		% within Nome da Escola	21,0%	15,7%	12,5%	18,4%
	não votei/ainda não tinha idade	Count	11	4	2	17
		% within Nome da Escola	4,0%	4,5%	2,5%	3,8%
	Éneas	Count	5	0	2	7
		% within Nome da Escola	1,8%	,0%	2,5%	1,6%
	não lembro/não sei	Count	59	13	17	89
		% within Nome da Escola	21,4%	14,6%	21,3%	20,0%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Em quem você votou ou teria votado para Gornador, no 2º turno em 2002 \* Nome da Escola**  
Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Em quem você votou ou teria votado para Gornador, no 2º turno em 2002	Rigotto	Count	74	20	23	117
		% within Nome da Escola	26,8%	22,5%	28,8%	26,3%
	Tarso Genro	Count	46	15	21	82
		% within Nome da Escola	16,7%	16,9%	26,3%	18,4%
	branco/nulo	Count	72	26	12	110
		% within Nome da Escola	26,1%	29,2%	15,0%	24,7%
	não votou/ não tinha idade	Count	4	3	0	7
		% within Nome da Escola	1,4%	3,4%	,0%	1,6%
	não lembro/não sei	Count	80	25	24	129
		% within Nome da Escola	29,0%	28,1%	30,0%	29,0%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Você é filiado ou militante de algum partido político? \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Você é filiado ou militante de algum partido político?	não	Count	260	86	79	425
		% within Nome da Escola	94,2%	96,6%	98,8%	95,5%
	sim	Count	16	3	1	20
		% within Nome da Escola	5,8%	3,4%	1,3%	4,5%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Se sim. Qual? \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	

Se sim. Qual?	PP	Count	3	0	0	3
		% within Nome da Escola	1,1%	,0%	,0%	,7%
	PT	Count	5	3	1	9
		% within Nome da Escola	1,8%	3,4%	1,3%	2,0%
	PSDB	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	PV	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	não respondeu	Count	6	0	0	6
		% within Nome da Escola	2,2%	,0%	,0%	1,3%
	não se aplica	Count	260	86	79	425
		% within Nome da Escola	94,2%	96,6%	98,8%	95,5%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Em termos ideológicos você se coloca com de esquerda, centro ou de direita \* Nome da Escola**  
Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Em termos ideológicos você se coloca com de esquerda, centro ou de direita	1	Count	9	0	1	10
		% within Nome da Escola	3,3%	,0%	1,3%	2,2%
	2	Count	6	2	0	8
		% within Nome da Escola	2,2%	2,2%	,0%	1,8%
	3	Count	6	1	6	13
		% within Nome da Escola	2,2%	1,1%	7,5%	2,9%
	4	Count	5	0	0	5
		% within Nome da Escola	1,8%	,0%	,0%	1,1%
	5	Count	33	9	13	55
		% within Nome da Escola	12,0%	10,1%	16,3%	12,4%
	6	Count	6	3	5	14
		% within Nome da Escola	2,2%	3,4%	6,3%	3,1%
	7	Count	17	2	6	25
		% within Nome da Escola	6,2%	2,2%	7,5%	5,6%
	8	Count	10	5	3	18
		% within Nome da Escola				

		% within Nome da Escola	3,6%	5,6%	3,8%	4,0%
	9	Count	4	0	1	5
		% within Nome da Escola	1,4%	,0%	1,3%	1,1%
	não respondeu	Count	1	1	0	2
		% within Nome da Escola	,4%	1,1%	,0%	,4%
	não sabe	Count	179	66	45	290
		% within Nome da Escola	64,9%	74,2%	56,3%	65,2%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Poder Legislativo Federal \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Poder Legislativo Federal	Lula	Count	33	12	12	57
		% within Nome da Escola	12,0%	13,5%	15,0%	12,8%
	deputados federais	Count	29	5	7	41
		% within Nome da Escola	10,5%	5,6%	8,8%	9,2%
	não respondeu	Count	20	7	2	29
		% within Nome da Escola	7,2%	7,9%	2,5%	6,5%
	não lembra	Count	194	65	59	318
		% within Nome da Escola	70,3%	73,0%	73,8%	71,5%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Poder Legislativo Estaduall \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Poder Legislativo Estaduall	Rigotto	Count	31	12	12	55
		% within Nome da Escola	11,2%	13,5%	15,0%	12,4%
	deputados estaduais	Count	29	5	7	41
		% within Nome da Escola	10,5%	5,6%	8,8%	9,2%

	não respondeu	Count	22	7	2	31
		% within Nome da Escola	8,0%	7,9%	2,5%	7,0%
	não lembra	Count	194	65	59	318
		% within Nome da Escola	70,3%	73,0%	73,8%	71,5%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Poder Legislativo Municipal \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Poder Legislativo Municipal	José Alberto Wenzel	Count	32	12	12	56
		% within Nome da Escola	11,6%	13,5%	15,0%	12,6%
	vereadores	Count	32	5	7	44
		% within Nome da Escola	11,6%	5,6%	8,8%	9,9%
	não respondeu	Count	20	7	2	29
		% within Nome da Escola	7,2%	7,9%	2,5%	6,5%
	não lembra	Count	192	65	59	316
		% within Nome da Escola	69,6%	73,0%	73,8%	71,0%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Qual é no seu entender, a melhor forma de governo \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Qual é no seu entender, a melhor forma de governo	a democracia é sempre melhor do que qualquer outra forma de	Count	140	44	46	230
		% within Nome da Escola	50,7%	49,4%	57,5%	51,7%



	em certas circunstâncias é melhor uma ditadura do que a demo	Count	47	13	16	76
		% within Nome da Escola	17,0%	14,6%	20,0%	17,1%
	tanto faz a se o governo é uma democracia ou uma ditadura	Count	15	7	5	27
		% within Nome da Escola	5,4%	7,9%	6,3%	6,1%
	não sei	Count	74	25	13	112
		% within Nome da Escola	26,8%	28,1%	16,3%	25,2%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Na sua opinião, há democracia hoje no Brasil \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual I Monte Alverne		
Na sua opinião, há democracia hoje no Brasil	não	Count	203	60	63	326
		% within Nome da Escola	73,6%	67,4%	78,8%	73,3%
	sim	Count	66	24	16	106
		% within Nome da Escola	23,9%	27,0%	20,0%	23,8%
	não respondeu	Count	7	5	1	13
		% within Nome da Escola	2,5%	5,6%	1,3%	2,9%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**Diante de denúncias envolvendo o PT no governo federal, você \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	

Diante de denúncias envolvendo o PT no governo federal, você	acredita serem normais tais acontecimentos e logo solução aca	Count	22	7	14	43
		% within Nome da Escola	8,0%	7,9%	17,5%	9,7%
	considera normal este comportamento e sempre continuara a ex	Count	170	52	37	259
		% within Nome da Escola	61,6%	58,4%	46,3%	58,2%
	não sei/não tenho opinião formada	Count	84	30	29	143
		% within Nome da Escola	30,4%	33,7%	36,3%	32,1%
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

**Em relação ao futuro do Brasil, qual você acha que é a tendência \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual I Monte Alverne		
Em relação ao futuro do Brasil, qual você acha que é a tendência	vai melhorar	Count	41	7	12	60
		% within Nome da Escola	14,9%	7,9%	15,0%	13,5%
	vai piorar	Count	84	26	25	135
		% within Nome da Escola	30,4%	29,2%	31,3%	30,3%
	vai ficar na mesma	Count	114	42	29	185
		% within Nome da Escola	41,3%	47,2%	36,3%	41,6%
não sei	Count	37	14	14	65	
	% within Nome da Escola	13,4%	15,7%	17,5%	14,6%	
Total	Count	276	89	80	445	
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

		Nome da Escola							
		Escola Estadual Ernesto Alves		Alfredo Kliemann		Colégio Estadual Monte Alverne		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Para mudar o Brasil para melhor é preciso:	uma revolução	65	23,6	16	18,0	20	25,0	101	22,7
	um bom governo	186	67,4	57	64,0	61	76,3	304	68,3

votar certo	127	46,0	39	43,8	33	41,3	199	44,7
cumprir as leis	137	49,6	35	39,3	51	63,8	223	50,1
a volta dos militares	41	14,9	14	15,7	10	12,5	65	14,6
qu o povo se organize	118	42,8	39	43,8	47	58,8	204	45,8
outra	0	,0	0	,0	0	,0	0	,0
mudança nas leis	3	1,1	1	1,1	0	,0	4	,9
mais empregos	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
educação	4	1,4	0	,0	0	,0	4	,9
PT no continuar no governo	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
um milagre	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
nazismo	1	,4	0	,0	0	,0	1	,2
não sei	9	3,3	4	4,5	2	2,5	15	3,4
Total	276	100,0	89	100,0	80	100,0	445	100,0

## Crosstabs

### Notes

Output Created	10-OCT-2006 14:54:17		
Comments			
Input	Data	C:\usuario - CARMEM\CARMEM\DIGITAÇÕES\ROSANE SCHENA\dados alunos Ensino Medio.sav	
	Filter	<none>	
	Weight	<none>	
	Split File	<none>	
	N of Rows in Working Data File	445	
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.	
	Cases Used	Statistics for each table are based on all the cases with valid data in the specified range(s) for all variables in each table.	
Syntax	CROSSTABS /TABLES=q43 q44.mae q44.pai q45 q46 tv radio banheiro auto empreg espira maqrou video gela freezer fx_renda BY escola /FORMAT= AVALUE TABLES /CELLS= COUNT COLUMN .		
Resources	Elapsed Time	0:00:00,11	
	Dimensions Requested	2	
	Cells Available	116508	

## Indique o político que você mais admira no Brasil \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Indique o político que você mais admira no Brasil	nenhum	Count	223	78	63	364
		% within Nome da Escola	80,8%	87,6%	78,8%	81,8%
	Heloisa Helena	Count	4	2	2	8
		% within Nome da Escola	1,4%	2,2%	2,5%	1,8%
	Benno Bernardo Kist	Count	1	1	0	2
		% within Nome da Escola	,4%	1,1%	,0%	,4%
	Geraldo Alkimin	Count	8	1	0	9
		% within Nome da Escola	2,9%	1,1%	,0%	2,0%
	José Serra	Count	3	2	3	8
		% within Nome da Escola	1,1%	2,2%	3,8%	1,8%
	Sérgio Moraes	Count	4	0	1	5
		% within Nome da Escola	1,4%	,0%	1,3%	1,1%
	Antônio do Nascimento	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	Éneas	Count	8	0	1	9
		% within Nome da Escola	2,9%	,0%	1,3%	2,0%
	Espiridião Amin	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	Aécio Neves	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	Lula	Count	8	0	3	11
		% within Nome da Escola	2,9%	,0%	3,8%	2,5%
	Garotinho	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	Yeda Crussis	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	Fernando Henrique Cardoso	Count	1	1	1	3
		% within Nome da Escola	,4%	1,1%	1,3%	,7%
	Rigotto	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%

JK	Count	1	1	0	2
	% within Nome da Escola	,4%	1,1%	,0%	,4%
Arthur Virgílio	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
Leonel Brizola	Count	1	1	0	2
	% within Nome da Escola	,4%	1,1%	,0%	,4%
Tarso Genro	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
Doralino Rosa	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
Helena Hermany	Count	2	0	0	2
	% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
Olivio Dutra	Count	0	1	1	2
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	1,3%	,4%
Roberto Jeferson	Count	0	1	2	3
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	2,5%	,7%
Alberto Heck	Count	0	0	1	1
	% within Nome da Escola	,0%	,0%	1,3%	,2%
Ari Thesing	Count	0	0	1	1
	% within Nome da Escola	,0%	,0%	1,3%	,2%
José Alberto Wenzel	Count	0	0	1	1
	% within Nome da Escola	,0%	,0%	1,3%	,2%
não respondeu	Count	2	0	0	2
	% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**escolaridade da mãe \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
escolaridade da mãe	sem instrução/não concluiu 1ª serie	Count	8	7	2	17
		% within Nome da Escola	2,9%	7,9%	2,5%	3,8%
	fundamental incompleto	Count	59	34	53	146
		% within Nome da Escola	21,4%	38,2%	66,3%	32,8%

fundamenta I completo	Count	25	11	10	46
	% within Nome da Escola	9,1%	12,4%	12,5%	10,3%
ensino médio incompleto	Count	28	11	3	42
	% within Nome da Escola	10,1%	12,4%	3,8%	9,4%
ensino médio completo	Count	85	13	7	105
	% within Nome da Escola	30,8%	14,6%	8,8%	23,6%
superior incompleto	Count	15	3	1	19
	% within Nome da Escola	5,4%	3,4%	1,3%	4,3%
superior completo	Count	38	0	2	40
	% within Nome da Escola	13,8%	,0%	2,5%	9,0%
não sabe/não respondeu	Count	18	10	2	30
	% within Nome da Escola	6,5%	11,2%	2,5%	6,7%
Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**escolaridade do pai \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
escolaridade do pai	sem instrução/nã o concluiu 1ª serie	Count	6	5	2	13
	% within Nome da Escola	2,2%	5,6%	2,5%	2,9%	
fundamenta I incompleto	Count	60	22	57	139	
	% within Nome da Escola	21,7%	24,7%	71,3%	31,2%	
fundamenta I completo	Count	19	12	15	46	
	% within Nome da Escola	6,9%	13,5%	18,8%	10,3%	
ensino médio incompleto	Count	20	9	2	31	
	% within Nome da Escola	7,2%	10,1%	2,5%	7,0%	
ensino médio completo	Count	81	19	1	101	
	% within Nome da Escola	29,3%	21,3%	1,3%	22,7%	
superior incompleto	Count	23	0	0	23	
	% within Nome da Escola					

		% within Nome da Escola	8,3%	,0%	,0%	5,2%
	superior completo	Count	42	2	1	45
		% within Nome da Escola	15,2%	2,2%	1,3%	10,1%
	não sabe/não respondeu	Count	25	20	2	47
		% within Nome da Escola	9,1%	22,5%	2,5%	10,6%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**qual a renda familiar \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
qual a renda familiar	não sabe/não respondeu	Count	117	27	31	175
		% within Nome da Escola	42,4%	30,3%	38,8%	39,3%
	200	Count	0	0	1	1
		% within Nome da Escola	,0%	,0%	1,3%	,2%
	300	Count	1	1	1	3
		% within Nome da Escola	,4%	1,1%	1,3%	,7%
	345	Count	0	1	0	1
		% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
	350	Count	3	6	2	11
		% within Nome da Escola	1,1%	6,7%	2,5%	2,5%
	360	Count	0	1	0	1
		% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
	380	Count	2	2	0	4
		% within Nome da Escola	,7%	2,2%	,0%	,9%
	400	Count	4	2	2	8
		% within Nome da Escola	1,4%	2,2%	2,5%	1,8%
	450	Count	2	1	0	3
		% within Nome da Escola	,7%	1,1%	,0%	,7%
	475	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	480	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	500	Count	3	4	2	9
		% within Nome da Escola	1,1%	4,5%	2,5%	2,0%

520	Count	0	1	0	1
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
550	Count	0	1	0	1
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
600	Count	6	3	2	11
	% within Nome da Escola	2,2%	3,4%	2,5%	2,5%
650	Count	1	0	1	2
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	1,3%	,4%
700	Count	4	7	4	15
	% within Nome da Escola	1,4%	7,9%	5,0%	3,4%
730	Count	0	1	0	1
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
750	Count	0	1	1	2
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	1,3%	,4%
800	Count	7	7	3	17
	% within Nome da Escola	2,5%	7,9%	3,8%	3,8%
830	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
850	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
890	Count	0	1	0	1
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
900	Count	4	2	0	6
	% within Nome da Escola	1,4%	2,2%	,0%	1,3%
950	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
1000	Count	16	1	2	19
	% within Nome da Escola	5,8%	1,1%	2,5%	4,3%
1100	Count	1	1	1	3
	% within Nome da Escola	,4%	1,1%	1,3%	,7%
1200	Count	5	2	2	9
	% within Nome da Escola	1,8%	2,2%	2,5%	2,0%
1300	Count	4	3	0	7
	% within Nome da Escola	1,4%	3,4%	,0%	1,6%
1400	Count	1	0	2	3
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	2,5%	,7%
1450	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%



1500	Count	19	2	9	30
	% within Nome da Escola	6,9%	2,2%	11,3%	6,7%
1600	Count	0	1	1	2
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	1,3%	,4%
1700	Count	0	1	0	1
	% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
1800	Count	3	1	0	4
	% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	,0%	,9%
1900	Count	1	1	0	2
	% within Nome da Escola	,4%	1,1%	,0%	,4%
2000	Count	24	3	4	31
	% within Nome da Escola	8,7%	3,4%	5,0%	7,0%
2100	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
2200	Count	2	1	0	3
	% within Nome da Escola	,7%	1,1%	,0%	,7%
2300	Count	0	0	1	1
	% within Nome da Escola	,0%	,0%	1,3%	,2%
2400	Count	2	0	0	2
	% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
2500	Count	3	1	3	7
	% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	3,8%	1,6%
2800	Count	0	0	1	1
	% within Nome da Escola	,0%	,0%	1,3%	,2%
3000	Count	11	0	2	13
	% within Nome da Escola	4,0%	,0%	2,5%	2,9%
3500	Count	4	1	0	5
	% within Nome da Escola	1,4%	1,1%	,0%	1,1%
3800	Count	0	0	1	1
	% within Nome da Escola	,0%	,0%	1,3%	,2%
4000	Count	5	0	0	5
	% within Nome da Escola	1,8%	,0%	,0%	1,1%
4500	Count	1	0	1	2
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	1,3%	,4%
4800	Count	1	0	0	1
	% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
5000	Count	9	0	0	9
	% within Nome da Escola	3,3%	,0%	,0%	2,0%

	5500	Count	0	1	0	1
		% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
	7000	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,7%	,0%	,0%	,4%
	8000	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
Total		Count	276	89	80	445
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**quantas pessoas na sua casa dependem dess renda \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
quantas pessoas na sua casa dependem dess renda	1	Count	1	1	0	2
		% within Nome da Escola	,4%	1,1%	,0%	,4%
	2	Count	23	5	2	30
		% within Nome da Escola	8,3%	5,6%	2,5%	6,7%
	3	Count	58	20	18	96
		% within Nome da Escola	21,0%	22,5%	22,5%	21,6%
	4	Count	99	27	30	156
		% within Nome da Escola	35,9%	30,3%	37,5%	35,1%
	5	Count	50	17	20	87
		% within Nome da Escola	18,1%	19,1%	25,0%	19,6%
	6	Count	16	8	8	32
		% within Nome da Escola	5,8%	9,0%	10,0%	7,2%
	7	Count	4	2	0	6
		% within Nome da Escola	1,4%	2,2%	,0%	1,3%
	8	Count	3	1	0	4
		% within Nome da Escola	1,1%	1,1%	,0%	,9%
	9	Count	0	1	1	2
		% within Nome da Escola	,0%	1,1%	1,3%	,4%
	10	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	não respondeu	Count	21	7	1	29
		% within Nome da Escola	7,6%	7,9%	1,3%	6,5%
Total		Count	276	89	80	445

% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
-------------------------	--------	--------	--------	--------

### TV colorida \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
TV colorida	0	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
	1	Count	42	34	50	126
		% within Nome da Escola	15,7%	38,6%	62,5%	29,0%
	2	Count	99	31	24	154
		% within Nome da Escola	37,1%	35,2%	30,0%	35,4%
	3	Count	75	16	4	95
		% within Nome da Escola	28,1%	18,2%	5,0%	21,8%
	4	Count	50	6	2	58
		% within Nome da Escola	18,7%	6,8%	2,5%	13,3%
	98	Count	0	1	0	1
		% within Nome da Escola	,0%	1,1%	,0%	,2%
Total		Count	267	88	80	435
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### rádio \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
rádio	0	Count	8	1	1	10
		% within Nome da Escola	3,0%	1,1%	1,3%	2,3%
	1	Count	53	35	17	105
		% within Nome da Escola	19,9%	39,8%	21,3%	24,1%
	2	Count	89	36	25	150
		% within Nome da Escola	33,3%	40,9%	31,3%	34,5%
	3	Count	63	11	27	101
		% within Nome da Escola	23,6%	12,5%	33,8%	23,2%
	4	Count	54	5	10	69
		% within Nome da Escola	20,2%	5,7%	12,5%	15,9%
Total		Count	267	88	80	435

% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
-------------------------	--------	--------	--------	--------

### Banheiro \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Banheiro	0	Count	2	4	1	7
		% within Nome da Escola	,7%	4,5%	1,3%	1,6%
	1	Count	119	68	57	244
		% within Nome da Escola	44,6%	77,3%	71,3%	56,1%
	2	Count	104	14	17	135
		% within Nome da Escola	39,0%	15,9%	21,3%	31,0%
	3	Count	33	2	3	38
		% within Nome da Escola	12,4%	2,3%	3,8%	8,7%
	4	Count	9	0	2	11
		% within Nome da Escola	3,4%	,0%	2,5%	2,5%
Total		Count	267	88	80	435
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

### automóvel \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
automóvel	0	Count	62	44	16	122
		% within Nome da Escola	23,4%	50,0%	20,3%	28,2%
	1	Count	133	37	41	211
		% within Nome da Escola	50,2%	42,0%	51,9%	48,8%
	2	Count	52	6	15	73
		% within Nome da Escola	19,6%	6,8%	19,0%	16,9%
	3	Count	14	1	6	21
		% within Nome da Escola	5,3%	1,1%	7,6%	4,9%
	4	Count	3	0	1	4
		% within Nome da Escola	1,1%	,0%	1,3%	,9%
	9	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
Total		Count	265	88	79	432

% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
-------------------------	--------	--------	--------	--------

**empregada mensalista \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
empregada mensalista	0	Count	217	80	75	372
		% within Nome da Escola	82,5%	90,9%	94,9%	86,5%
	1	Count	36	5	3	44
		% within Nome da Escola	13,7%	5,7%	3,8%	10,2%
	2	Count	8	2	1	11
		% within Nome da Escola	3,0%	2,3%	1,3%	2,6%
	3	Count	1	1	0	2
		% within Nome da Escola	,4%	1,1%	,0%	,5%
	9	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
Total		Count	263	88	79	430
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**aspirador de pó \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
aspirador de pó	0	Count	82	59	49	190
		% within Nome da Escola	30,9%	67,0%	62,0%	44,0%
	1	Count	174	28	30	232
		% within Nome da Escola	65,7%	31,8%	38,0%	53,7%
	2	Count	9	1	0	10
		% within Nome da Escola	3,4%	1,1%	,0%	2,3%
Total		Count	265	88	79	432
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**maquina de lavar roupa \* Nome da Escola Crosstabulation**

		Nome da Escola			Total
--	--	----------------	--	--	-------

			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
maquina de lavar roupa	0	Count	9	7	5	21
		% within Nome da Escola	3,4%	8,0%	6,3%	4,8%
	1	Count	226	78	63	367
		% within Nome da Escola	85,0%	88,6%	78,8%	84,6%
	2	Count	28	3	11	42
		% within Nome da Escola	10,5%	3,4%	13,8%	9,7%
	3	Count	2	0	1	3
		% within Nome da Escola	,8%	,0%	1,3%	,7%
	9	Count	1	0	0	1
		% within Nome da Escola	,4%	,0%	,0%	,2%
Total		Count	266	88	80	434
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**videocassete ou DVD \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	
videocassete ou DVD	0	Count	36	15	34	85
		% within Nome da Escola	13,5%	17,0%	42,5%	19,6%
	1	Count	156	65	41	262
		% within Nome da Escola	58,6%	73,9%	51,3%	60,4%
	2	Count	63	8	5	76
		% within Nome da Escola	23,7%	9,1%	6,3%	17,5%
	3	Count	9	0	0	9
		% within Nome da Escola	3,4%	,0%	,0%	2,1%
	4	Count	2	0	0	2
		% within Nome da Escola	,8%	,0%	,0%	,5%
Total		Count	266	88	80	434
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

**geladeira \* Nome da Escola Crosstabulation**

			Nome da Escola			Total
			Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne	

geladeira	0	Count	2	3	3	8
		% within Nome da Escola	,8%	3,4%	3,8%	1,8%
	1	Count	207	76	63	346
		% within Nome da Escola	77,8%	86,4%	78,8%	79,7%
	2	Count	50	9	11	70
		% within Nome da Escola	18,8%	10,2%	13,8%	16,1%
	3	Count	5	0	2	7
		% within Nome da Escola	1,9%	,0%	2,5%	1,6%
	4	Count	2	0	1	3
		% within Nome da Escola	,8%	,0%	1,3%	,7%
Total		Count	266	88	80	434
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### freezer \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
freezer	0	Count	51	49	5	105
		% within Nome da Escola	19,3%	55,7%	6,3%	24,3%
	1	Count	174	37	49	260
		% within Nome da Escola	65,9%	42,0%	61,3%	60,2%
	2	Count	37	2	21	60
		% within Nome da Escola	14,0%	2,3%	26,3%	13,9%
	3	Count	2	0	5	7
		% within Nome da Escola	,8%	,0%	6,3%	1,6%
Total		Count	264	88	80	432
		% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

#### Faixas de renda \* Nome da Escola Crosstabulation

		Nome da Escola			Total	
		Escola Estadual Ernesto Alves	Alfredo Kliemann	Colégio Estadual Monte Alverne		
Faixas de renda	R\$100  --- R\$500	Count	14	14	6	34

	% within Nome da Escola	5,1%	15,7%	7,5%	7,6%
R\$500  --- R\$1.000	Count	28	28	13	69
	% within Nome da Escola	10,1%	31,5%	16,3%	15,5%
R\$1.000  --- R\$1.500	Count	28	7	7	42
	% within Nome da Escola	10,1%	7,9%	8,8%	9,4%
R\$1.500  --- R\$2.000	Count	23	6	10	39
	% within Nome da Escola	8,3%	6,7%	12,5%	8,8%
R\$2.000  --- R\$3.000	Count	32	5	9	46
	% within Nome da Escola	11,6%	5,6%	11,3%	10,3%
R\$3.000  --- R\$9.000	Count	34	2	4	40
	% within Nome da Escola	12,3%	2,2%	5,0%	9,0%
não sabe/não respondeu	Count	117	27	31	175
	% within Nome da Escola	42,4%	30,3%	38,8%	39,3%
Total	Count	276	89	80	445
	% within Nome da Escola	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

---



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)